

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA DE
AMBIENTES AQUÁTICOS CONTINENTAIS

AMANDA CAROLINE COVRE

**Anfíbios e peixessão indicadores de diferentes *hotpoints* de biodiversidade na
Mata Atlântica**

Maringá
2019

AMANDA CAROLINE COVRE

**Anfíbios e peixessão indicadores de diferentes *hotpoints* de biodiversidade na
Mata Atlântica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais do Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ecologia e Limnologia.
Área de concentração: Ecologia e Limnologia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Evanilde Benedito
Coorientador: Dr. Ricardo Lourenço-de-Moraes

Maringá
2019

"Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)"
(Biblioteca Setorial - UEM. Nupélia, Maringá, PR, Brasil)

C873a Covre, Amanda Caroline, 1993-
Anfíbios e peixes são indicadores de diferentes *hotpoints* de biodiversidade na Mata Atlântica / Amanda Caroline Covre. -- Maringá, 2019.
222 f. : il. (algumas color.).
Dissertação (mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais)-- Universidade Estadual de Maringá, Dep. de Biologia, 2019.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Evanilde Benedito.
Coorientador: Dr. Ricardo Lourenço de Moraes.
1. Animais ectotérmicos - Biodiversidade - Indicadores *hotpoints* - Mata Atlântica - Brasil. 2. Animais ectotérmicos - Biodiversidade - Congruência *cross-taxon* - Mata Atlântica - Brasil. 3. Macroecologia. I. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Biologia. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais.

CDD 23. ed. -597.1720981
NBR/CIP - 12899 AACR/2

AMANDA CAROLINE COVRE

Anfíbios e peixessão indicadores de diferentes *hotpoints* de biodiversidade na Mata Atlântica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais do Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ecologia e Limnologia e aprovada pela Comissão Julgadora composta pelos membros:

COMISSÃO JULGADORA

Prof.^a Dr.^a Evanilde Benedito
Nupélia/Universidade Estadual de Maringá (Presidente)

Dr.^a Anielly Galego de Oliveira
PEA/Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Prof. Dr. Rodrigo Barbosa Ferreira
PPEE/Universidade Vila Velha (UVV)

Aprovada em: 23 de abril de 2019.

Local de Defesa: Anfiteatro Prof. Dr. “Keshiyu Nakatani”, Nupélia, Bloco G-90, *campus* da Universidade Estadual de Maringá.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe aos meus irmãos, por todo o amor e apoio, desde sempre.

À minha orientadora, Dr.^a Evanilde Benedito, por me receber de braços abertos em seu laboratório, pelos conhecimentos compartilhados e pela disposição e entusiasmo em ensinar.

Ao meu Coorientador, Dr. Ricardo Lourenço-de-Moraes, que me acompanha desde a graduação. Obrigada por todos os ensinamentos, paciência, disponibilidade e pelos campos realizados. Sua presença constante foi essencial para a minha formação.

A todos do Laboratório de Ecologia Energética, sempre tão queridos e dispostos a ajudar, por todas as conversas, risadas, apoio, cafés e pelas reuniões e festinhas mais *gourmets* do PEA. Obrigada Aninha, Bia, Dai, Dani, Dri, Camila, Érica, Gabriel, Gis, Gi, Lary, Louise, Luany, Lucas, Max, Vini e Udson.

Ao Vinícius, por toda a ajuda no levantamento de dados e pelos cafés.

Ao Prof. Dr. Cláudio Henrique Zawadzki, pelos livros e conhecimentos compartilhados.

À Salete e ao João da Biblioteca Setorial do Nupélia, por todo o auxílio.

A todos os professores que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

Aos membros da banca pela disponibilidade, avaliações e correções valiosas para o crescimento deste trabalho.

Ao Hugo Roberto Xavier Silva Junior, por todo amor, carinho, paciência e apoio. Meu companheiro de todas as horas, boas ou ruins. Obrigada por me ajudar a levantar quando eu não acreditava mais em mim.

Aos meus amigos, Pati, Nati, Elô, Larica, Ale, Tati, Mari, Luana, Fabinho e Matheus pela paciência e companhia.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido.

A todos que de alguma forma contribuíram com este trabalho ou com a minha caminhada até aqui.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.”

Anfíbios e peixes indicadores de diferentes *hotpoints* de biodiversidade na Mata Atlântica

RESUMO

A identificação de padrões consistentes de biodiversidade que possam ser usados para orientar ações de conservação, tornou-se um dos principais objetivos da Ecologia. Por isso, no uso de grupos substitutos se destacaram nos últimos anos. Essa abordagem parte do pressuposto que a proteção de um determinado táxon garante a segurança de outros em condições semelhantes, exigindo menor esforço e/ou investimento financeiro. Seu uso só é viável quando os grupos avaliados apresentam elevados valores de congruência *cross-taxon* e depende da escolha de espécies bem conhecidas, amplamente distribuídas e de fácil monitoramento. Nessa perspectiva, considerando que a presença de áreas com elevada congruência *cross-taxon* entre a biodiversidade terrestre e de água doce já foi constatada em regiões tropicais é possível que peixes e anfíbios configurem bons grupos substitutos entre si no bioma Mata Atlântica. Dessa forma, nesse trabalho foram usados dados de distribuição geográfica de espécies de peixes ósseos e anfíbios, bem como suas características funcionais ao longo de todo o bioma, afim de avaliar a existência de padrões de congruência *cross-taxon* e de identificar se são grupos substitutos de biodiversidade. Para isso, foram obtidos dados espaciais, morfológicos e ecológicos da ictiofauna e anfíbiofauna para modelagem de nicho de riqueza de espécies e diversidade funcional, utilizando bancos de dados e referências bibliográficas; foram construídas matrizes de presença/ausência de espécies; foi realizado o cálculo da diversidade funcional para os grupos e foi feita a correlação entre os valores de riqueza e diversidade funcional de peixes e anfíbios por meio de regressões lineares simples. A partir dos resultados constatou-se que os maiores valores de riqueza e diversidade funcional de peixes estão concentrados no Oeste da Mata Atlântica, ao passo que esses valores para anfíbios estão localizados no Leste. As regiões da Serra do Mar e sul do Corredor Central foram os únicos pontos que apresentaram sobreposição entre os grupos. Dessa maneira, os resultados obtidos oferecem informações valiosas que devem ser consideradas pelos órgãos competentes, responsáveis pela elaboração de estratégias e planos de conservação e manejo de espécies.

Palavras-chave: Impacto. Diversidade Taxonômica. Diversidade funcional. Macroecologia. Congruência *cross-taxon*.

Amphibians and fish are indicators of different biodiversity hotspots in the Atlantic Forest

ABSTRACT

The identification of consistent patterns of biodiversity that can be used to guide conservation actions has become one of the main objectives of Ecology. Therefore, the use of surrogate groups has highlighted in recent years. This approach is based on the assumption that the protection of a given taxon guarantees the safety of others in similar conditions, requiring less effort and /or financial investment. Its use is only feasible when the groups evaluated have high values of cross-taxon congruence and depends on the choice of well-known species, widely distributed and easily monitored. Considering that the presence of areas with high cross-taxon congruence between terrestrial and freshwater biodiversity has already been observed in tropical regions, it is possible for fish and amphibians to constitute good substitutes between them in the Atlantic Forest biome. Thus, we used geographic distribution data from bony fishes and amphibian species, as well as their functional characteristics throughout the biome, in order to evaluate the existence of cross-taxon congruence patterns and to identify if they are biodiversity surrogates. In this way we used spatial, morphological and ecological data were obtained from ichthyofauna and amphibiofauna for niche modelling of richness species and functional diversity, we used databases and bibliographical references; species presence / absence matrices were constructed; the functional diversity was calculated for the groups and the correlation between the values of richness and functional diversity of fish and amphibians was made through simple linear regressions. From the results it was verified that the highest values of fish richness and functional diversity are concentrated in the West Atlantic Forest, while those values for amphibians are located in the East. The regions of Serra do Mar and south of the Central Corridor were the only points that presented overlap between the groups. In this way, the obtained results offer valuable information that must be considered by the competent organs, responsible for the elaboration of strategies and plans of conservation and management of species.

Keywords: Impact. Taxonomic diversity. Functional Diversity. Macroecology. Cross-taxon congruence.

Dissertação elaborada e formatada conforme as normas da publicação científica Hydrobiologia. Disponível em: <<http://charr.glfrc.org/Hydrobiologia%20Instructions%20for%20Authors.pdf>>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	13
2.1	Área de Estudo.....	13
2.2	Distribuição espacial, riqueza de espécies, e traços funcionais da ictiofauna e anfíbiofauna.....	14
2.3	Modelagem de nicho ecológico e riqueza de espécies.....	16
2.4	Análise de Dados.....	19
3	RESULTADOS.....	20
4	DISCUSSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE A -Tabela A. Lista de espécies de peixes ósseos com distribuição no bioma Mata Atlântica.....	36
	APÊNDICE B - Tabela B. Lista de espécies de anfíbios com distribuição no bioma Mata Atlântica	58
	APÊNDICE C – Tabela C1. Traços funcionais, funções específicas, serviços de apoio aos ecossistemas e referências relacionadas às características funcionais dos peixes avaliados na Mata Atlântica brasileira.....	73
	APÊNDICE C - Tabela C2. Lista de espécies de peixes estudados e seus respectivos traços funcionais.....	76
	ANEXO A - Tabela A: Funções específicas, serviços de apoio aos ecossistemas e referências relacionadas às características funcionais dos anfíbios avaliados na Mata Atlântica brasileira.....	183

ANEXO B - Tabela B: Lista de espécies de anfíbios estudados e seus respectivos traços funcionais.....	185
---	------------

1 INTRODUÇÃO

A identificação de padrões consistentes de diversidade biológica que possam ser usados para orientar ações de conservação, tornou-se um dos principais objetivos da Ecologia (Gaston, 2000; Rodrigues et al., 2011) diante do cenário de crise da biodiversidade (Mendenhall et al., 2012). Entretanto, a baixa disponibilidade de tempo e recursos financeiros têm dificultado a elaboração de estratégias de conservação com base em dados de diversidade mais detalhados (Fraveau et al., 2006; Heino et al., 2005). Por isso, estudos baseados em compilações de dados e sua análise em escalas geográficas mais amplas, consolidadas a partir da Macroecologia, têm tomado a atenção de pesquisadores de todo o planeta (Diniz-Filho et al., 2008). Dentre eles, pesquisas fundamentadas com espécies substitutas (*surrogates*) ou indicadoras (*indicators*) de áreas de alta biodiversidade se destacaram nos últimos anos (Caro & O'Doherty, 1999; Margules & Pressey, 2000; Westgate et al., 2014). Essa abordagem parte do pressuposto que a proteção de um determinado táxon garante a segurança de outros em condições semelhantes (Fraveau et al., 2006; Rodrigues et al., 2011). Com isso, objetiva acelerar o processo de delimitação de áreas prioritárias à conservação com base nos requerimentos de algumas espécies (Fraveau et al., 2006; Weerd & Haes, 2010).

Os substitutos de biodiversidade são amplamente utilizados nos planos de conservação (Campos et al., 2014). Apesar disso, ainda não existe um critério estabelecido para sua seleção (Caro & O'Doherty, 1999), nem um consenso sobre sua efetividade (Fraveau et al., 2006). Estudos realizados com essa abordagem têm se revelado ambíguos (Heino et al., 2009; Heino, 2010), apresentando tanto resultados promissores (Pearson & Cassola, 1992; Balmford & Long, 1995; Lund & Rahbek, 2002; Campos et al., 2014), quanto insatisfatórios (Prendergast et al., 1993; Howard et al., 1998; Allen et al., 1999; Su et al., 2004; Heino et al., 2005; Sutcliffe et al., 2012). Essa inconsistência pode ocorrer devido à variação no tamanho ou extensão do *grid*, ou na localização da análise espacial (Hess et al., 2006; Trindade-Filho & Loyola, 2011). Por isso, o uso de substitutos só é viável quando os grupos avaliados apresentam elevados valores de congruência *cross-taxon*, ou seja, coocorrem espacialmente (Hess et al., 2006; Westgate et al., 2014). Nesse contexto, o número de estudos que quantificam, discutem e sintetizam a congruência *cross-taxon* tem aumentado ao longo dos últimos anos (Westgate et al., 2014). O índice mais comumente usado para avaliações de congruência é a diversidade taxonômica (*taxonomic diversity – TD*) (Howard et al., 1998; Fraveau et al., 2006; Rodrigues & Brooks, 2007; Westgate, 2015). Além disso, as metodologias emergentes também têm considerado a identidade das espécies (Westgate et al.,

2014). Por essa razão, os pesquisadores passaram a utilizar, juntamente à *TD*, valores funcionais como a diversidade funcional (*functional diversity – FD*) (Westgate et al., 2014).

Planos de conservação bem-sucedidos baseados em substitutos dependem, também, da escolha apropriada das espécies que atuarão como indicadoras (Margules&Pressey,2000). Normalmente, são selecionados táxons bem conhecidos (Lawer et al., 2003; Fraveau et al., 2006; Rodrigues& Brooks, 2007),de ampla distribuição geográfica e de fácil monitoramento(Caro & O’Doherty, 1999). Nessa perspectiva, os anfíbios e peixespodem configurar-se como grupos substitutos entre si em regiões tropicais. Isso porque, a presença de áreas com elevada congruência *cross-taxon* entre a biodiversidade terrestre e de água doce foi constatada em ecorregiões de todo o planeta (Abell et al., 2010). No Brasil, essa sobreposição ocorreu em grande parte de seus ecossistemas, destacando-se, dentre eles, a Mata Atlântica (Abell et al., 2010). O Bioma Mata Atlântica é considerado um dos maiores *hotspots* devido à alta riqueza e endemismo de espécies (Myers et al., 2000) e à perda de grande parte do seu território (Haddad et al., 2013), reduzido a remanescentes florestais (Oyakawa et al., 2006).

Os maiores índices de diversidade taxonômica e funcional da anfíbiofauna da Mata Atlântica estão concentrados na região Leste brasileira (Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al., 2017; Lourenço-de-Moraes et al., 2019). Por outro lado, os efeitos da degradação e destruição do Bioma ainda são pouco conhecidos para a ictiofauna (Menezes et al., 2007). Não se sabe a total extensão da diversidade taxonômica e funcional dos peixes da Mata Atlântica, bem como os serviços ecossistêmicos exercidos pelas comunidades que a compõe e sua importância. Alguns estudos locais abordando o tema foram realizados para esse grupo no bioma, demonstrando que a diversidade e singularidade funcional de peixes variam de acordo com a complexidade do habitat e são suscetíveis a degradação e mudanças ambientais (Teresa & Casatti, 2012; Terra et al., 2015; Ribeiro et al., 2016). Além disso, *checklists* de espécies nos últimos anos são limitados a pequenas extensões (Oyakawa et al.,2006; Graça& Pavanelli, 2007; Menezes et al., 2007; Langeani et al., 2007; Vieira et al., 2014; Camilo et al., 2015; Fragoso-Moura et al.,2016), o que inviabiliza a comparação e conclusões para o bioma.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliarse há congruência *cross-taxon*entre a diversidade taxonômica e funcional de peixes e anfíbios, soba hipótese de que esses táxons constituem grupos substitutos de riqueza e serviços ecossistêmicos entre si no bioma Mata Atlântica.Espera-se que peixes eanfíbios apresentem altos valores de congruência *cross-taxon* (>50%, como proposto por Campos et al., 2014) da diversidade taxonômica (predição I) e funcional (predição II), de maneira quepossam ser usados como grupos substitutos, permitindo com queapenas um deles seja considerado como indicador na seleção

de melhores áreas para conservação de ambos os grupos. Os resultados obtidos podem oferecer informações valiosas que devem ser consideradas pelos órgãos competentes, responsáveis pela elaboração de estratégias e planos de conservação e manejo de espécies. Pretende-se colaborar com as decisões de conservação de áreas prioritárias, bem como possibilitar a elaboração de novas hipóteses, não apenas ecológicas, mas também morfofisiológicas e comportamentais entre os dois grupos de vertebrados ectotérmicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

A área de estudo compreendeu a Mata Atlântica brasileira. A cobertura original do Bioma Mata Atlântica estendia-se nas regiões tropicais e subtropicais, abrangendo 29° de faixa latitudinal (Ribeiro et al., 2009), com cerca de 1,3 milhões de quilômetros quadrados (Myers et al., 2000). No Brasil, compreende a região costeira, desde o Rio Grande do Sul até o Rio Grande do Norte (Figura 1), restando apenas 7% da sua extensão original (Haddad et al., 2013), reduzida a áreas remanescentes (Oyakawa et al., 2006; Menezes et al., 2007). Essa excepcional perda de *habitat*, juntamente à grande riqueza de espécies endêmicas, o classifica como um dos biomas mais ameaçados do planeta (Myers et al., 2000). O bioma apresenta, ainda, formação florestal bem definida, composta em grande parte por florestas pluviais (Tonhasca Jr., 2005; Menezes et al., 2007). Possui vegetação diversificada, tais como árvores, epífitas, arbustos, herbáceas e lianas (Tonhasca Jr., 2005; Fragoso-Moura et al., 2016) e uma alta riqueza de vertebrados (Oyakawa et al., 2006; Ribeiro et al., 2009, Haddad et al., 2013; Fragoso-Moura et al., 2016). A precipitação anual das regiões pluviais pode chegar 3500 mm (Menezes et al., 2007), com menores taxas em áreas afastadas da costa (Ribeiro et al., 2009).

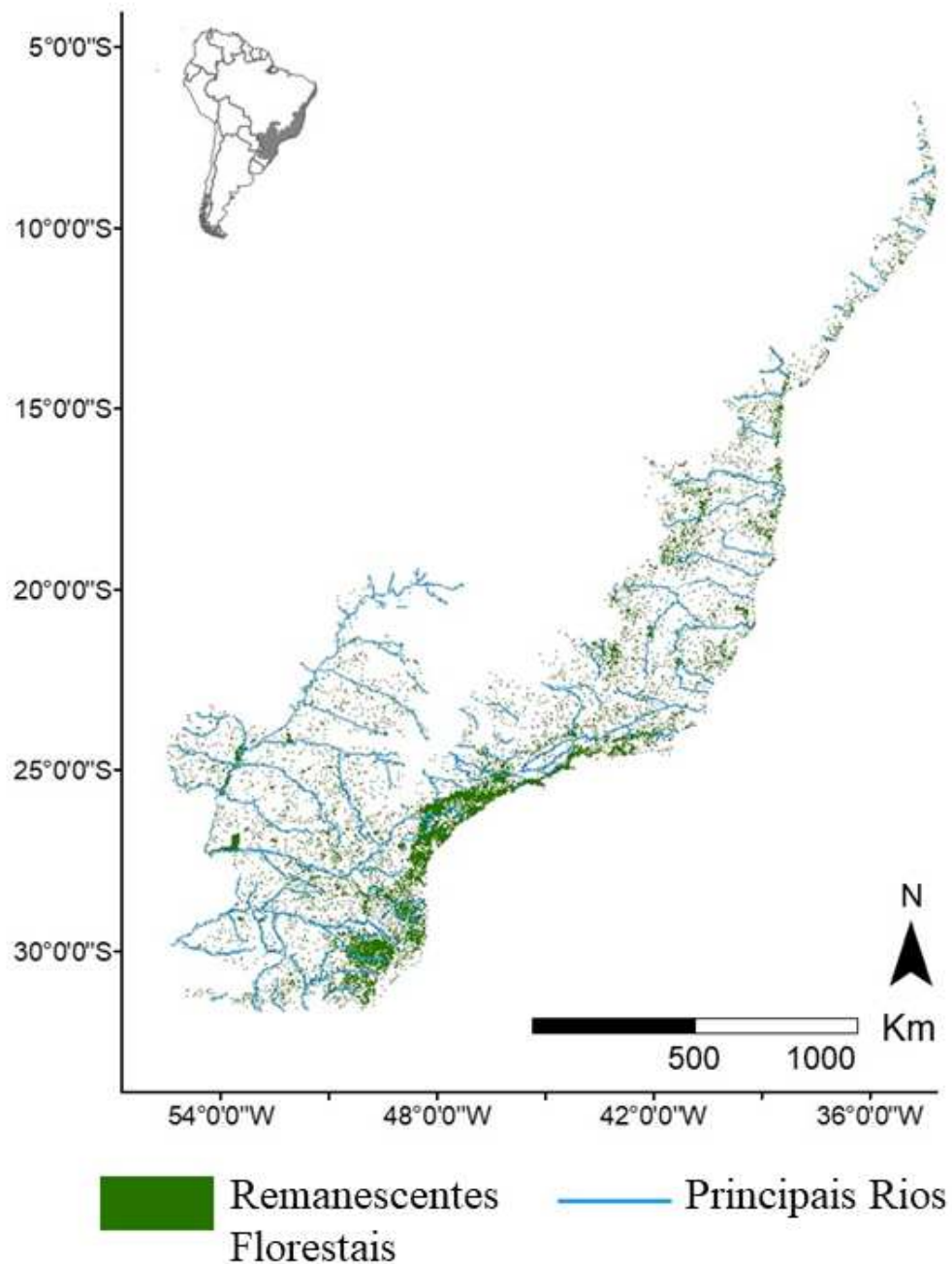


Figura 1. Mapa da área da Mata Atlântica. A área estudada engloba toda a extensão do Bioma no Brasil.

2.2 Distribuição espacial, riqueza de espécies, e traços funcionais da ictiofauna e anfíbiofauna

No presente estudo, considerou-se nas análises informações referentes a adultos de peixes e anfíbios, não apenas pela ausência de informações sobre o ciclo de vida da maioria das espécies (estágios larvais), mas também pelo fato de apresentarem diferentes funções ecossistêmicas. A listagem das espécies de peixes foi obtida de acordo com literatura

especializada: Oyakawa et al. (2006), Graça & Pavanelli (2007), Menezes et al. (2007), Langeani et al. (2007), Cetra et al. (2012), Costa et al. (2013), Gonçalves et al. (2013), Vieira et al. (2014), Camilo et al. (2015), Teshima et al. (2015) e Species Link (2018). Todos os nomes das espécies levantadas foram padronizados de acordo com a base de dados *Catalog of fishes* – CAS (Eschmeyer et al., 2018), evitando, assim, o uso de sinônimos ou nomes desatualizados de espécies. A listagem das espécies de anfíbios foi obtida de acordo com Haddad et al. (2013). Os nomes das espécies levantadas foram padronizados de acordo com a base de dados *Amphibians Species of the World* (Frost, 2019). Registros que não apresentaram o nome preciso das espécies não foram considerados (ex. espécies com as partículas aff. ou cf.).

Os dados de distribuição geográfica das espécies de peixes foram obtidos por meio dos registros de ocorrência de cada espécie, a partir das bases de dados *Global Biodiversity Information Facility* – GBIF (<https://www.gbif.org/>), IUCN (www.iucnredlist.org/) e Species Link (<http://splink.cria.org.br/>), as quais contêm informações de museus de história natural. Dados ambíguos e/ou sem coordenadas geográficas foram excluídos. Somente espécies com distribuição em ambientes naturais preservados, conforme definido pela *The Nature Conservancy* (<http://www.nature.org>) e IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>), foram consideradas, de maneira que todos os registros de espécies que se sobrepõem a áreas urbanas e antrópicas também foram excluídos. Os dados de distribuição geográfica das espécies de anfíbios foram obtidos na base de dados da IUCN. Além disso, foram realizadas amostragens de anfíbios em 11 áreas protegidas (AP) de Mata Atlântica, como um trabalho de campo complementar e para complementar o conjunto de dados com características funcionais observadas.

O software ArcGIS 10 (ESRI, 2010) foi utilizado para a construção de uma matriz binária de presença (1) e ausência (0), nas quais foram sobrepostos os dados de distribuição das espécies. Para isso, a área estudada foi mapeada em um sistema de grade (*grid*) de 0,1 graus de latitude/longitude, criando um total de 10.359 células. As células são as unidades de área mais comumente usadas em trabalhos de planejamento de conservação (Brooks et al. 2006). Os limites de área da Mata Atlântica considerados para esse estudo, seguiram as definições do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2018).

O levantamento de características funcionais das espécies listadas foi realizado com base em artigos científicos, livros, dissertações, teses e relatórios obtidos em diferentes plataformas, bancos de dados na biblioteca especializada do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura – NUPELIA, da Universidade Estadual de Maringá (ver

anexo: Material Suplementar II). Para traços não encontrados em nível de espécie, foram utilizadas informações de gênero, família ou ordem.

A escolha dos traços funcionais foi realizada com o objetivo de que as características representassem amplamente os serviços de suporte ao ecossistema desempenhados pelos grupos estudados. Por isso, foram agrupados em categorias de morfologia, ecologia e comportamento, que são características comumente encontradas na literatura (Hocking & Babbitt, 2014; Villéger et al. 2017). Para as espécies de peixes avaliadas (APÊNDICE A - Tabela A), foram utilizados dez traços (APÊNDICE C – Tabela C1): (1) comprimento total do corpo; (2) presença de espinhos; (3) ocorrência de cuidado parental; (4) tipo de fecundação; (5) presença de migração; (6) categoria trófica; (7) posição da boca; (8) posição ocupada pela espécie na coluna de água; (9) habitat; e (10) período de atividade. A relação de cada traço dos peixes com os serviços ecossistêmicos pode ser visualizada no APÊNDICE C – Tabela C2. Para os anfíbios (APÊNDICE B – Tabela B) foram utilizados oito traços funcionais selecionados por Lourenço de Moraes (2016) e Lourenço-de-Moraes et al. (2019): (1) comprimento total; (2) presença de apêndices locomotores; (3) período de atividade; (4) toxicidade; (5) habitat; (6) hábito; (7) sítio de vocalização; e (8) modo reprodutivo (ANEXO A). A relação de cada traço dos anfíbios com os serviços ecossistêmicos pode ser visualizada no ANEXO B.

Os dados de riqueza, distribuição e traços funcionais (tabela B4) para as espécies de anfíbios avaliados (448 Anuros e 5 Gymnophionas), foram obtidos a partir de Lourenço-de-Moraes (2016), Campos et al. (2017) e Lourenço-de-Moraes et al. (2019). Os anfíbios da ordem Caudata não apresentam ocorrências no Bioma Mata Atlântica (Monteiro-Filho & Conte, 2017), por essa razão não foram considerados no presente estudo.

2.3 Modelagem de nicho ecológico e riqueza de espécies (TD)

A caixa de ferramentas “*Spatial Join*” do *software* ArcGIS foi utilizada para transformar as ocorrências espaciais das espécies em matrizes, combinando linhas das características de junção com as características de destino, com base em suas localizações espaciais relativas. Em seguida, foram combinados arquivos vetoriais com base no conhecimento especializado das faixas de espécies e polígonos de remanescentes florestais em uma cobertura geral para modelagem de distribuição de espécies. Foram consideradas apenas ocorrências espaciais de espécies onde os dados de distribuição cruzavam pelo menos uma célula de grade (ou seja, ~ 10 km²). Esta é a área mínima permitida no cálculo de sobreposição para a Mata Atlântica. Em seguida, foram usados dados de remanescentes

florestais para encontrar os fragmentos de habitat requeridos, com base na interpretação visual em uma escala de 1:50.000, delimitando mais de 260.000 remanescentes florestais com uma área mínima de mapeamento de 0,3 km². Portanto, uma espécie foi considerada presente em uma célula se o seu intervalo espacial se cruzasse mais de 0,3 km². A caixa de ferramentas do ArcGIS “*Count Overlapping Polygons*” também foi utilizada para obter riqueza de espécies na resolução espacial avaliada, removendo todos os registros duplicados das análises (ou seja, registros repetidos de uma espécie em uma única localidade).

Considerando que os padrões de ocorrência de espécies são determinados em larga escala por respostas de organismos a diferentes condições ambientais, refletindo o componente grinelliano do nicho ecológico (Soberón, 2007), foram utilizados modelos de nicho ecológico (*Ecological Niche Models* – ENMs) para prever a área de distribuição das espécies de peixes e anfíbios na Mata Atlântica. Para isso, utilizou-se a matriz de ocorrência de espécies e as camadas de variáveis climáticas-ambientais (e hidrológicas para peixes), resultando em uma matriz de adequação, a qual foi utilizada para modelar e mapear a distribuição potencial de cada espécie avaliada.

Foram utilizadas as seguintes variáveis bioclimáticas no processo de modelagem: (1) temperatura média anual; (2) faixa anual de temperatura; (3) precipitação do mês mais chuvoso; (4) precipitação do mês mais seco; e (5) precipitação do trimestre mais quente. Essas variáveis foram obtidas e redimensionadas para a resolução de 0,1 graus. Também foi usada a altitude como preditor de riqueza e dispersão do conjunto de dados disponível no WorldClim Global Climate Data (www.worldclim.org).

Foram realizados quatro ENMs conceitualmente e estatisticamente diferentes com base nos dados de presença (ou seja, apenas ocorrências são conhecidas, as ausências são desconhecidas) usando os algoritmos: (1) Bioclim (BIO, Busby 1991) baseado na lógica de envelope bioclimático; (2) Distância de Gower e Distância Euclidiana (GD, EUD, Carpenter et al. 1993) com base na abordagem da distância ambiental; (3) Entropia Máxima (ME, Phillips et al. 2006) e Floresta Aleatória (RF, Breiman 2001) com base na técnica de aprendizado de máquina; e (4) Análise do Fator de Nicho Ecológico (ENFA, Hirzel et al. 2002) baseado na análise multivariada, e Algoritmo Genético para Produção de Conjunto de Regras (GARP, Stockwell and Noble 1992). Dadas as particularidades de cada modelo, eles forneceram previsões diferentes, gerando incertezas sobre qual modelo é mais adequado para representar a distribuição geográfica das espécies (Diniz-Filho et al. 2009). Para superar essa incerteza e minimizar os erros, foi empregada a abordagem de previsão conjunta, que oferece um consenso de múltiplos modelos (Araújo & New, 2006). A ideia principal da previsão

conjunta é que fontes diferentes de erros afetarão cada modelo de nicho de maneiras diferentes e, ao obter um resultado consensual desses modelos, os erros tenderão a se anular mutuamente e produzir uma solução mais confiável e conservadora (Diniz-Filho et al., 2010). Assumindo que o modelo de consenso de riqueza (CONS) reduz a incerteza e o erro associados aos ENMs alternativos, foram interpretados apenas os tamanhos de intervalo do modelo CONS.

Foram distribuídos aleatoriamente dados de presença e ausência de cada espécie em 75% para calibração (ou treinamento) e 25% para avaliação (ou teste), repetindo este processo 10 vezes por validação cruzada para todos os modelos. Para cada ENM, foram convertidas as previsões contínuas de adequação em um vetor binário de 1/0 (presença e ausência em cada célula), encontrando o limiar que maximiza os valores de sensibilidade e especificidade na característica operacional do receptor (ROC). A curva ROC é gerada plotando a fração de positivos verdadeiros versus a fração de falsos positivos em vários ajustes de limiar. As áreas de distribuição foram estimadas obtendo para cada espécie. Isso permitiu gerar uma frequência de projeções no conjunto. Em seguida, foram geradas a frequência de projeções ponderadas por estatísticas de habilidades reais (TSS) (os melhores modelos de acordo com essa métrica têm mais peso nas projeções consensuais). O TSS varia de -1 a +1, onde valores iguais a +1 são uma previsão perfeita e valores iguais ou menores que zero são uma previsão não melhor que aleatória (Allouche et al. 2006; Eskildsen et al. 2013). Consideraram-se as espécies presentes apenas em células onde pelo menos 50% dos modelos retidos no conjunto apontam as espécies como presentes. Nas análises foram obtidas o CONS para cada AOGCM. Assim, obteve-se os mapas finais de riqueza através da média dos valores projetados por CONS para cada célula da grade - considerando os diferentes GCMs. Todos os modelos foram executados utilizando a plataforma computacional Bioensembles (Diniz-Filho et al. 2009), e mapeados os resultados utilizando o software SAM v.4.0 (Rangel et al. 2009). Para determinar os padrões de espécies de peixes e anfíbios da Mata Atlântica, empregou-se a estratégia de modelagem no nível comunitário de “predizer primeiro, montar depois” (sensu Overton et al. 2002), onde os intervalos de espécies individuais são modelados um tempo como uma função dos predadores ambientais e depois sobrepostos para obter a riqueza de espécies. Essa abordagem é chamada de modelo de distribuição de espécies empilhadas - SDMs (Dubuis et al. 2011; Hof et al. 2012; Mata et al. 2017). A rotatividade de espécies entre distribuições de espécies em cada célula foi calculada de acordo com a fórmula $100 \times ((G + L) / (S + G))$. (Thuiller et al. 2005), onde "G" refere-se ao número de espécies obtidas, "L" o número de espécies perdidas e "S" a riqueza de espécies (contemporânea) encontrada na célula.

Além disso, foram usadas análises de componentes principais (PCA) (Legendre & Legendre 2012) para comparar os padrões de riqueza de espécies derivados de ENMs alternativos e seu modelo consensual. Essas análises permitiram avaliar o grau em que diferentes ENMs convergem nas estimativas regionais de riqueza de espécies e determinar qual modelo reflete a direção principal de variação entre os mapas de riqueza (Diniz-Filho et al. 2010). Assim, no presente estudo foram interpretados apenas os resultados do modelo refletidos pela direção principal da variação entre os mapas de adequação

2.4 Análise de Dados

Após o estabelecimento da TD, a diversidade funcional (FD) foi calculada a partir da base de dados de traços funcionais gerada, a fim de obter a distribuição dos serviços ecossistêmicos desempenhados pelos diferentes grupos avaliados. O índice escolhido para as análises foi o *FD*. O *FD* mede a extensão da complementaridade entre os valores das características das espécies (Petchey & Gaston 2006), relacionando-se diretamente ao conceito de nicho ecológico (Cianciaruso et al., 2009). Nesse índice são consideradas a presença e ausência de espécies, dispensando medidas de abundância (Cianciaruso et al., 2009). Além disso, o *FD* considera a dependência das distâncias entre as espécies no espaço de n dimensões (Petchey & Gaston, 2006). Para o cálculo do *FD*, foi considerado o protocolo proposto por Petchey & Gaston (2002, 2006): (1) elaboração de uma matriz de “espécies x traços”; (2) conversão da matriz funcional em uma matriz de distância; (3) agrupamento hierárquico da matriz de distância para produzir um dendograma; e (4) cálculo da diversidade funcional por meio da soma dos comprimentos totais dos ramos do dendograma. O método proposto por Pavoine et al. (2009) foi utilizado para criar as matrizes de distância por meio da distância de Gower (1971). A distância de Gower foi selecionada por ser a mais recomendada para avaliar simultaneamente variáveis contínuas e categóricas (Gower; 1971).

Para resolver o problema da frequente correlação entre os índices de diversidade funcional com os valores de riqueza de espécies (Devictor et al., 2010), foram utilizados modelos nulos independentes (Gotelli, Entsminger, 2001). Para cada célula de 10 km², foi testado se os valores atribuídos à diversidade funcional foram maiores, iguais ou menores que os esperados em uma distribuição aleatória e não aleatória, de acordo com Swenson (2014). Foram computadas 1.000 aleatorizações, o que permitiu obter um valor de P de *FD* predito em comparação com a distribuição das réplicas aleatórias. Todas as análises foram realizadas utilizando os pacotes “ade4” (Dray & Dufour, 2007), “picante” (Kembel et al., 2010),

“FD”(Laliberté & Legendre, 2010) e “vegan” (Oksanen et al., 2018), por meio do *software* R (R Core Team, 2018).

A análise de congruência *cross-taxon* pode ser expressa como a correlação em padrões de riqueza e/ou diversidade de espécies (Pearson & Carroll, 1999). Por isso, matrizes de correlação foram utilizadas para comparar os padrões espaciais aos valores obtidos pelo modelo de TD e FD em cada célula da grade. Assim, os valores obtidos para TD e FD foram correlacionados, utilizando modelos de regressão linear simples. A sobreposição de TD e FD entre os grupos em cada *grid* também foi calculada. Para isso, foram consideradas apenas as áreas que possuem valores de TD e FD superiores ou iguais a 50% do valor total obtido para cada índice. A partir dessas áreas contendo os maiores valores de TD e FD, foram construídos mapas de sobreposição entre a TD e entre a FD dos grupos avaliados. Dessa forma, evitou-se a possibilidade de obter significância estatística que poderia emergir de alta congruência na ordem de áreas com baixos valores de TD e FD (Fattorini et al., 2012). Os mapas foram construídos a partir da plataforma SAM *version* 4.0 (Rangel et al., 2010). Todas as análises foram realizadas no programa R usando o pacote “Vegan” (R Core Team, 2018).

3 RESULTADOS

Foram obtidas 649 espécies de peixes e 453 espécies de anfíbios. Os valores máximos encontrados para peixes nos 10.359 *grids* avaliados foram 295 espécies para TD (50% = 147,5) e 36,6 para FD (50% = 18,3). Verificou-se que os maiores índices de TD e FD de peixes ocorreram na região Oeste da Mata Atlântica (Figura 2). Essa região abriga as áreas que compõem a bacia do Rio Paraná. Elevados índices de TD e FD também foram observados ao Leste da Mata Atlântica, na região da Serra do Mar. Essa área é composta por uma pequena parte da bacia do Rio Paraná, pelas bacias do Atlântico Sudeste e Atlântico Leste. Além disso, por meio da análise de regressão linear dos dados constatou-se uma alta correlação entre TD e FD de peixes ($R^2 = 0,98$; $P < 0,001$) (Figura 3).

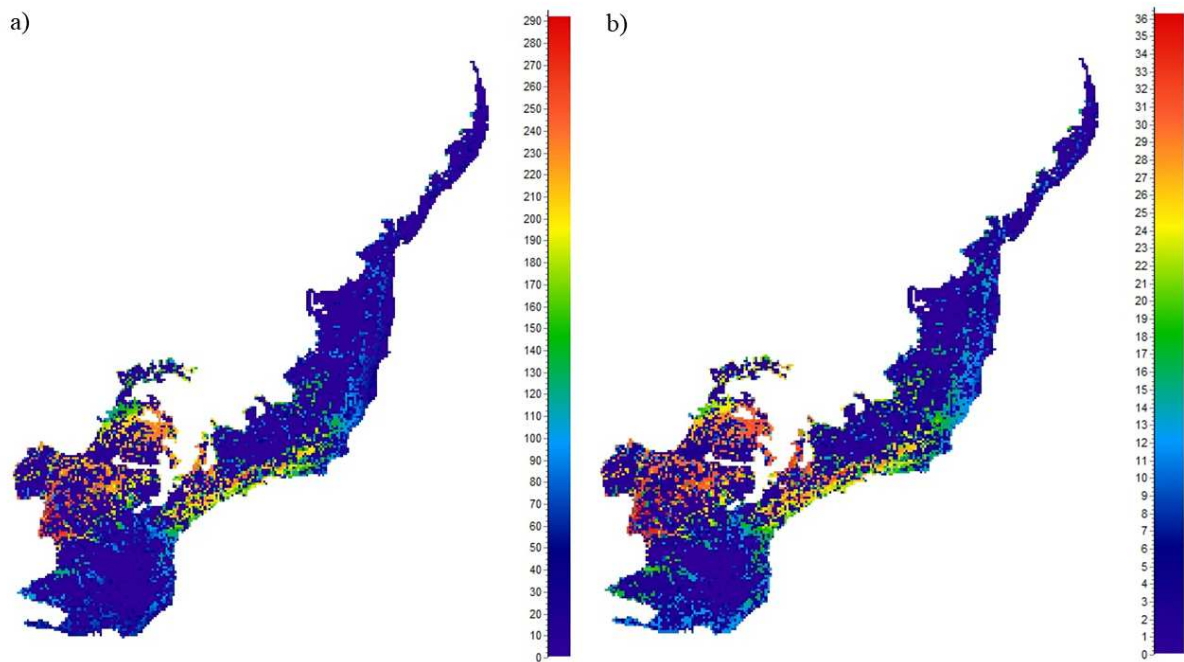


Figura 2. Distribuição espacial da (a) TD e(b) FD dos peixes na Mata Atlântica brasileira

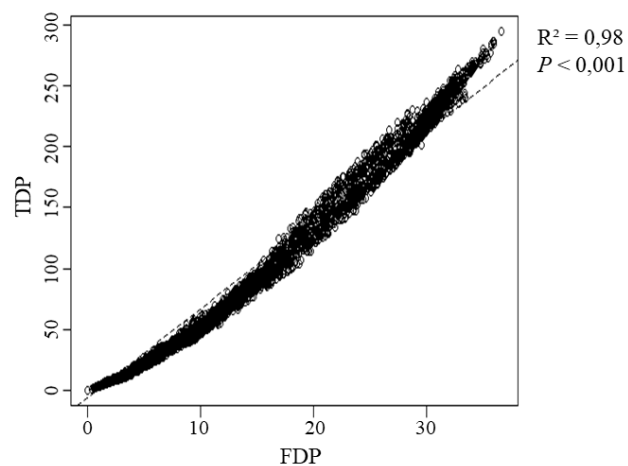


Figura 3. Regressão linear entre a diversidade taxonômica (TDP) e funcional (FDP) de peixes.

Para os anfíbios, os valores máximos obtidos foram 155 espécies (50% = 77,5) para TD e 17,8(50% = 8,6) para FD nas 10.359 células avaliadas. As maiores concentrações desses índices situam-se ao Leste do bioma (Figura 4), principalmente na Serra do Mar, corredor central da Mata Atlântica e áreas de altitude de Pernambuco. A TD e FD de anfíbios também são altamente correlacionadas ($R^2 = 0,95$; $P < 0,001$) (Figura 5).

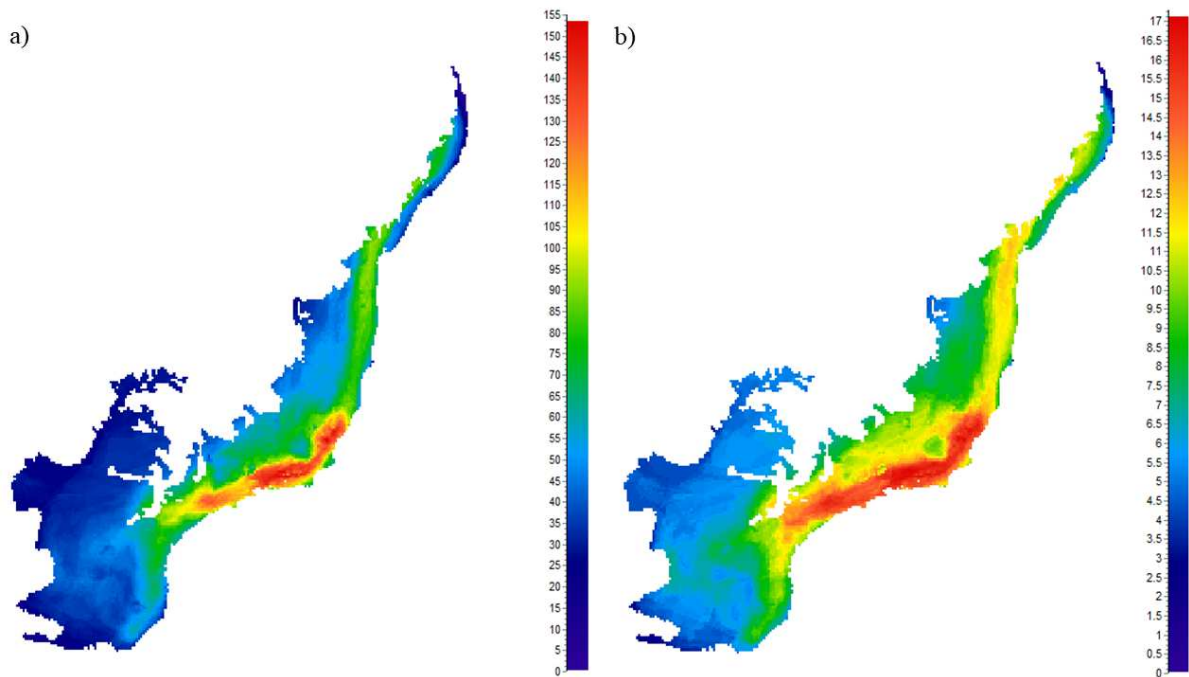


Figura 4. Distribuição espacial da (a) TD e (b) FD dos anfíbios na Mata Atlântica brasileira

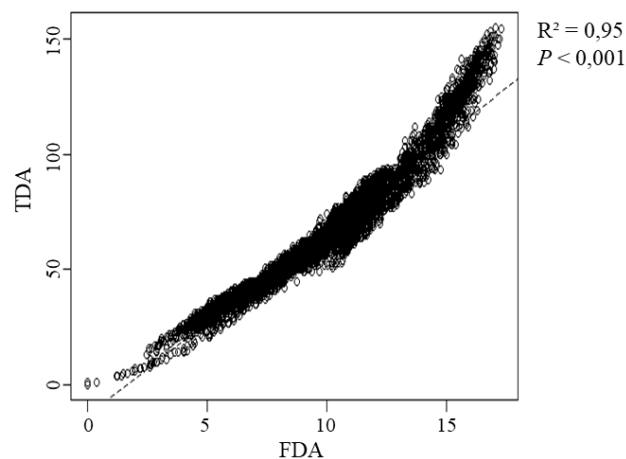


Figura 5. Gráfico de regressão linear da diversidade taxonômica (TDA) e diversidade funcional (FDA) de anfíbios.

Constatou-se ausência de correlação entre a TD de peixes e a TD de anfíbios ($R^2 = 0,006$; $P < 0,001$), assim como entre seus valores de FD ($R^2 = 0,003$; $P < 0,001$) (Figura 6). Considerando somente os pontos de congruência *cross-taxon*, iguais ou superiores a 50% do valor total, peixes e anfíbios apresentam sobreposição espacial em 0,19% de TD e 2,58% de FD (Figura 7). No mapa, esses pontos correspondem à região que compreende a Serra do Mar e sul do Corredor Central. Ainda, quando são consideradas apenas as áreas que possuem índices de TD e FD superiores ou iguais a 50% do valor total, constatou-se para TD correlação inferior ($R^2 = 0,69$; $P < 0,001$) àquela observada para FD ($R^2 = 0,95$; $P < 0,001$) (Figura 6).

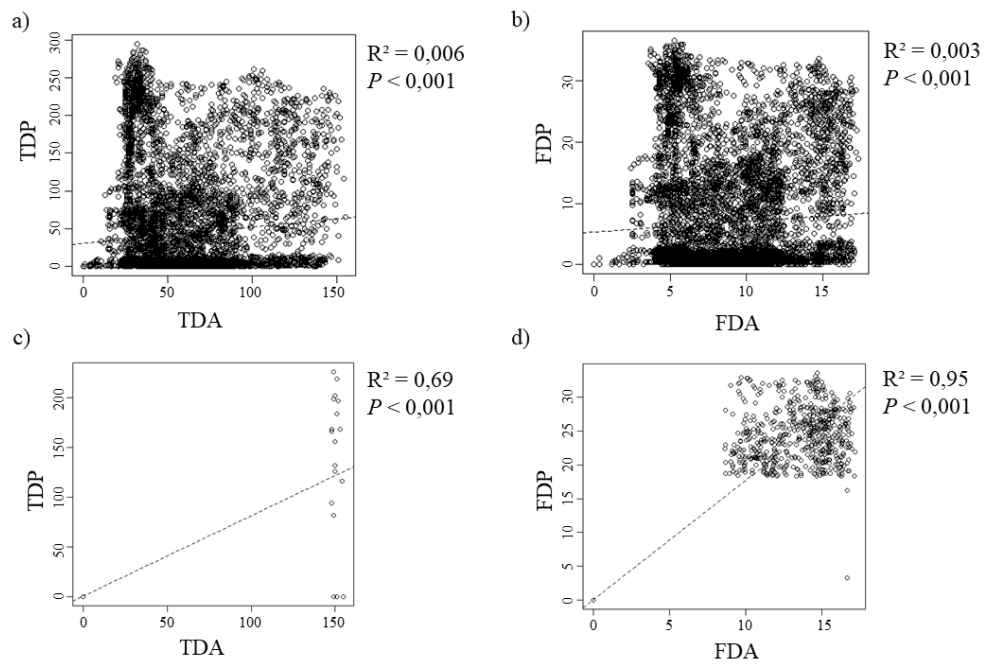


Figura6. Regressão linear de TD e FD de peixes e anfíbios. As análises de a e b contém 100% dos valores obtidos, e c e d contém apenas valores de TD e FD iguais ou maiores que 50% em relação ao valor total.

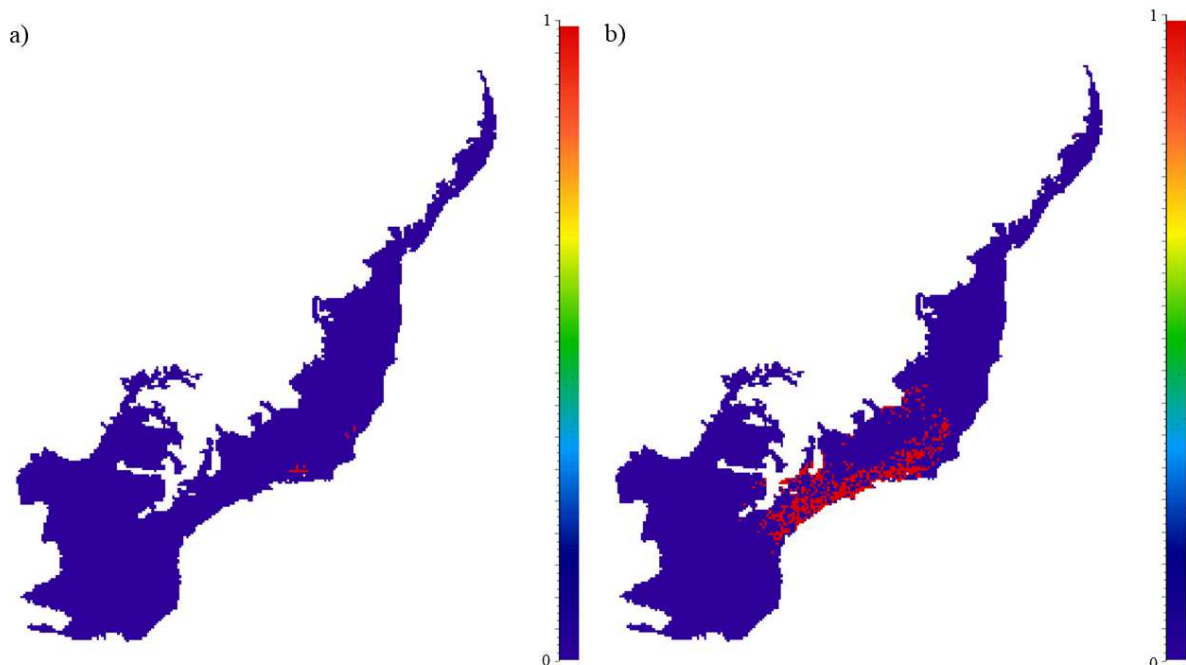


Figura 7. Áreas de sobreposição dos valores de (a) TD e (b) FD iguais ou maiores que 50% do valor total

4 DISCUSSÃO

Anfíbios e peixes não apresentaram sobreposição espacial e correlação entre diversidade taxonômica (TD) e diversidade funcional (FD). Assim, exceto nas regiões que abrigam a Serra do Mar e parte Sul do Corredor Central, a distribuição da TD e FD de peixes e anfíbios na Mata Atlântica é altamente heterogênea. Dessa forma, não são substitutos de riqueza de espécies e de valores ecossistêmicos, de maneira que o uso desses grupos como substitutos em estratégias de conservação e em estudos de biomonitoramento no bioma Mata Atlântica não é recomendado. Isso porque, o baixo grau de congruência entre a diversidade taxonômica e funcional de peixes e anfíbios aponta que a seleção de um deles como indicador para o planejamento de conservação do outro levaria a perdas significativas de espécies e de suas funções ecossistêmicas. E, uma vez que a seleção de unidades de conservação é muitas vezes baseada na congruência *cross-taxon* entre diferentes grupos (Campos et al., 2014), mais atenção deve ser dada diante do uso dessa abordagem em planos de conservação.

Os cientistas da conservação têm buscado incessantemente pelos melhores métodos para identificar bons grupos substitutos (Williams et al., 2006). Entretanto, embora o que os pesquisadores almejam seja o encontro de padrões que possam ser amplamente utilizados na seleção de áreas de maior prioridade à conservação (Myers, 2000), quando se trata de grupos substitutos de biodiversidade, resultados positivos ou negativos isolados não devem ser usados como base para a generalização (Rodrigues & Brooks, 2007; Trindade-Filho & Loyola, 2011). Isso ocorre porque, mesmo quando se refere aos mesmos pares de táxons, os padrões de congruência *cross-taxon* podem variar quando medidos em regiões geográficas, extensões ou tempos diferentes (Hess et al., 2006). Dessa maneira, os substitutos nem sempre serão bem-sucedidos (Lawer et al., 2003). Essa alta variabilidade tem o potencial de enfraquecer a utilidade dessa abordagem em ações de conservação (Trindade-Filho & Loyola, 2011). A partir da observação da distribuição dos dados é possível perceber essa variação. Se apenas uma parte do território que abrange a Mata Atlântica tivesse sido selecionado para a presente avaliação (por exemplo: apenas o Leste do Bioma), diferentes conclusões poderiam ser obtidas, o que resultaria em diferentes recomendações de manejo. No caso da delimitação de áreas de conservação ou preservação este método apresenta deficiências desde a conceituação encontrada na bibliografia até a falta de padronização metodológica, que dificulta a delimitação real dos grupos substitutos.

A única região na qual peixes e anfíbios apresentaram altos valores de congruência *cross-taxon* (>50%) entre sua TD e FD foi a Serra do Mar e parte sul do Corredor Central.

Entretanto, o número de células de alta sobreposição de FD foi maior do que as células sobrepostas de TD. Quando comparados à bacia do Rio Paraná, a Serra do Mar e o Corredor Central abrigam um número menor de espécies de peixes (presente estudo). Contudo, a observação de valores elevados de FD caracterizam esses locais como *hotpoints* de serviços ecossistêmicos, apesar da menor riqueza de espécies. Contudo, considerando que ainda há muito a ser estudado nessa região (Menezes et al., 2007), é possível que o número de espécies que ocorram nessas áreas da Mata Atlântica seja muito maior do que o já registrado (Presente estudo). Para os anfíbios, a Serra do Mar, principalmente suas áreas de altas altitudes, foi reconhecida como refúgio climático na Era Pleistocênica (Carnaval et al 2009), atual e na Era Antropocênica, (Carnaval et al. 2009; Lourenço-de-Moraes et al 2019). Esses resultados reforçam a importância da Serra do Mar e do Corredor Central como um *hotpoints* de biodiversidade dentro do *hotspot* Mata Atlântica (Carnaval & Moritz, 2008; Carnaval et al. 2009; Campos et al. 2017; Lourenço-de-Moraes et al 2019) para os ecossistemas aquáticos e terrestres.

A elevada concentração de biodiversidade que caracteriza a Serra do Mar como uma zona de alto valor de conservação, se deve ao fato dessa região concentrar a maioria dos remanescentes florestais de todo o bioma (Oyakawa et al., 2006; Ribeiro et al., 2009). A alta declividade e os solos pouco produtivos a tornam inadequada para práticas agrícolas (Aguiar et al., 2003; Oyakawa et al., 2006). Por isso, apesar de estar localizada entre os dois maiores centros metropolitanos do Brasil, a Serra do Mar permanece bem preservada (Aguiar et al., 2003). A presença de áreas de alta congruência encontradas no presente trabalho reafirma a importância dessa região como ponto de altos valores de serviços ecossistêmicos, trazendo oportunidades de integrar estratégias de conservação de grupos terrestres e aquáticos. É importante enfatizar, ainda, que a preservação das florestas é essencial para a manutenção não só das comunidades de anfíbios, mas também de peixes, os quais dependem da sua integridade para proteção e alimentação (Sabino & Castro, 1990; Oyakawa et al., 2006; Menezes et al., 2007).

Em relação às demais áreas que compõe o território da Mata Atlântica, observou-se uma alta heterogeneidade na distribuição da TD e FD de peixes e anfíbios. Para os peixes, os principais *hotpoints* estão localizados no Oeste do bioma, nas imediações da bacia do rio Paraná. Essa região merece extrema atenção devido ao grande número de barragens distribuídas por toda sua extensão (Agostinho et al., 1995). O barramento é fator predominantemente responsável por mudanças nas características fisiogeográficas e limnológicas e no funcionamento ecológico desses ecossistemas (Agostinho, 1992; Agostinho

et al., 1995; Dias et al., 2005). Os principais impactos negativos na ictiofauna são alterações na composição e estrutura das comunidades (Agostinho, 1992). Contudo, apesar de todo o impacto sofrido pelos corpos aquáticos que compõe a bacia do Rio Paraná, ela ainda se destaca como a região de maior riqueza de espécies e serviços ecossistêmicos, compondo um importante *hotpoint* para peixes dentro do *hotspot* Mata Atlântica. Diversos estudos apontam para a importância dessa região como fonte de grande biodiversidade (Nakatani et al., 1993; Bini et al., 2001; Agostinho et al., 2000, 2004, 2007; Graça & Pavanelli, 2007). Além disso, essa descoberta traz um apelo pela necessidade de proteção das suas áreas até então não perturbadas, como o Rio Ivinhema (Agostinho et al., 2004). Por outro lado, as regiões de alta prioridade para anfíbios estão localizadas no Leste brasileiro, compreendendo, além da Serra do Mar, a Serra da Mantiqueira o Corredor Central da Mata Atlântica e áreas de altitude de Pernambuco (Carnaval & Moritz, 2008; Campos et al 2017; Lourenço-de-Moraes et al. 2019). Essas regiões são caracterizadas por abrigar uma grande biodiversidade, da qual muitas espécies apresentam distribuição limitada (Aguiar et al., 2003).

A elevada correlação e sobreposição entre a TD e FD tanto de peixes, quanto de anfíbios, destaca que a riqueza de espécies é acompanhada positivamente pelos serviços ecossistêmicos. Dessa maneira, ações que visem a conservação das áreas de maior riqueza de espécies também protegerão altos valores ecossistêmicos. É importante destacar que peixes e anfíbios desempenham serviços ecossistêmicos variados e significativos, atuando em processos como a regulação do fluxo de energia, ciclagem de nutrientes e bioturbação do solo (Pough 1980; Holmlund & Hammer, 1999; Whiles et al., 2006; Hocking & Babbitt, 2014), além de realizarem outras funções relacionadas diretamente à manutenção do bem-estar humano, como o provisionamento de recursos alimentares, medicamentos e controle de doenças (Whiles et al., 2006; Hocking & Babbitt, 2014). Assim, considerando o papel dessas espécies no funcionamento da comunidade, seu desaparecimento pode ter implicações potencialmente sistêmicas (Hocking & Babbitt, 2014), levando à perda de serviços ecossistêmicos terrestres, de água doce e alterações no fluxo entre esses ecossistemas (Holmlund & Hammer, 1999; Whiles et al., 2006; Lannoo 2008). Essas perdas ameaçam não apenas a saúde humana, mas também sua subsistência (Egoh et al., 2009).

Diante da necessidade de conter o aumento da perda de biodiversidade, os grupos substitutos têm sido amplamente utilizados em estratégias de conservação (Campos et al., 2014). Contudo, é crescente o número de estudos que evidenciam a inconsistência da generalização dos resultados para além de seu local de estudo original (Hess et al., 2006; Trindade-Filho & Loyola, 2011). Além disso, também é preciso considerar que nem todos os

grupos são bons preditores de biodiversidade e mesmo os bons preditores podem ser eficientes para determinados grupos e ineficientes para outros. Por isso, essa metodologia não deve ser amplamente utilizada em estudos de conservação. Entretanto, para aqueles que ainda assim optam pelo uso dessa abordagem, recomenda-se que antes da aplicação prática, os pesquisadores saibam teoricamente se, quando e onde um determinado grupo substituto pode ser utilizado (Caro & O'Doherty, 1999; Fraveau et al., 2006). Quando a relação entre grupos é negativa ou desconhecida, é fundamental que as estratégias de conservação sejam elaboradas de maneira independente para cada grupo apresentado, assim como observado para peixes e anfíbios no bioma Mata Atlântica. A alta suscetibilidade dos anfíbios a efeitos antrópicos de qualquer natureza exige que medidas de manejo sejam focadas naquelas áreas de maior valor ecológico e estudos sejam intensificados a fim de padronizar a conceituação e os parâmetros metodológicos a serem utilizados na categorização dos grupos preditores.

REFERÊNCIAS

- Abell, R., M. Thieme, T. H. Ricketts, N. Olwero, R. Ng, P. Petry, E. Dinerstein, C. Revenga & J. Hoekstra, 2011. Concordance of freshwater and terrestrial biodiversity. *Conservation Letters* 4: 127–136.
- Agostinho, A.A., 1992. Manejo de recursos pesqueiros em reservatórios. In Agostinho, A. A. & E. Benedito-Cecílio (eds), *Situação atual e perspectivas da ictiologia no Brasil. Documentos do IX Encontro Brasileiro de Ictiologia*. EDUEM, Maringá: 106–121.
- Agostinho, A.A., A. E. A. de M. Vazzoler & S. M. Thomaz, 1995. The High River Paraná Basin: limnological and ichthyological aspects. In Tundisi, J. G., C. E. De M. Bicudo & T. Matsumura-Tundisi (eds), *Limnology in Brazil*. ABC/SBL, Rio de Janeiro:59–103.
- Agostinho, A. A., F. M. Pelicice, A. C. Petry, L. C. Gomes & H. F. Júlio Jr. Fish diversity in the upper Paraná River basin: habitats, fisheries, management and conservation. *Aquatic Ecosystem Health & Management* 10: 174–186.
- Agostinho, A. A., S. M. Thomaz & L. C. Gomes, 2004. Threats for biodiversity in the floodplain of the Upper Paraná River: effects of hydrological regulation by dams. *Ecology & Hydrobiology* 4: 255–268.
- Agostinho, A. A., S. M. Thomaz, C. V. Minte-Vera & K. O. Winemiller, 2000. Biodiversity in the high Paraná river floodplain. In Gopal, B., W. J. Junk & J. A. Davis (eds),

- Biodiversity in Wetlands: assessment, function and conservation. Backhuys, Leiden: 89–118.
- Aguiar, A. P., A. G. Chiarello, S. L. Mendes & E. N. de Matos, 2003. The Central and Serra do Mar Corridors in the Brazilian Atlantic Forest. In Galinod-Leão, C. & I de G. Câmara (eds), *The Atlantic Forest of South America: Biodiversity status, threats and outlook*. Island Press, Washington D.C.: 118–132.
- Allen, A. P., T. R. Whittier, D. P. Larsen, P. R. Kaufman, R. J. O'Connor, R. M. Hughes, R. S. Stemberger, S. S. Dixit, R. O. Brinkhurst, A. T. Herlihy & R. G. Paulsen, 1999. Concordance of taxonomic richness patterns across multiple assemblages in lakes of the northeastern United States. *Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences* 56: 739–747.
- Balmford A. & A. Long, 1995. Across-country analyses of biodiversity congruence and current conservation effort in the tropics. *Conservation Biology* 9:1539–1547.
- Bini, L. M., S. M. Thomaz, S.M. & D. C. Souza, 2001. Species richness and diversity of aquatic macrophytes in the Upper Paraná River floodplain. *Archiv für Hydrobiologie* 151: 511–525.
- Biodiversity Heritage Library. Disponível em: <<https://www.biodiversitylibrary.org/>>. Acesso em: 1 dez., 2017.
- Brooks, T. M., R. A. Mittermeier, G. A. da Fonseca, J. Gerlach, M. Hoffmann, J. F. Lamoreux, C. G. Mittermeier, J. D. Pilgrim & A. S. Rodrigues, 2006. Global biodiversity conservation priorities. *Science* 313: 58–61.
- Buckley, L. B, A. H. Hurlbert & W. Walter, 2012. Broad-scale ecological implications of ectothermy and endothermy in changing environments. *Global Ecology and Biogeography* 21: 873–885.
- Camilo, G. da S., B. de F. Terra & F. G. Araújo, 2015. Ichthyofauna from the Parque Nacional da Serra dos Órgãos and its surrounding areas, Rio de Janeiro state, Brazil. *Check List: Journal of Species Lists and Distribution* 11: 1–8.
- Campos, F.S., R. Lourenço-de-Moraes, G. A. Llorente, M. Solé, 2017. Cost-effective conservation of amphibian ecology and evolution. *Science Advances* 3:1–9.
- Campos, F. S., J. Trindade-Filho, D. Brito, G. A. Llorente & M. Solé, 2014. The efficiency of indicator groups for the conservation of amphibians in the Brazilian Atlantic Forest. *Ecology and Evolution* 4: 2505–2514.
- Carnaval, A. C. & C. Moritz. Historical climate modelling predicts patterns of current biodiversity in the Brazilian Atlantic forest. *Journal of Biogeography* 35: 1187–1201.

- Carnaval, A. C., M. J. Hickerson, C. B. Haddad, M. T. Rodrigues & C. Moritz, 2009. Stability predicts genetic diversity in the Brazilian Atlantic forest hotspot. *Science* 323: 785–789.
- Caro, A. T. M. & G. O. Doherty, 2009. Society for conservation biology on the use of surrogate species in *Conservation Biology*. *Conservation Biology* 13: 805–814.
- Cetra, M., W. Barrella, F. Langeani Neto, A. G. Martins, B. J. Mello & R. S., 2012. Almeida. Fish fauna of headwater streams that cross the Atlantic Forest of south São Paulo state. *Check List: Journal of Species Lists and Distribution* 8: 421–425.
- Cianciaruso, M. V., I. A. Silva & M. A. Batalha. Diversidades filogenética e funcional: novas abordagens para a Ecologia de comunidades. *Biota Neotrópica* 9: 94–103.
- Costa, A.D.A., D. G. Ferreira, W. F. da Silva, A. S. Zanatta, O. A. Shibatta & B. A. Galindo, 2013. Fishes (Osteichthyes: Actinopterygii) from the Penacho stream, upper Paraná River basin, Paraná State, Brazil. *Check List: Journal of Species Lists and Distribution* 9: 519–523.
- Devictor, V., D. Mouillot, C. Meynard, F. Jiguet, W. Thuiller & N. Mouquet, 2010. Spatial mismatch and congruence between taxonomic, phylogenetic and functional diversity: the need for integrative conservation strategies in a changing world. *Ecology Letters* 13: 1030–1040.
- Dias, R. M., D. Bailly, R. A. Antônio, H. I. Suzuki & A. A. Agostinho, 2005. Colonization of the Corumbá Reservoir (Corumbá River, Paraná River Basin, Goiás State, Brazil) by the "lambari" *Astyanax altiparanae* (Tetragonopterinae; Characidae). *Brazilian Archives of Biology and Technology* 48: 467–476.
- Diniz-Filho, J. A. F., L. M. Bini, M. P. Pinto, L. C. Terribile, G. De Oliveira, C. M. Vieira, D. Blamires, B. De Souza Barreto, P. Carvalho, T. F. L. V. B. Rangel, N. M. Tôrres & R. P. Bastos, 2008. Conservation planning: A macroecological approach using the endemic terrestrial vertebrates of the Brazilian Cerrado. *Oryx* 42: 567–577.
- Dray, S. & A. B. Dufour, 2007. The ade4 Package: Implementing the Duality Diagram for Ecologists. *Journal of Statistical Software* 22: 1–20.
- Egoh, B., B. Reyers, M. Rouget, M. Bode & D. M. Richardson, 2009. Spatial congruence between biodiversity and ecosystem services in South Africa. *Biological Conservation* 142: 553–562.
- Eschmeyer, W. N., R. Fricke & R. Van Der Laan(eds), *Catalog of fishes: Genera, Species, References*. Disponível em:

<http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/fishcatmain.asp>. Acesso em: 1 set., 2018.

ESRI, 2010. ArcGIS®: Versão 10. ESR, Redlands.

Fattorini, S., R. L. H. Dennis & L. M. Cook, 2012. Use of cross-taxon congruence for hotspot identification at a regional scale. *PLoS ONE* 7: 1–6.

Fernandes, G. W., F. F. Goulart, B. D. Ranieri, M. S. Coelho, K. Dales, N. Boesche, M. Bustamante, F. A. Carvalho, D. C. Carvalho, R. Dirzo, S. Fernandes, P. M. Galetti, V. E. G. Millan, C. Mielke, J. L. Ramirez, A. Neves, C. Rogass, S. P. Ribeiro, A. Scariot & B. Soares-Filho, 2016. Deep into the mud: ecological and socio-economic impacts of the dam breach in Mariana, Brazil. *Natureza e Conservação: Brazilian Journal of Nature Conservation* 14: 35–45.

Fragoso-Moura, E.N., L. T. Oporto, P. M. Maia-Barbosa & F. A. R. Barbosa, 2016. Loss of biodiversity in a conservation unit of the Brazilian Atlantic Forest: the effect of introducing non-native fish species. *Brazilian Journal of Biology* 76: 18-27.

Favreau, J. M., C. A. Drew, G. R. Hess, M. J. Rubino, F. H. Koch & K. A. Eschelbach, 2006. Recommendations for assessing the effectiveness of surrogate species approaches. *Biodiversity and Conservation* 15: 3949–3969.

Froese, R. & D. Pauly (eds). FishBase: World Wide Web electronic publication. Disponível em: <www.fishbase.org>. Acesso em: 15 abr. 2017.

Frost, D. R, 2019. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Acesso em: 20 jan. 2019. Disponível em: <<http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>>. American Museum of Natural History, New York, USA.

Gaston, K. J., 2000. Global patterns in biodiversity. *Nature* 405: 220–227.

GBIF, 2017. GBIF Home Page. Disponível em: <http://gbif.org>. Acesso em: 01 dez. 2017.

Gonçalves, C. da S. & F. M. de S. Braga, 2013. Checklist of freshwater ichthyofauna from coastal streams of Juréia-Itatins reserve, southeastern Brazil. *Check List: Journal of Species Lists and Distribution* 9: 175–185.

Google Acadêmico. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 1 dez., 2017.

Gotelli, N. J. & G. L. Entsminger, 2001. Swap and fill algorithms in null model analysis: rethinking the knight's tour. *Oecologia* 129: 281–291.

Gower, J. C., 1971. A general coefficient of similarity and some of its properties. *Biometrics* 27: 857–871.

- Graça, W. J. & C. S. Pavanelli, 2007. Peixes da planície de inundação do alto rio Paraná e áreas adjacentes. EDUEM, Maringá.
- Haddad, C. F. B., L. F. Toledo, C. P. A. Prado, D. Loebmann, J. L. Gasparini & I. Sazima, 2013. Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: Diversidade e Biologia. Anolis Books, São Paulo.
- Heino, J., 2010. Are indicator groups and cross-taxon congruence useful for predicting biodiversity in aquatic ecosystems? *Ecological Indicators* 10: 112–117.
- Heino, J., K. T. Tolonen, J. Kotanen & L. Paasivirta, 2009. Indicator groups and congruence of assemblage similarity, species richness and environmental relationships in littoral macroinvertebrates. *Biodiversity and Conservation* 18: 3085–3098.
- Heino, J., R. Paavola, R. Virtanen & T. Muotka, 2005. Searching for biodiversity indicators in running waters: Do bryophytes, macroinvertebrates, and fish show congruent diversity patterns? *Biodiversity and Conservation* 14: 415–428.
- Hess, G. R., R. A. Bartel, A. K. Leidner, K. M. Rosenfeld, M. J. Rubino, S. B. Snider & T. H. Ricketts, 2006. Effectiveness of biodiversity indicators varies with extent, grain, and region. *Biological Conservation* 132: 448–457.
- Hocking, D. J. & K. J. Babbitt, 2014. Amphibian contributions to ecosystem services. *Herpetological Conservation and Biology* 9: 1–17.
- Holmlund, C. M. & M. Hammer, 1999. Ecosystem services generated by fish populations. *Ecological Economics* 29: 253–268.
- Howard, P. C., P. Viskanic, T. R. B. Davenport, F. W. Kigenyi, M. Baltzer, C. J. Dickinson, J. S. Lwanga, R. A. Matthews & A. Balmford, 1998. Complementarity and the use of indicator groups for reserve selection in Uganda. *Nature* 394: 472–475.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 jul., 2018.
- International Union for Conservation of Nature (IUCN). IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/technical-documents/spatial-data>>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- Kembel, S. W., P. D. Cowan, M. R. Helmus, W. K. Cornwell, M. H. Morlon, D. D. Ackerly, S. P. Blomberg & C. O. Webb, 2010. Picante: R tools for integrating phylogenies and ecology. *Bioinformatics* 26: 1463–1464.
- Laliberté, E. & P. Legendre, 2010. A distance-based framework for measuring functional diversity from multiple traits. *Ecology* 91: 299–305.

- Langeani, F., R. M. C. Castro, O. T. Oyakawa, O. K. Shibatta, C. S. Pavanelli & L. Casatti, 2007. Diversidade da ictiofauna do alto rio Paraná: composição atual e perspectivas futuras. *Biota Neotropica* 7: 180–197.
- Lannoo, M. J., 2008. Malformed frogs: The collapse of aquatic ecosystems. University of California Press, California.
- Lawler, J. J., D. White, J. C. Sifneos & L. L. Master, 2003. Rare Species and the use of indicator groups for conservation planning. *Conservation Biology* 17: 875–882.
- Lourenço-De-Moraes, R. Efeitos da altitude, longitude e latitude na composição histórica e ecológica dos anfíbios da Floresta Atlântica brasileira. Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá, 2016.
- Lourenço-de-Moraes, R., F. S. Campos, R. B. Ferreira, M. Solé, K. H. Beard & R. P. Bastos, 2019. Back to the future: conserving functional and phylogenetic diversity in amphibian-climate refuges. *Biodiversity and Conservation* 28: 1049–1073.
- Lund, M. P. & C. Rahbek, 2002. Cross-taxon congruence in complementarity and conservation of temperate biodiversity. *Animal Conservation* 5: 163–171.
- Margules, C. & R. Pressey, 2000. Systematic conservation planning. *Nature* 405: 243–253.
- Mendenhall, C. D., G. C. Daily & P. R. Ehrlich, 2012. Improving estimates of biodiversity loss. *Biological Conservation Elsevier Ltd* 151: 32–34, <http://dx.doi.org/10.1016/j.biocon.2012.01.069>.
- Menezes, N.A., S. H. Weitzman, O. T. Oyakawa, F. C. T. de Lima, R. M. C. Castro & M. J. Weitzman, 2007. Peixes de água doce da Mata Atlântica: lista preliminar das espécies e comentários sobre a conservação de peixes de água doce neotropicais. Museu de Zoologia – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente, 2017. Mata Atlântica. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- Monteiro-Filho, E.L. de A. & A. E. Conte, 2017. Revisões em Zoologia: Mata Atlântica. Editora UFPR, Curitiba.
- Myers, N., R. A. Mittermeier, C. G. Mittermeier, G. A. B. Fonseca & J. Kent, 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853–858.
- Nakatani, K., J. D. Latini, G. Baumgartner & M. S. T. Baumgartner, 1993. Spatial and temporal distribution of the curvina *Plagioscion squamosissimus* larvae in the Itaipu Reservoir. *Revista UNIMAR* 15: 191–209.
- Oksanen, J., F. G. Blanchet, M. Friendly, R. Kindt, P. Legendre, D. McGlinn, P. R. Minchin, R. B. O'Hara, G. L. Simpson, P. Solymos, M. H. H. Stevens, E. Szoecs & H. Wagner,

- 2018.vegan: Community Ecology Package. R package version 2.5-3. <https://CRAN.R-project.org/package=vegan>
- Oyakawa, O.T., A. Akama, K. C. Mautari & J. C. Nolasco, 2006. Peixes de riachos da Mata Atlântica. Neotrópica, São Paulo.
- Pavoine, S., J. Vallet, A. B. Dufour, S. Gachet & H. Daniel, 2009. On the challenge of treating various types of variables: application for improving the measurement of functional diversity. *Oikos* 118: 391–402.
- Pearson, D. L. & F. Cassola, 1992. World-wide species richness patterns of tiger beetles (Coleoptera: Cicindelidae): indicator taxon for biodiversity and conservation studies. *Conservation Biology* 6: 376–391.
- Pearson, D. L. & S. S. Carroll, 1999. The influence of spatial scale on cross-taxon congruence patterns and prediction accuracy of species richness. *Journal of Biogeography* 26: 1079–1090.
- Periódicos Capes. Disponível em <<https://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 1 dez., 2017.
- Petchey, O. L. & K. J. Gaston, 2006. Functional diversity: back to basics and looking forward. *Ecology Letters* 9: 741–758.
- Petchey, O. L. & K. J. Gaston, 2002. Functional Diversity (FD), species richness, and community composition. *Ecology Letters* 5: 402–411.
- Pough, F. H., 1980. The advantages of ectothermy for tetrapods. *The American Naturalist* 115: 92–112.
- Prendergast, J. R., R. M. Quinn, J. H. Lawton, B. C. Eversham & D. W. Gibbons, 1993. Rare species, the coincidence of diversity hotspots and conservation strategies. *Nature* 365: 335–337.
- Rangel, T. F., J. A. F. Diniz-Filho & L. M. and Bini, 2010. SAM: A comprehensive application for Spatial Analysis in Macroecology. *Ecography* 33: 1-5.
- R Core Team, 2018. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna.
- Ribeiro, M. C., J. P. Metzger, A. C. Martensen, F. J. Ponzoni & M. M. Hirota, 2009. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation* 142: 1141–1153.
- Ribeiro, M. D., F. B. Teresa & L. Casatti, 2016. Use of functional traits to assess changes in stream fish assemblages across a habitat gradient. *Neotropical Ichthyology* 14: 1–10.

- Rodrigues, A. S. L. & T. M. Brooks, 2007. Shortcuts for Biodiversity Conservation Planning: The Effectiveness of Surrogates. *The Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics* 38: 713–37.
- Rodrigues, A. S. L., R. Grenyer, J. E. M. Baillie, O. R. P. Bininda-Emonds, J. L. Gittlemann, M. Hoffmann, K. Safi, J. Schipper, S. N. Stuart & T. Brooks, 2011. Complete, accurate, mammalian phylogenies aid conservation planning, but not much. *Philosophical Transactions of the Royal Society B* 366: 2652–2660.
- Sabino, J. & R. M. C. Castro, 1990. Alimentação, período de atividade e distribuição espacial dos peixes de um riacho da Floresta Atlântica (sudeste do Brasil). *Revista Brasileira de Biologia* 50: 23-36.
- SciELO. Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <<https://www.scielo.org/>>. Acesso em: 1 dez., 2017.
- Silveira, F. A. O., E. M. Gama, K. W. Dixon & A. T. Cross, 2019. Avoiding tailings dam collapses requires governance, partnership and responsibility. *Biodiversity and Conservation*: 1–2.
- Soberón, J., 2007. Grinnellian and Eltonian niches and geographic distributions of species. *Ecology Letters* 10: 1115–1123.
- Species Link. Disponível em: <<http://www.splink.org.br/index?lang=pt>>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- Su, J. C., D. M. Debinski, M. E. Jakubauskas & K. Kindscher, 2004. Beyond species richness: community similarity as a measure of cross-taxon congruence for coarse-filter conservation. *Conservation Biology* 18: 167–173.
- Sutcliffe, A. P. R., C. R. Pitcher, M. J. Caley & H. P. Possingham, 2012. Biological surrogacy in tropical seabed assemblages fails. *Ecological Applications* 22: 1762–1771.
- Swenson, N.G., 2014. *Functional and Phylogenetic Ecology* in R. Springer, New York.
- Teresa, F. B. & L. Casatti, 2012. Influence of forest cover and mesohabitat types on functional and taxonomic diversity of fish communities in Neotropical lowland streams. *Ecology of Freshwater Fish* 21: 433–442.
- Terra, B. de F., R. M. Hughes & F. G. Araújo, 2015. Fish assemblages in Atlantic Forest streams: the relative influence of local and catchment environments on taxonomic and functional species. *Ecology of Freshwater Fish* 25: 527–544.
- Teshima, F.A., F. C. Ferreira & M. Cetra, 2015. Rarity status of endemic and vulnerable fish species in a Brazilian Atlantic Forest protected area. *Natureza & Conservação* 13: 67–73.

- The Nature Conservancy. Disponível em: <<http://www.nature.org>>. Acesso em: 30 jul., 2018.
- Tonhasca Junior, A., 2005. Ecologia e história natural da Mata Atlântica. Interciência, Rio de Janeiro.
- Trindade-Filho, J. & R. D. Loyola, 2011. Performance and consistency of indicator groups in two biodiversity hotspots. PLoS ONE 6: 1–7.
- Vieira, F., J. L. Gasparini & R. M. Macieira, 2014. Guia Ilustrado dos Peixes da Bacia do Rio Benevente – ES.GSA, Vitória.
- Villéger, S., S. Brosse, M. Mouchet, D. Mouillot & M. J. Vanni, 2017. Functional ecology of fish: current approaches and future challenges. Aquatic Sciences Springer International Publishing 79: 783–801.
- Weerd, M. V.&H. A. U de Haes, 2010. Cross-taxon congruence in tree, bird and bat species distributions at a moderate spatial scale across four tropical forest types in the Philippines. Biodiversity and Conservation 19: 3393–341.
- Westgate, M., P. S. Barton, P. W. Lane & D. B. Lindenmayer, 2014. Global meta-analysis reveals low consistency of biodiversity congruence relationships. Nature Communications 3899: 1–8.
- Westgate, M., 2015. Surrogates for the distribution and trajectory of biodiversity. In Lindenmayer, D., P. Barton & J. Pierson (eds), Indicators and surrogates of biodiversity and environmental change. CSIRO, Austrália:5–13.
- Williams, P., D. Faith, L. Manne, W. Sechrest & C. Preston. Complementarity analysis: Mapping the performance of surrogates for biodiversity. Biological Conservation 128: 253–264.
- Whiles, M. R., K. R. Lips, C. M. Pringle, S. S. Kilham, R. J. Bixby, R. Brenes, S. Connelly, J. C. Colon-gaud, M. Hunte-brown, A. D. Huryn, C. Montgomery & S. Peterson, 2006. The effects of amphibian population declines on the structure and function of Neotropical stream ecosystems. Frontiers in Ecology and the Environment 4: 27–34.
- Zoobank. Disponível em: <<http://www.zoobank.org/>>. Acesso em: 1 dez., 2017.

APÊNDICE A -Tabela A. Lista de espécies de peixes ósseos com distribuição no bioma Mata Atlântica. As posições sistemáticas foram baseadas em Eschmeyer et al., 2018.

TAXON

ATHERINIFORMES

Atherinopsidae

Odontesthes bonariensis (Valenciennes, 1835)

BELONIFORMES

Belonidae

Potamorhaphis eigenmanni Miranda Ribeiro, 1915

CHARACIFORMES

Acestrorhynchidae

Acestrorhynchus lacustris (Lütken, 1875)

Acestrorhynchus pantaneiro Menezes, 1992

Anostomidae

Abramites hypselonotus (Günther, 1868)

Hypomasticus mormyrops (Steindachner, 1875)

Hypomasticus thayeri (Borodin, 1929)

Leporellus vittatus (Valenciennes, 1850)

Leporinus acutidens (Valenciennes, 1837)

Leporinus amblyrhynchus Garavello & Britski, 1987

Leporinus copelandii Steindachner, 1875

Leporinus friderici (Bloch, 1794)

Leporinus lacustris Amaral Campos, 1945

Leporinus microphthalmus Garavello, 1989

Leporinus octofasciatus Steindachner, 1915

Leporinus paranensis Garavello & Britski, 1987

Leporinus steindachneri Eigenmann, 1907

Leporinus striatus Kner, 1858

Leporinus tigrinus Borodin, 1929

Megaleporinus conirostris (Steindachner, 1875)

Megaleporinus garmani (Borodin, 1929)

Megaleporinus macrocephalus (Garavello & Britski, 1988)

Megaleporinus obtusidens (Valenciennes, 1837)

Schizodon altoparanae Garavello & Britski, 1990

Schizodon borellii (Boulenger, 1900)

Schizodon intermedius Garavello & Britski, 1990

Schizodon nasutus Kner, 1858

Bryconidae

Brycon ferox Steindachner, 1877

Brycon hilarii (Valenciennes, 1850)

Brycon insignis Steindachner, 1877

Brycon nattereri Günther, 1864

Brycon opalinus (Cuvier, 1819)

Brycon orbignyana (Valenciennes, 1850)

Henochilus wheatlandii Garman, 1890

Salminus brasiliensis (Cuvier, 1816)

Salminus hilarii Valenciennes, 1850

Characidae

Aphyocharax anisitsi Eigenmann & Kennedy, 1903

Aphyocharax dentatus Eigenmann & Kennedy, 1903

Aphyocharax pusillus Günther 1868

Aphyocheirodon hemigrammus Eigenmann, 1915

Astyanax abramis (Jenyns 1842)

Astyanax bifasciatus Garavello & Sampaio, 2010

Astyanax bimaculatus (Linnaeus, 1758)

Astyanax biotae Castro & Vari, 2004

Astyanax bockmanni Vari & Castro, 2007

Astyanax dissimilis Garavello & Sampaio, 2010

Astyanax eigenmanniorum (Cope, 1894)

Astyanax erythropterus (Holmberg, 1891)

Astyanax fasciatus (Cuvier, 1819)

Astyanax giton Eigenmann, 1908

Astyanax gymnodontus (Eigenmann, 1911)

Astyanax gymnogenys Eigenmann, 1911

Astyanax hastatus Myers, 1928

Astyanax intermedius Eigenmann, 1908

Astyanax janeiroensis Eigenmann, 1908
Astyanax jordanensis Vera Alcaraz, Pavanelli & Bertaco, 2009
Astyanax lacustris (Lütken, 1875)
Astyanax laticeps (Cope, 1894)
Astyanax lineatus (Perugia, 1891)
Astyanax marionae Eigenmann, 1911
Astyanax minor Garavello & Sampaio, 2010
Astyanax parahybae Eigenmann, 1908
Astyanax paranae Eigenmann, 1914
Astyanax pellegrini Eigenmann, 1907
Astyanax ribeirae Eigenmann, 1911
Astyanax scabripinnis (Jenyns, 1842)
Astyanax schubarti Britski, 1964
Astyanax serratus Garavello & Sampaio, 2010
Astyanax taeniatus (Jenyns, 1842)
Astyanax trierythropterus Godoy, 1970
Bryconamericus exodon Eigenmann, 1907
Bryconamericus iheringii (Boulenger, 1887)
Bryconamericus ikaa Casciotta, Almirón & Azpelicueta, 2004
Bryconamericus lethostigmus (Gomes, 1947)
Bryconamericus microcephalus (Miranda Ribeiro, 1908)
Bryconamericus ornaticeps Bizerril & Perez-Neto, 1995
Bryconamericus pyahu Azpelicueta, Casciotta & Almirón, 2003
Bryconamericus tenuis Bizerril & Auraujo, 1992
Bryconamericus turiuba Langeani, Lucena, Pedrini & Tarelho-Pereira, 2005
Charax stenopterus (Cope 1894)
Cheirodon interruptus (Jenyns, 1842)
Cheirodon stenodon Eigenmann, 1915
Coptobrycon bilineatus (Ellis, 1911)
Creagrutus varii Ribeiro, Benine & Figueiredo, 2004
Cynopotamus argenteus (Valenciennes, 1837)
Cynopotamus kincaidi (Schultz, 1950)
Deuterodon iguape Eigenmann, 1907

Deuterodon langei Travassos, 1957
Deuterodon longirostris (Steindachner, 1907)
Deuterodon pedri Eigenmann 1908
Deuterodon rosae (Steindachner, 1908)
Deuterodon singularis Lucena & Lucena, 1992
Deuterodon stigmaturus (Gomes, 1947)
Deuterodon supparis Lucena & Lucena, 1992
Diapoma itaimbe (Malabarba & Weitzman 2003)
Galeocharax gulo (Cope, 1870)
Galeocharax humeralis (Valenciennes, 1834)
Glandulocauda caerulea Menezes & Weitzman 2009
Gymnocorymbus ternetzi (Boulenger, 1895)
Hasemania crenuchoides Zarske & Géry, 1999
Hasemania hansenii (Fowler, 1949)
Hemigrammus marginatus Ellis, 1911
Hemigrammus ora Zarske, Le Bail & Géry, 2006
Hemigrammus parana Marinho, Carvalho, Langeani & Tatsumi, 2008
Hemigrammus unilineatus (Gill, 1858)
Hollandichthys multifasciatus (Eigenmann & Norris, 1900)
Hyphessobrycon anisitsi (Eigenmann, 1907)
Hyphessobrycon bifasciatus Ellis, 1911
Hyphessobrycon duragenys Ellis, 1911
Hyphessobrycon eques (Steindachner, 1882)
Hyphessobrycon flammeus Myers, 1924
Hyphessobrycon griemi Hoedeman, 1957
Hyphessobrycon luetkenii (Boulenger, 1887)
Hyphessobrycon moniliger Moreira, Lima & Costa, 2002
Hyphessobrycon parvulus Ellis, 1911
Hyphessobrycon reticulatus Ellis, 1911
Knodus moenkhausii (Eigenmann & Kennedy, 1903)
Mimagoniates lateralis (Nichols, 1913)
Mimagoniates microlepis (Steindachner, 1877)
Mimagoniates rheocharis Menezes & Weitzman, 1990

Mimagoniates sylvicola Menezes & Weitzman, 1990
Moenkhausia bonita Benine, Castro & Sabino, 2004
Moenkhausia dichroua (Kner, 1858)
Moenkhausia forestii Benine, Mariguela & Oliveira 2009
Moenkhausia intermedia Eigenmann, 1908
Moenkhausia oligolepis (Günther, 1864)
Moenkhausia sanctaefilomenae (Steindachner, 1907)
Nematocharax venustus Weitzman, Menezes & Britski, 1986
Odontostilbe microcephala Eigenmann, 1907
Odontostilbe pequirá (Steindachner, 1882)
Oligosarcus acutirostris Menezes, 1987
Oligosarcus hepsetus (Cuvier, 1829)
Oligosarcus jenynsii (Günther, 1864)
Oligosarcus longirostris Menezes & Géry, 1983
Oligosarcus oligolepis (Steindachner, 1867)
Oligosarcus paranensis Menezes & Géry, 1983
Oligosarcus pintoí Amaral Campos, 1945
Oligosarcus planaltinae Menezes & Géry, 1983
Piabarchus stramineus (Eigenmann, 1908)
Piabina anhembí da Silva & Kaefer, 2003
Piabina argentea Reinhardt, 1867
Planaltina britskii Menezes, Weitzman & Burns, 2003
Planaltina glandipedis Menezes, Weitzman & Burns, 2003
Planaltina myersi Böhlke, 1954
Probolodus heterostomus Eigenmann, 1911
Psellogrammus kennedyi (Eigenmann, 1903)
Pseudocorynopoma heterandria Eigenmann, 1914
Rachoviscus crassiceps Myers, 1926
Rachoviscus graciliceps Weitzman & Cruz, 1981
Roeboides descalvadensis Fowler, 1932
Roeboides microlepis (Reinhardt, 1851)
Serrapinnus calliurus (Boulenger, 1900)
Serrapinnus heterodon (Eigenmann, 1915)

Serrapinnus kriegi (Schindler, 1937)
Serrapinnus microdon (Eigenmann, 1915)
Serrapinnus notomelas (Eigenmann, 1915)
Serrapinnus piaba (Lütken, 1875)
Spintherobolus ankoseion Weitzman & Malabarba, 1999
Spintherobolus broccae Myers, 1925
Spintherobolus leptoura Weitzman & Malabarba, 1999
Spintherobolus papilliferus Eigenmann, 1911
Tetragonopterus argenteus Cuvier, 1816
Xenurobrycon macropus Myers & Miranda Ribeiro, 1945

Crenuchidae

Characidium alipioi Travassos, 1955
Characidium bahiense Almeida, 1971
Characidium bimaculatum Fowler, 1941
Characidium fasciatum Reinhardt, 1867
Characidium gomesi Travassos, 1956
Characidium grajahuensis Travassos, 1944
Characidium heirmostigmata da Graça & Pavanelli, 2008
Characidium interruptum Pellegrin, 1909
Characidium japuhybense Travassos, 1949
Characidium lagsantense Travassos, 1947
Characidium lanei Travassos, 1967
Characidium laterale (Boulenger, 1895)
Characidium lauroi Travassos, 1949
Characidium oiticicai Travassos, 1967
Characidium pterostictum Gomes, 1947
Characidium rachovii Regan, 1913
Characidium schubarti Travassos, 1955
Characidium timbuiense Travassos, 1946
Characidium vidali Travassos, 1967
Characidium zebra Eigenmann, 1909

Curimatidae

Curimatella dorsalis (Eigenmann & Eigenmann, 1889)

Curimatopsis myersi Vari, 1982
Cyphocharax corumbae (Pavanelli & Britski, 1999)
Cyphocharax gilbert (Quoy & Gaimard, 1824)
Cyphocharax gillii (Eigenmann & Kennedy, 1903)
Cyphocharax modestus (Fernández-Yépez, 1948)
Cyphocharax naegelii (Steindachner, 1881)
Cyphocharax platanus (Günther, 1880)
Cyphocharax saladensis (Meinken, 1933)
Cyphocharax santacatarinae (Fernández-Yépez, 1948)
Cyphocharax vanderi (Britski, 1980)
Cyphocharax voga (Hensel, 1870)
Potamorhina squamoralevis (Braga & Azpelicueta, 1983)
Psectrogaster curviventris Eigenmann & Kennedy, 1903
Steindachnerina biornata (Braga & Azpelicueta, 1987)
Steindachnerina brevipinna (Eigenmann & Eigenmann, 1889)
Steindachnerina elegans (Steindachner, 1875)
Steindachnerina insculpta (Fernández-Yépez, 1948)

Cynodontidae

Rhaphiodon vulpinus Spix & Agassiz, 1829

Erythrinidae

Erythrinus erythrinus (Bloch & Schneider, 1801)
Hoplerythrinus unitaeniatus (Spix & Agassiz, 1829)
Hoplias brasiliensis (Spix & Agassiz, 1829)
Hoplias intermedius (Günther, 1864)
Hoplias lacerdae Miranda Ribeiro, 1908
Hoplias malabaricus (Bloch, 1794)

Hemiodontidae

Hemiodus orthonops Eigenmann & Kennedy, 1903

Parodontidae

Apareiodon affinis (Steindachner, 1879)
Apareiodon ibitiensis Amaral Campos, 1944
Apareiodon piracicabae (Eigenmann, 1907)
Apareiodon vittatus Garavello, 1977

Apareiodon vladii Pavanelli, 2006

Parodon moreirai Ingenito & Buckup, 2005

Parodon nasus Kner, 1859

Lebiasinidae

Nannostomus beckfordi Günther, 1872

Pyrrhulina australis Eigenmann & Kennedy, 1903

Prochilodontidae

Prochilodus brevis Steindachner, 1875

Prochilodus hartii Steindachner, 1875

Prochilodus lineatus (Valenciennes, 1837)

Prochilodus vimboides Kner, 1859

Serrasalminidae

Colossoma macropomum (Cuvier, 1816)

Metynnis lippincottianus (Cope, 1870)

Metynnis maculatus (Kner, 1858)

Metynnis mola Eigenmann & Kennedy, 1903

Myloplus levis (Eigenmann & McAtee, 1907)

Myloplus tiete (Eigenmann & Norris, 1900)

Mylossoma duriventre (Cuvier, 1818)

Piaractus mesopotamicus (Holmberg, 1887)

Pygocentrus nattereri Kner, 1858

Serrasalmus geryi Jégu & Santos, 1988

Serrasalmus maculatus Kner, 1858

Serrasalmus marginatus Valenciennes, 1837

Serrasalmus spilopleura Kner, 1858

Triporthidae

Lignobrycon myersi (Miranda Ribeiro, 1956)

Triporthus nematurus (Kner, 1858)

CICHLIFORMES

Cichlidae

Aequidens plagiozonatus Kullander, 1984

Astronotus crassipinnis (Heckel, 1840)

Astronotus ocellatus (Agassiz, 1831)

Australoheros facetus (Jenyns, 1842)
Australoheros kaaygua Casciotta, Almirón & Gómez, 2006
Australoheros ribeirae Ottoni, Oyakawa & Costa, 2008
Bujurquina vittata (Heckel 1840)
Chaetobranchopsis australis Eigenmann & Ward, 1907
Cichla kelberi Kullander & Ferreira, 2006
Cichla monoculus Spix & Agassiz, 1831
Cichla piquiti Kullander & Ferreira, 2006
Cichlasoma dimerus (Heckel, 1840)
Cichlasoma orientale Kullander, 1983
Cichlasoma paranaense Kullander, 1983
Cichlasoma portalegrense (Hensel, 1870)
Coptodon rendalli (Boulenger, 1897)
Crenicichla britskii Kullander, 1982
Crenicichla haroldoi Luengo & Britski, 1974
Crenicichla iguapina Kullander & Lucena, 2006
Crenicichla iguassuensis Haseman, 1911
Crenicichla jaguarensis Haseman, 1911
Crenicichla jupiaensis Britski & Luengo, 1968
Crenicichla lacustris (Castelnau, 1855)
Crenicichla lepidota Heckel, 1840
Crenicichla mandelburgeri Kullander, 2009
Crenicichla niederleinii (Holmberg, 1891)
Crenicichla semifasciata (Heckel, 1840)
Crenicichla tesay Casciotta & Almirón, 2009
Crenicichla vittata Heckel, 1840
Geophagus brasiliensis (Quoy & Gaimard, 1824)
Geophagus iporangensis Haseman, 1911
Geophagus proximus (Castelnau, 1855)
Geophagus sveni Lucinda, Lucena & Assis 2010
Gymnogeophagus balzanii (Perugia 1891)
Gymnogeophagus gymnogenys (Hensel, 1870)
Gymnogeophagus labiatus (Hensel, 1870)

Gymnogeophagus lacustris Reis & Malabarba, 1988

Gymnogeophagus rhabdotus (Hensel, 1870)

Gymnogeophagus setequedas Reis, Malabarba & Pavanelli, 1992

Laetacara araguaiaae Ottoni & Costa, 2009

Laetacara dorsigera (Heckel, 1840)

Mesonauta festivus (Heckel, 1840)

Oreochromis niloticus (Linnaeus, 1758)

Satanoperca pappaterra (Heckel, 1840)

CLUPEIFORMES

Clupeidae

Platanichthys platana (Regan, 1917)

Engraulidae

Lycengraulis grossidens (Spix & Agassiz, 1829)

CYPRINIFORMES

Cyprinidae

Cyprinus carpio Linnaeus, 1758

Xenocyprididae

Ctenopharyngodon idella (Valenciennes, 1844)

Hypophthalmichthys nobilis (Richardson, 1845)

CYPRINODONTIFORMES

Anablepidae

Jenynsia diphyes Lucinda, Ghedotti & da Graça, 2006

Jenynsia lineata (Jenyns, 1842)

Jenynsia sanctaecatarinae Ghedotti & Weitzman, 1996

Jenynsia unitaenia Ghedotti & Weitzman, 1995

Poeciliidae

Cnesterodon carnegiei Haseman, 1911

Cnesterodon hypselurus Lucinda & Garavello, 2001

Cnesterodon iguape Lucinda, 2005

Pamphorichthys hollandi (Henn, 1916)

Phalloceros anisophallos Lucinda, 2008

Phalloceros caudimaculatus (Hensel, 1868)

Phalloceros harpagos Lucinda, 2008

Phalloceros reisi Lucinda, 2008
Phalloptychus januarius (Hensel, 1868)
Phallotorynus fasciolatus Henn, 1916
Phallotorynus jucundus Ihering, 1930
Phallotorynus pankalos Lucinda, Rosa & Reis, 2005
Phallotorynus victoriae Oliveros, 1983
Poecilia reticulata Peters, 1859
Poecilia vivipara Bloch & Schneider, 1801
Xiphophorus hellerii Heckel, 1848
Xiphophorus maculatus (Günther, 1866)

Rivulidae

Atlantirivulus depressus (Costa 1991)
Atlantirivulus haraldsiolii (Berkenkamp, 1984)
Atlantirivulus janeiroensis (Costa, 1991)
Atlantirivulus luelingi (Seegers, 1984)
Atlantirivulus santensis (Köhler, 1906)
Campellolebias brucei Vaz-Ferreira & Sierra de Soriano, 1974
Campellolebias chrysolineatus Costa, Lacerda & Brasil, 1989
Campellolebias dorsimaculatus Costa, Lacerda & Brasil, 1989
Kryptolebias brasiliensis (Valenciennes, 1821)
Kryptolebias caudomarginatus (Seegers, 1984)
Kryptolebias ocellatus (Hensel, 1868)
Leptopanchax aureoguttatus (Da Cruz, 1974)
Leptopanchax opalescens (Myers, 1942)
Leptopanchax splendens (Myers, 1942)
Melanorivulus apiamici (Costa, 1989)
Melanorivulus pictus (Costa, 1989)
Nematolebias whitei (Myers, 1942)
Notholebias fractifasciatus (Costa, 1988)
Notholebias minimus (Myers, 1942)
Ophthalmolebias bokermanni (Carvalho & Da Cruz, 1987)
Ophthalmolebias constanciae (Myers, 1942)
Simpsonichthys parallelus Costa, 2000

GOBIIFORMES**Eleotridae**

Dormitator maculatus (Bloch, 1792)

Eleotris pisonis (Gmelin, 1789)

Gobiidae

Awaous tajasica (Lichtenstein 1822)

Ctenogobius shufeldti (Jordan & Eigenmann, 1887)

GYMNOTIFORMES**Apteronotidae**

Apteronotus albifrons (Linnaeus, 1766)

Apteronotus brasiliensis (Reinhardt, 1852)

Apteronotus caudimaculosus de Santana, 2003

Apteronotus ellisi (Alonso de Arámburu, 1957)

Sternarchorhynchus britskii Campos-da-Paz, 2000

Sternarchorhynchus curvirostris (Boulenger, 1887)

Tembeassu marauna Triques, 1998

Gymnotidae

Gymnotus bahianus Campos-da-Paz & Costa, 1996

Gymnotus carapo Linnaeus, 1758

Gymnotus inaequilabiatus (Valenciennes, 1839)

Gymnotus pantanal Fernandes, Albert, Daniel-Silva, Lopes, Crampton & Almeida-Toledo, 2005

Gymnotus pantherinus (Steindachner, 1908)

Gymnotus paraguensis Albert & Crampton, 2003

Gymnotus sylvius Albert & Fernandes-Matioli, 1999

Hypopomidae

Brachyhypopomus gauderio Giora & Malabarba 2009

Brachyhypopomus janeiroensis (Costa & Campos-da-Paz, 1992)

Brachyhypopomus jureiae Triques & Khamis, 2003

Brachyhypopomus pinnicaudatus (Hopkins, Comfort, Bastian & Bass 1990)

Rhamphichthyidae

Gymnorhamphichthys britskii Carvalho, Ramos & Albert, 2011

Gymnorhamphichthys hypostomus Ellis, 1912

Rhamphichthys hahni (Meinken, 1937)

Sternopygidae

Eigenmannia trilineata López & Castello, 1966

Eigenmannia virescens (Valenciennes, 1836)

Sternopygus macrurus (Bloch & Schneider, 1801)

PERCIFORMES

Centrarchidae

Micropterus salmoides (Lacepède, 1802)

Centropomidae

Centropomus parallelus Poey, 1860

Centropomus undecimalis (Bloch, 1792)

Haemulidae

Pomadasys ramosus (Poey, 1860)

Sciaenidae

Bairdiella ronchus (Cuvier, 1830)

Pachyurus bonariensis Steindachner, 1879

Plagioscion squamosissimus (Heckel, 1840)

PLEURONECTIFORMES

Achiridae

Catathyridium jenynsii (Günther, 1862)

SILURIFORMES

Aspredinidae

Amaralia hypsiura (Kner, 1855)

Bunocephalus larai Ihering, 1930

Pseudobunocephalus iheringii (Boulenger, 1891)

Auchenipteridae

Ageneiosus inermis (Linnaeus, 1766)

Ageneiosus militaris Valenciennes, 1835

Ageneiosus ucayalensis Castelnau, 1855

Auchenipterus nigripinnis (Boulenger 1895)

Auchenipterus nuchalis (Spix & Agassiz, 1829)

Auchenipterus osteomystax (Miranda Ribeiro, 1918)

Glanidium cesarpintoii Ihering, 1928

Glanidium melanopterum Miranda Ribeiro, 1918
Glanidium ribeiroi Haseman, 1911
Pseudauchenipterus affinis (Steindachner, 1877)
Pseudauchenipterus flavescens (Eigenmann & Eigenmann, 1888)
Pseudauchenipterus jequitinhonhae (Steindachner, 1877)
Tatia jaracatia Pavanelli & Bifi, 2009
Tatia neivai (Ihering, 1930)
Trachelyopterus coriaceus Valenciennes, 1840
Trachelyopterus galeatus (Linnaeus, 1766)
Trachelyopterus striatulus (Steindachner, 1877)

Callichthyidae

Aspidoras fuscoguttatus Nijssen & Isbrücker, 1976
Aspidoras virgulatus Nijssen & Isbrücker, 1980
Callichthys callichthys (Linnaeus, 1758)
Corydoras aeneus (Gill, 1858)
Corydoras carlae Nijssen & Isbrücker, 1983
Corydoras difluviatilis Britto & Castro, 2002
Corydoras ehrhardti Steindachner, 1910
Corydoras flaveolus Ihering, 1911
Corydoras lacerdai Hieronimus, 1995
Corydoras nattereri Steindachner, 1876
Corydoras paleatus (Jenyns, 1842)
Hoplosternum littorale (Hancock, 1828)
Leptoplosternum pectorale (Boulenger, 1895)
Megalechis thoracata (Valenciennes, 1840)
Scleromystax barbatus (Quoy & Gaimard, 1824)
Scleromystax macropterus (Regan, 1913)
Scleromystax prionotos (Nijssen & Isbrücker, 1980)
Scleromystax salmacis Britto & Reis, 2005

Cetopsidae

Cetopsis gobioides Kner, 1858

Doradidae

Anadoras weddellii (Castelnau, 1855)

Kalyptodoras bahiensis Higuchi, Britski & Garavello, 1990

Ossancora eigenmanni (Boulenger, 1895)

Ossancora punctata (Kner, 1855)

Oxydoras kneri Bleeker, 1862

Platydoras armatulus (Valenciennes 1840)

Pterodoras granulatus (Valenciennes, 1821)

Rhinodoras dorbignyi (Kner, 1855)

Trachydoras paraguayensis (Eigenmann & Ward, 1907)

Heptapteridae

Acentronichthys leptos Eigenmann & Eigenmann, 1889

Cetopsorhamdia iheringi Schubart & Gomes, 1959

Chasmocranus brachynemus Gomes & Schubart, 1958

Chasmocranus lopezae Miranda Ribeiro, 1968

Heptapterus multiradiatus Ihering, 1907

Heptapterus mustelinus (Valenciennes, 1835)

Imparfinis borodini Mees & Cala, 1989

Imparfinis hollandi Haseman, 1911

Imparfinis minutus (Lütken, 1874)

Imparfinis mirini Haseman, 1911

Imparfinis piperatus Eigenmann & Norris, 1900

Phenacorhamdia hoehnei (Miranda Ribeiro, 1914)

Phenacorhamdia tenebrosa (Schubart, 1964)

Pimelodella avanhandavae Eigenmann, 1917

Pimelodella boschmai Van der Stigchel, 1964

Pimelodella gracilis (Valenciennes, 1835)

Pimelodella griffini Eigenmann, 1917

Pimelodella kronei (Miranda Ribeiro, 1907)

Pimelodella lateristriga (Lichtenstein, 1823)

Pimelodella longipinnis (Borodin, 1927)

Pimelodella meeki Eigenmann, 1910

Pimelodella megalura Miranda Ribeiro, 1918

Pimelodella taenioptera Miranda Ribeiro, 1914

Pimelodella transitória Miranda Ribeiro, 1907

Rhamdia quelen (Quoy & Gaimard, 1824)

Rhamdia voulezi Haseman, 1911

Rhamdioglanis frenatus Ihering, 1907

Rhamdioglanis transfasciatus Miranda Ribeiro, 1908

Rhamdiopsis microcephala (Lütken, 1874)

Taunayia bifasciata (Eigenmann & Norris, 1900)

Loricariidae

Ancistrus abelhoai Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009

Ancistrus agostinhoi Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009

Ancistrus cirrhosus (Valenciennes, 1836)

Ancistrus mullerae Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009

Ancistrus piriformis Müller, 1989

Corumbataia cuestae Britski, 1997

Curculionichthys insperatus (Britski & Garavello, 2003)

Delturus angulicauda (Steindachner, 1877)

Delturus carinotus (La Monte, 1933)

Delturus parahybae Eigenmann & Eigenmann, 1889

Epactionotus bilineatus Reis & Schaefer, 1998

Epactionotus gracilis Reis & Schaefer, 1998

Epactionotus itaimbezinho Reis & Schaefer, 1998

Farlowella amazonum (Günther, 1864)

Farlowella hahni Meinken, 1937

Farlowella paraguayensis Retzer & Page 1997

Harttia carvalhoi Miranda Ribeiro, 1939

Harttia garavelloi Oyakawa, 1993

Harttia gracilis Oyakawa, 1993

Harttia kronei Miranda Ribeiro, 1908

Harttia loricariformis Steindachner, 1877

Hemipsilichthys gobio (Lütken, 1874)

Hemipsilichthys nimius Pereira, Reis, Souza & Lazzarotto, 2003

Hemipsilichthys papillatus Pereira, Oliveira & Oyakawa, 2000

Hisonotus depressicauda (Miranda Ribeiro, 1918)

Hisonotus francirochai (Ihering, 1928)

Hisonotus leucofrenatus (Miranda Ribeiro, 1908)
Hisonotus notatus Eigenmann & Eigenmann, 1889
Hisonotus paulinus (Regan, 1908)
Hypostomus affinis (Steindachner, 1877)
Hypostomus agna (Miranda Ribeiro, 1907)
Hypostomus albopunctatus (Regan, 1908)
Hypostomus ancistroides (Ihering, 1911)
Hypostomus boulengeri (Eigenmann & Kennedy 1903)
Hypostomus brevis (Nichols, 1919)
Hypostomus cochliodon Kner, 1854
Hypostomus commersoni Valenciennes, 1836
Hypostomus derbyi (Haseman 1911)
Hypostomus dlouhyi Weber, 1985
Hypostomus fluviatilis (Schubart, 1964)
Hypostomus heraldoi Zawadzki, Weber & Pavanelli, 2008
Hypostomus hermanni (Ihering, 1905)
Hypostomus iheringii (Regan, 1908)
Hypostomus interruptus (Miranda Ribeiro, 1918)
Hypostomus luetkeni (Steindachner, 1877)
Hypostomus margaritifer (Regan, 1908)
Hypostomus meleagris (Marini, Nichols & La Monte, 1933)
Hypostomus microstomus Weber, 1987
Hypostomus multidens Jerep, Shibatta & Zawadzki, 2007
Hypostomus myersi (Gosline, 1947)
Hypostomus nigromaculatus (Schubart, 1964)
Hypostomus paulinus (Ihering, 1905)
Hypostomus regani (Ihering, 1905)
Hypostomus strigaticeps (Regan, 1908)
Hypostomus tapijara Oyakawa, Akama & Zanata, 2005
Hypostomus ternetzi (Boulenger, 1895)
Hypostomus tietensis (Ihering, 1905)
Hypostomus topavae (Godoy, 1969)
Hypostomus variipictus (Ihering, 1911)

Isbrueckerichthys alipionis (Gosline, 1947)
Isbrueckerichthys calvus Jerep, Shibatta, Pereira & Oyakawa, 2006
Isbrueckerichthys duseni (Miranda Ribeiro, 1907)
Isbrueckerichthys epakmos Pereira & Oyakawa, 2003
Isbrueckerichthys saxicola Jerep, Shibatta, Pereira & Oyakawa, 2006
Kronichthys heylandi (Boulenger, 1900)
Kronichthys lacerta (Nichols, 1919)
Kronichthys subterres Miranda Ribeiro, 1908
Lampiella gibbosa (Miranda Ribeiro, 1908)
Loricaria cataphracta Linnaeus, 1758
Loricaria lentiginosa Isbrücker, 1979
Loricaria piracicabae Ihering, 1907
Loricaria simillima Regan, 1904
Loricariichthys castaneus (Castelnau, 1855)
Loricariichthys labialis (Boulenger 1895)
Loricariichthys platymetopon Isbrücker & Nijssen, 1979
Loricariichthys rostratus Reis & Pereira, 2000
Megalancistrus parananus (Peters, 1881)
Neoplecostomus espiritosantensis Langeani, 1990
Neoplecostomus microps (Steindachner, 1877)
Neoplecostomus paranensis Langeani, 1990
Neoplecostomus ribeirensis Langeani, 1990
Neoplecostomus yapo Zawadzki, Pavanelli & Langeani, 2008
Otocinclus affinis Steindachner, 1877
Otocinclus vittatus Regan, 1904
Otothyris juquiae Garavello, Britski & Schaefer, 1998
Otothyris rostrata Garavello, Britski & Schaefer, 1998
Otothyris travassosi Garavello, Britski & Schaefer, 1998
Otothyropsis biamnicus Calegari, Lehmann A. & Reis, 2013
Otothyropsis marapoama Ribeiro, Carvalho & Melo, 2005
Pareiorhaphis azygolechis (Pereira & Reis, 2002)
Pareiorhaphis bahiana (Gosline, 1947)
Pareiorhaphis garbei (Ihering, 1911)

Pareiorhaphis hypselurus (Pereira & Reis, 2002)
Pareiorhaphis nudula (Reis & Pereira, 1999)
Pareiorhaphis splendens (Bizerril, 1995)
Pareiorhaphis steindachneri (Miranda Ribeiro, 1918)
Pareiorhaphis stomias (Pereira & Reis, 2002)
Pareiorhina brachyrhyncha Chamon, Aranda & Buckup, 2005
Pareiorhina carrancas Bockmann & Ribeiro, 2003
Pareiorhina rudolphi (Miranda Ribeiro, 1911)
Parotocinclus bidentatus Gauger & Buckup, 2005
Parotocinclus doceanus (Miranda Ribeiro, 1918)
Parotocinclus jimi Garavello, 1977
Parotocinclus maculicauda (Steindachner, 1877)
Parotocinclus muriaensis Gauger & Buckup, 2005
Peckoltia multispinis (Holly, 1929)
Pogonopoma parahybae (Steindachner, 1877)
Pogonopoma wertheimeri (Steindachner, 1867)
Proloricaria prolixa (Isbrücker & Nijssen, 1978)
Pseudotocinclus juquiae Takako, Oliveira & Oyakawa, 2005
Pseudotocinclus parahybae Takako, Oliveira & Oyakawa, 2005
Pseudotocinclus tietensis (Ihering, 1907)
Pseudotothyris obtusa (Miranda Ribeiro, 1911)
Pterygoplichthys ambrosettii (Holmberg, 1893)
Pyxiloricaria menezesi Isbrücker & Nijssen, 1984
Rhinelepis aspera Spix & Agassiz, 1829
Rineloricaria kronei (Miranda Ribeiro, 1911)
Rineloricaria latirostris (Boulenger, 1900)
Rineloricaria lima (Kner, 1853)
Rineloricaria maacki Ingenito, Ghazzi, Duboc & Abilhoa, 2008
Rineloricaria parva (Boulenger, 1895)
Rineloricaria pentamaculata Langeani & de Araujo, 1994
Rineloricaria quadrensis Reis, 1983
Schizolecis guntheri (Miranda Ribeiro, 1918)

Pimelodidae

Bergiaria westermanni (Lütken, 1874)
Hemisorubim platyrhynchos (Valenciennes, 1840)
Hypophthalmus edentatus Spix & Agassiz, 1829
Iheringichthys labrosus (Lütken, 1874)
Megalonema platanum (Günther, 1880)
Pimelodus absconditus Azpelicueta, 1995
Pimelodus albicans (Valenciennes, 1840)
Pimelodus argenteus Perugia, 1891
Pimelodus britskii Garavello & Shibatta, 2007
Pimelodus fur (Lütken, 1874)
Pimelodus maculatus Lacepède, 1803
Pimelodus microstoma Steindachner, 1877
Pimelodus mysteriosus Azpelicueta, 1998
Pimelodus ornatus Kner, 1858
Pimelodus ortmanni Haseman, 1911
Pimelodus paranaensis Britski & Langeani, 1988
Pimelodus platicirris Borodin, 1927
Pinirampus pirinampu (Spix & Agassiz, 1829)
Pseudoplatystoma corruscans (Spix & Agassiz, 1829)
Pseudoplatystoma fasciatum (Linnaeus, 1766)
Pseudoplatystoma reticulatum Eigenmann & Eigenmann, 1889
Sorubim lima (Bloch & Schneider, 1801)
Steindachneridion doceanum (Eigenmann & Eigenmann, 1889)
Steindachneridion melanodermatum Garavello, 2005
Steindachneridion parahybae (Steindachner, 1877)
Steindachneridion punctatum (Miranda Ribeiro, 1918)
Steindachneridion scriptum (Miranda Ribeiro, 1918)
Zungaro jahu (Ihering, 1898)
Zungaro zungaro (Humboldt, 1821)

Pseudopimelodidae

Microglanis cottoides (Boulenger, 1891)
Microglanis garavelloi Shibatta & Benine, 2005
Microglanis nigripinnis Bizerril & Perez-Neto, 1992

Microglanis parahybae (Steindachner, 1880)

Pseudopimelodus mangurus (Valenciennes, 1835)

Pseudopimelodus schultzi (Dahl, 1955)

Rhyacoglanis pulcher (Boulenger, 1887)

Scoloplacidae

Scoloplax empousa Schaefer, Weitzman & Britski, 1989

Trichomycteridae

Cambeva castroi (de Pinna, 1992)

Cambeva crassicaudata (Wosiacki & de Pinna, 2008)

Cambeva davisii (Haseman, 1911)

Cambeva diabola (Bockmann, Casatti & de Pinna, 2004)

Cambeva igobi (Wosiacki & de Pinna, 2008)

Cambeva iheringi (Eigenmann, 1917)

Cambeva naipi (Wosiacki & Garavello, 2004)

Cambeva paolence (Eigenmann, 1917)

Cambeva stawiarski (Miranda Ribeiro, 1968)

Cambeva zonata (Eigenmann, 1918)

Homodiaetus anisitsi Eigenmann & Ward, 1907

Homodiaetus banguela Koch, 2002

Homodiaetus graciosa Koch, 2002

Homodiaetus passarellii (Miranda Ribeiro, 1944)

Ituglanis eichhorniarum (Miranda Ribeiro, 1912)

Ituglanis parahybae (Eigenmann, 1918)

Ituglanis proops (Miranda Ribeiro, 1908)

Listrura boticario de Pinna & Wosiacki, 2002

Listrura camposae (Miranda Ribeiro, 1957)

Listrura nematopteryx de Pinna, 1988

Listrura picinguabae Villa-Verde & Costa, 2006

Listrura tetra radiata Landim & Costa, 2002

Microcambeva barbata Costa & Bockmann, 1994

Microcambeva ribeirae Costa, Lima & Bizerril, 2004

Paravandellia oxyptera Miranda Ribeiro, 1912

Pseudostegophilus paulensis Miranda Ribeiro, 1918

Trichogenes longipinnis Britski & Ortega, 1983
Trichomycterus albinotatus Costa, 1992
Trichomycterus alternatus (Eigenmann, 1917)
Trichomycterus bahianus Costa, 1992
Trichomycterus brasiliensis Lütken, 1874
Trichomycterus candidus (Miranda Ribeiro, 1949)
Trichomycterus immaculatus (Eigenmann & Eigenmann, 1889)
Trichomycterus longibarbatatus Costa, 1992
Trichomycterus maracaya Bockmann & Sazima, 2004
Trichomycterus mimonha Costa, 1992
Trichomycterus papilliferus Wosiacki & Garavello, 2004
Trichomycterus paquequerensis (Miranda Ribeiro, 1943)
Trichomycterus pauciradiatus Alencar & Costa, 2006
Trichomycterus vermiculatus (Eigenmann, 1917)

SYNBRANCHIFORMES

Synbranchidae

Synbranchus marmoratus Bloch, 1795

SYNGNATHIFORMES

Syngnathidae

Microphis lineatus (Kaup, 1856)

Pseudophallus mindii (Meek & Hildebrand, 1923)

Fonte: COVRE, 2019.

APÊNDICE B - Tabela B. Lista de espécies de anfíbios com distribuição no bioma Mata Atlântica. As posições sistemáticas foram baseadas em Frost, 2019.

TAXON

GYMNOPHIONA

Typlonectidae

Chthonerpeton indistinctum (Reinhardt & Lütken, 1862)

Siphonopidae

Luetkenotyphlus brasiliensis (Lütken, 1851)

Siphonops annulatus (Mikan, 1822)

Siphonops hardyi Boulenger, 1888

Siphonops paulensis Boettger, 1892

ANURA

Alsodidae

Limnomedusa macroglossa (Duméril & Bibron, 1841)

Aromobatidae

Allobates olfersioides (Lutz, 1925)

Brachycephalidae

Brachycephalus alipioi Pombal & Gasparini, 2006

Brachycephalus brunneus Ribeiro, Alves, Haddad & Reis, 2005

Brachycephalus didactylus (Izecksohn, 1971)

Brachycephalus ephippium (Spix, 1824)

Brachycephalus ferruginus Alves, Ribeiro, Haddad & Reis, 2006

Brachycephalus garbeanus Miranda-Ribeiro, 1920

Brachycephalus guarani Clemente-Carvalho, Giaretta, Condez, Haddad & Reis, 2012

Brachycephalus hermogenesi (Giaretta & Sawaya, 1998)

Brachycephalus izecksohni Ribeiro, Alves, Haddad & Reis, 2005

Brachycephalus margaritatus Pombal & Izecksohn, 2011

Brachycephalus nodoterga Miranda-Ribeiro, 1920

Brachycephalus pernix Pombal, Wistuba & Bornschein, 1998

Brachycephalus pitanga Alves, Sawaya, Reis & Haddad, 2009

Brachycephalus pombali Alves, Ribeiro, Haddad & Reis, 2006

Brachycephalus pulex Napoli, Caramaschi, Cruz & Dias, 2011

Brachycephalus toby Haddad, Alves, Clemente-Carvalho & Reis, 2010

Brachycephalus tridactylus Garey, Lima, Hartmann & Haddad, 2012

Brachycephalus vertebralis Pombal, 2001

Ischnocnema abdita Canedo & Pimenta, 2010

Ischnocnema bolbodactyla (Lutz, 1925)

Ischnocnema concolor Targino, Costa & Carvalho-e-Silva, 2009

Ischnocnema erythromera (Heyer, 1984)

Ischnocnema guentheri (Steindachner, 1864)

Ischnocnema henselii (Peters, 1870)

Ischnocnema hoehnei (Lutz, 1958)

Ischnocnema holti (Cochran, 1948)

Ischnocnema izecksohni (Caramaschi & Kisteumacher, 1989)

Ischnocnema juipoca (Sazima & Cardoso, 1978)

Ischnocnema karst Canedo, Targino, Leite & Haddad, 2012

Ischnocnema manezinho (Garcia, 1996)

Ischnocnema melanopygia Targino, Costa & Carvalho-e-Silva, 2009

Ischnocnema nasuta (Lutz, 1925)

Ischnocnema nigriventris (Lutz, 1925)

Ischnocnema octavioi (Bokermann, 1965)

Ischnocnema oea (Heyer, 1984)

Ischnocnema parva (Girard, 1853)

Ischnocnema randorum (Heyer, 1985)

Ischnocnema sambaqui (Castanho & Haddad, 2000)

Ischnocnema spanios (Heyer, 1985)

Ischnocnema verrucosa Reinhardt & Lütken, 1862

Ischnocnema vizottoi Martins & Haddad, 2010

Bufonidae

Dendrophryniscus berthallutzae Izecksohn, 1994

Dendrophryniscus brevipollicatus Jiménez de la Espada, 1870

Dendrophryniscus carvalhoi Izecksohn, 1994

Dendrophryniscus krausae Cruz & Fusinato, 2008

Dendrophryniscus leucomystax Izecksohn, 1968

Dendrophryniscus oreites Recoder, Teixeira, Cassimiro, Camacho & Rodrigues, 2010

Dendrophryniscus proboscideus (Boulenger, 1882)

-
- Frostius erythrophthalmus* Pimenta & Caramaschi, 2007
Frostius pernambucensis (Bokermann, 1962)
Melanophryniscus admirabilis Di-Bernardo, Maneyro & Grillo, 2006
Melanophryniscus alipioi Langone, Segalla, Bornschein & de Sá, 2008
Melanophryniscus cambaraensis Braun & Braun, 1979
Melanophryniscus dorsalis (Mertens, 1933)
Melanophryniscus macrogranulosus Braun, 1973
Melanophryniscus moreirae (Miranda-Ribeiro, 1920)
Melanophryniscus setiba Peloso, Faivovich, Grant, Gasparini & Haddad, 2012
Melanophryniscus simplex Caramaschi & Cruz, 2002
Melanophryniscus spectabilis Caramaschi & Cruz, 2002
Melanophryniscus tumifrons (Boulenger, 1905)
Melanophryniscus vilavelhensis Steinbach-Padilha, 2008
Rhinella abei (Baldissera, Caramaschi & Haddad, 2004)
Rhinella achavali (Maneyro, Arrieta & de Sá, 2004)
Rhinella crucifer (Wied-Neuwied, 1821)
Rhinella dorbignyi (Duméril & Bibron, 1841)
Rhinella diptycha (Cope, 1862)
Rhinella fernandezae (Gallardo, 1957)
Rhinella granulosa (Spix, 1824)
Rhinella henseli (Lutz, 1934)
Rhinella hoogmoedi Caramaschi & Pombal, 2006
Rhinella icterica (Spix, 1824)
Rhinella jimi (Stevaux, 2002)
Rhinella ornata (Spix, 1824)
Rhinella pygmaea (Myers & Carvalho, 1952)

Centrolenidae

- Vitreorana eurygnatha* (Lutz, 1925)
Vitreorana uranoscopa (Müller, 1924)

Ceratophryidae

- Ceratophrys aurita* (Raddi, 1823)

Craugastoridae

- Eleutherodactylus bilineatus* (Bokermann, 1975)
-

Euparkerella brasiliensis (Parker, 1926)
Euparkerella cochranae Izecksohn, 1988
Euparkerella robusta Izecksohn, 1988
Euparkerella tridactyla Izecksohn, 1988
Haddadus aramunha (Cassimiro, Verdade & Rodrigues, 2008)
Haddadus binotatus (Spix, 1824)
Holoaden bradei Lutz, 1958
Holoaden luederwaldti Miranda-Ribeiro, 1920
Holoaden pholeter Pombal, Siqueira, Dorigo, Vrcibradic & Rocha, 2008
Pristimantis paulodutra (Bokermann, 1975)
Pristimantis ramagii (Boulenger, 1888)
Pristimantis vinhai (Bokermann, 1975)

Cycloramphidae

Cycloramphus acangatan Verdade & Rodrigues, 2003
Cycloramphus bandeirensis Heyer, 1983
Cycloramphus bolitoglossus (Werner, 1897)
Cycloramphus boraceiensis Heyer, 1983
Cycloramphus brasiliensis (Steindachner, 1864)
Cycloramphus carvalhoi Heyer, 1983
Cycloramphus catarinensis Heyer, 1983
Cycloramphus dubius (Miranda-Ribeiro, 1920)
Cycloramphus eletherodactylus (Miranda-Ribeiro, 1920)
Cycloramphus izecksohni Heyer, 1983
Cycloramphus juimirim Haddad & Sazima, 1989
Cycloramphus lithomimeticus Silva & Ouverney, 2012
Cycloramphus lutzorum Heyer, 1983
Cycloramphus migueli Heyer, 1988
Cycloramphus organensis Weber, Verdade, Salles, Fouquet & Carvalho-e-Silva, 2011
Cycloramphus rhyakonastes Heyer, 1983
Cycloramphus valae Heyer, 1983
Thoropa lutzi Cochran, 1938
Thoropa miliaris (Spix, 1824)
Thoropa saxatilis Cocroft & Heyer, 1988

Thoropa taophora (Miranda-Ribeiro, 1923)

Zachaenus carvalhoi Izecksohn, 1983

Zachaenus parvulus (Girard, 1853)

Eleutherodactylidae

Adelophryne mucronata Lourenço-de-Moraes, Solé & Toledo, 2012

Adelophryne pachydactyla Hoogmoed, Borges, & Cascon, 1994

Hemiphractidae

Fritziana fissilis (Miranda-Ribeiro, 1920)

Fritziana goeldii (Boulenger, 1895)

Fritziana ohausi (Wandolleck, 1907)

Gastrotheca albolineata (Lutz & Lutz, 1939)

Gastrotheca ernestoi Miranda-Ribeiro, 1920

Gastrotheca fissipes (Boulenger, 1888)

Gastrotheca fulvorufa (Andersson, 1911)

Gastrotheca megacephala Izecksohn, Carvalho-e-Silva & Peixoto, 2009

Gastrotheca microdiscus (Andersson, 1910)

Gastrotheca prasina Teixeira, Vechio, Recoder, Carnaval, Strangas, Damasceno, Sena & Rodrigues, 2012

Gastrotheca pulchra Caramaschi & Rodrigues, 2007

Gastrotheca recava Teixeira, Vechio, Recoder, Carnaval, Strangas, Damasceno, Sena & Rodrigues, 2012

Hylidae

Aparasphenodon arapapa Pimenta, Napoli, & Haddad, 2009

Aparasphenodon bokermanni Pombal, 1993

Aparasphenodon brunoi Miranda-Ribeiro, 1920

Aplastodiscus albofrenatus (Lutz, 1924)

Aplastodiscus albosignatus (Lutz & Lutz, 1938)

Aplastodiscus arildae (Cruz & Peixoto, 1987)

Aplastodiscus cavicola (Cruz & Peixoto, 1985)

Aplastodiscus cochranæ (Mertens, 1952)

Aplastodiscus ehrhardti (Müller, 1924)

Aplastodiscus eugenioi (Carvalho-e-Silva & Carvalho-e-Silva, 2005)

Aplastodiscus flumineus (Cruz & Peixoto, 1985)

Aplastodiscus ibirapitanga (Cruz, Pimenta, & Silvano, 2003)
Aplastodiscus leucopygius (Cruz & Peixoto, 1985)
Aplastodiscus perviridis Lutz, 1950
Aplastodiscus sibilatus (Cruz, Pimenta, & Silvano, 2003)
Aplastodiscus weygoldti (Cruz & Peixoto, 1987)
Boana albomarginata (Spix, 1824)
Boana albopunctata (Spix, 1824)
Boana atlantica (Caramaschi & Velosa, 1996)
Boana bischoffi (Boulenger, 1887)
Boana caingua (Carrizo, 1991)
Boana caipora (Antunes, Faivovich & Haddad, 2008)
Boana crepitans (Wied-Neuwied, 1824)
Boana curupi (Garcia, Faivovich & Haddad, 2007)
Boana exastis (Caramaschi & Rodrigues, 2003)
Boana faber (Wied-Neuwied, 1821)
Boana freicanecae (Carnaval & Peixoto, 2004)
Boana guentheri (Boulenger, 1886)
Boana joaquini (Lutz, 1968)
Boana latistriata (Caramaschi & Cruz, 2004)
Boana leptolineata (Braun & Braun, 1977)
Boana lundii (Burmeister, 1856)
Boana marginata (Boulenger, 1887)
Boana pardalis (Spix, 1824)
Boana poaju (Garcia, Peixoto & Haddad, 2008)
Boana polytaenia (Cope, 1870)
Boana pombali (Caramaschi, Pimenta & Feio, 2004)
Boana prasina (Burmeister, 1856)
Boana pulchella (Duméril & Bibron, 1841)
Boana punctata (Schneider, 1799)
Boana raniceps (Cope, 1862)
Boana secedens (Lutz, 1963)
Boana semiguttata (Lutz, 1925)
Boana semilineata (Spix, 1824)

Boana stellae (Kwet, 2008)
Boana stenocephala (Caramaschi & Cruz, 1999)
Bokermannohyla ahenea (Napoli & Caramaschi, 2004)
Bokermannohyla astartea (Bokermann, 1967)
Bokermannohyla capra Napoli & Pimenta, 2009
Bokermannohyla caramaschii (Napoli, 2005)
Bokermannohyla carvalhoi (Peixoto, 1981)
Bokermannohyla circumdata (Cope, 1871)
Bokermannohyla diamantina Napoli & Juncá, 2006
Bokermannohyla gouveai (Peixoto & Cruz, 1992)
Bokermannohyla hylax (Heyer, 1985)
Bokermannohyla ibitipoca (Caramaschi & Feio, 1990)
Bokermannohyla itapoty Lugli & Haddad, 2006
Bokermannohyla izecksohni (Jim & Caramaschi, 1979)
Bokermannohyla lucianae (Napoli & Pimenta, 2003)
Bokermannohyla luctuosa (Pombal & Haddad, 1993)
Bokermannohyla martinsi (Bokermann, 1964)
Bokermannohyla nanuzae (Bokermann & Sazima, 1973)
Bokermannohyla oxente Lugli & Haddad, 2006
Dendropsophus anceps (Lutz, 1929)
Dendropsophus berthalutzae (Bokermann, 1962)
Dendropsophus bipunctatus (Spix, 1824)
Dendropsophus branneri (Cochran, 1948)
Dendropsophus decipiens (Lutz, 1925)
Dendropsophus elegans (Wied-Neuwied, 1824)
Dendropsophus giesleri (Mertens, 1950)
Dendropsophus haddadi (Bastos & Pombal, 1996)
Dendropsophus meridianus (Lutz, 1954)
Dendropsophus microps (Peters, 1872)
Dendropsophus minutus (Peters, 1872)
Dendropsophus nahdereri (Lutz & Bokermann, 1963)
Dendropsophus nanus (Boulenger, 1889)
Dendropsophus novaisi (Bokermann, 1968)

Dendropsophus oliveirai (Bokermann, 1963)
Dendropsophus pseudomeridianus (Cruz, Caramaschi & Dias, 2000)
Dendropsophus ruschii (Weygoldt & Peixoto, 1987)
Dendropsophus sanborni (Schmidt, 1944)
Dendropsophus seniculus (Cope, 1868)
Dendropsophus soaresi (Caramaschi & Jim, 1983)
Dendropsophus studerae (Carvalho-e-Silva, Carvalho-e-Silva & Izecksohn, 2003)
Dendropsophus weneri (Cochran, 1952)
Itapotihyla langsdorffii (Duméril & Bibron, 1841)
Julianus uruguayus (Schmidt, 1944)
Ololygon agilis (Cruz & Peixoto, 1983)
Ololygon albicans (Bokermann, 1967)
Ololygon angrensis (Lutz, 1973)
Ololygon arduous (Peixoto, 2002)
Ololygon argyreornata (Miranda-Ribeiro, 1926)
Ololygon ariadne (Bokermann, 1967)
Ololygon aromothyella (Faivovich, 2005)
Ololygon belloni (Faivovich, Gasparini & Haddad, 2010)
Ololygon brienti (De Witte, 1930)
Ololygon carnevallii Caramaschi & Kisteumacher, 1989
Ololygon catharinae (Boulenger, 1888)
Ololygon cosenzai (Lacerda, Peixoto & Feio, 2012)
Ololygon flavoguttata (Lutz & Lutz, 1939)
Ololygon heyeri Peixoto & Weygoldt, 1986
Ololygon hiemalis (Haddad & Pombal, 1987)
Ololygon humilis (A. Lutz & B. Lutz, 1954)
Ololygon insperata (Silva & Alves-Silva, 2011)
Ololygon kautskyi Carvalho-e-Silva & Peixoto, 1991
Ololygon littoralis (Pombal & Gordo, 1991)
Ololygon littoreus Peixoto, 1988
Ololygon longilinea (Lutz, 1968)
Ololygon luizotavioi Caramaschi & Kisteumacher, 1989
Ololygon machadoi (Bokermann & Sazima, 1973)

Ololygon obtriangulata (Lutz, 1973)
Ololygon peixotoi (Brasileiro, Haddad, Sawaya & Martins, 2007)
Ololygon perpusilla (Lutz & Lutz, 1939)
Ololygon ranki (Andrade & Cardoso, 1987)
Ololygon rizibilis (Bokermann, 1964)
Ololygon strigilata (Spix, 1824)
Ololygon trapicheiroi (A. Lutz & B. Lutz, 1954)
Ololygon v-signata (Lutz, 1968)
Phyllodytes acuminatus Bokermann, 1966
Phyllodytes edelmoi Peixoto, Caramaschi & Freire, 2003
Phyllodytes gyrinaethes Peixoto, Caramaschi & Freire, 2003
Phyllodytes kautskyi Peixoto & Cruz, 1988
Phyllodytes luteolus (Wied-Neuwied, 1824)
Phyllodytes maculosus Cruz, Feio & Cardoso, 2007
Phyllodytes melanomystax Caramaschi, Silva & Britto-Pereira, 1992
Phyllodytes punctatus Caramaschi & Peixoto, 2004
Phyllodytes tuberculosus Bokermann, 1966
Phyllodytes wuchereri (Peters, 1873)
Pseudis bolbodactyla Lutz, 1925
Pseudis cardosoi Kwet, 2000
Pseudis fusca Garman, 1883
Pseudis minuta Günther, 1858
Pseudis paradoxa (Linnaeus, 1758)
Scinax alter (Lutz, 1973)
Scinax auratus (Wied-Neuwied, 1821)
Scinax caldarum (Lutz, 1968)
Scinax cretatus Nunes & Pombal, 2011
Scinax crospedospilus (Lutz, 1925)
Scinax cuspidatus (Lutz, 1925)
Scinax duartei (Lutz, 1951)
Scinax eurydice (Bokermann, 1968)
Scinax fuscomarginatus (Lutz, 1925)
Scinax fuscovarius (Lutz, 1925)

Scinax granulatus (Peters, 1871)
Scinax hayii (Barbour, 1909)
Scinax imbegue Nunes, Kwet & Pombal, 2012
Scinax juncae Nunes & Pombal, 2010
Scinax pachycrus (Miranda-Ribeiro, 1937)
Scinax perereca Pombal, Haddad & Kasahara, 1995
Scinax similis (Cochran, 1952)
Scinax squalirostris (Lutz, 1925)
Scinax tymbamirim Nunes, Kwet & Pombal, 2012
Scinax x-signatus (Spix, 1824)
Sphaenorhynchus botocudo Caramaschi, Almeida & Gasparini, 2009
Sphaenorhynchus caramaschii Toledo, Garcia, Lingnau & Haddad, 2007
Sphaenorhynchus mirim Caramaschi, Almeida & Gasparini, 2009
Sphaenorhynchus palustris Bokermann, 1966
Sphaenorhynchus pauloalvini Bokermann, 1973
Sphaenorhynchus planicola (Lutz & Lutz, 1938)
Sphaenorhynchus platycephalus (Werner, 1894)
Sphaenorhynchus prasinus Bokermann, 1973
Sphaenorhynchus surdus (Cochran, 1953)
Trachycephalus atlas Bokermann, 1966
Trachycephalus dibernardoi Kwet & Solé, 2008
Trachycephalus imitatrix (Miranda-Ribeiro, 1926)
Trachycephalus lepidus (Pombal, Haddad & Cruz, 2003)
Trachycephalus mesophaeus (Hensel, 1867)
Trachycephalus nigromaculatus Tschudi, 1838
Trachycephalus typhonius (Linnaeus, 1758)
Xenohyla truncata (Izecksohn, 1959)

Hylodidae

Crossodactylus aeneus Müller, 1924
Crossodactylus caramaschii Bastos & Pombal, 1995
Crossodactylus dantei Carcerelli & Caramaschi, 1993
Crossodactylus dispar Lutz, 1925
Crossodactylus gaudichaudii Duméril & Bibron, 1841

Crossodactylus grandis Lutz, 1951
Crossodactylus schmidti Gallardo, 1961
Crossodactylus trachystomus (Reinhardt & Lütken, 1862)
Hylodes amnicola Pombal, Feio & Haddad, 2002
Hylodes asper (Müller, 1924)
Hylodes babax Heyer, 1982
Hylodes cardosoi Lingnau, Canedo & Pombal, 2008
Hylodes charadranaetes Heyer & Cocroft, 1986
Hylodes dactylocinus Pavan, Narvaes & Rodrigues, 2001
Hylodes heyeri Haddad, Pombal & Bastos, 1996
Hylodes lateristrigatus (Baumann, 1912)
Hylodes magalhaesi (Bokermann, 1964)
Hylodes meridionalis (Mertens, 1927)
Hylodes nasus (Lichtenstein, 1823)
Hylodes ornatus (Bokermann, 1967)
Hylodes otavioi Sazima & Bokermann, 1983
Hylodes perere Silva & Benmaman, 2008
Hylodes perplicatus (Miranda-Ribeiro, 1926)
Hylodes phyllodes Heyer & Cocroft, 1986
Hylodes pipilans Canedo & Pombal, 2007
Hylodes regius Gouvêa, 1979
Hylodes sazimai Haddad & Pombal, 1995
Megaelosia apuana Pombal, Prado & Canedo, 2003
Megaelosia bocainensis Giaretta, Bokermann & Haddad, 1993
Megaelosia goeldii (Baumann, 1912)
Megaelosia massarti (De Witte, 1930)

Leptodactylidae

Adenomera ajurauna (Berneck, Costa, & Garcia, 2008)
Adenomera araucaria Kwet & Angulo, 2002
Adenomera bokermanni (Heyer, 1973)
Adenomera engelsi Kwet, Steiner, & Zillikens, 2009
Adenomera marmorata Steindachner, 1867
Adenomera nana (Müller, 1922)

Adenomera thomei (Almeida & Angulo, 2006)
Crossodactylodes bokermanni Peixoto, 1983
Crossodactylodes izecksohni Peixoto, 1983
Leptodactylus cupreus Caramaschi, Feio & São Pedro, 2008
Leptodactylus flavopictus Lutz, 1926
Leptodactylus furnarius Sazima & Bokermann, 1978
Leptodactylus fuscus (Schneider, 1799)
Leptodactylus gracilis (Duméril & Bibron, 1840)
Leptodactylus jolyi Sazima & Bokermann, 1978
Leptodactylus labyrinthicus (Spix, 1824)
Leptodactylus latrans (Steffen, 1815)
Leptodactylus macrosternum Miranda-Ribeiro, 1926
Leptodactylus mystaceus (Spix, 1824)
Leptodactylus mystacinus (Burmeister, 1861)
Leptodactylus natalensis Lutz, 1930
Leptodactylus notoaktites Heyer, 1978
Leptodactylus plaumanni Ahl, 1936
Leptodactylus podicipinus (Cope, 1862)
Leptodactylus spixi Heyer, 1983
Leptodactylus troglodytes Lutz, 1926
Leptodactylus vastus Lutz, 1930
Leptodactylus viridis Jim & Spirandeli Cruz, 1973
Paratelmatoobius cardosoi Pombal & Haddad, 1999
Paratelmatoobius gaigeae (Cochran, 1938)
Paratelmatoobius lutzii Lutz & Carvalho, 1958
Paratelmatoobius poecilogaster Giaretta & Castanho, 1990
Paratelmatoobius yepiranga Garcia, Berneck & Costa, 2009
Physalaemus aguirrei Bokermann, 1966
Physalaemus atlanticus Haddad & Sazima, 2004
Physalaemus barrioi Bokermann, 1967
Physalaemus bokermanni Cardoso & Haddad, 1985
Physalaemus camacan Pimenta, Cruz & Silvano, 2005
Physalaemus crombiei Heyer & Wolf, 1989

Physalaemus cuvieri Fitzinger, 1826
Physalaemus erikae Cruz & Pimenta, 2004
Physalaemus feioi Cassini, Cruz & Caramaschi, 2010
Physalaemus jordanensis Bokermann, 1967
Physalaemus kroyeri (Reinhardt & Lütken, 1862)
Physalaemus lateristriga (Steindachner, 1864)
Physalaemus lisei Braun and Braun, 1977
Physalaemus maculiventris (Lutz, 1925)
Physalaemus maximus Feio, Pombal & Caramaschi, 1999
Physalaemus moreirae (Miranda-Ribeiro, 1937)
Physalaemus nanus (Boulenger, 1888)
Physalaemus obtectus Bokermann, 1966
Physalaemus olfersii (Lichtenstein & Martens, 1856)
Physalaemus signifer (Girard, 1853)
Physalaemus soaresi Izecksohn, 1965
Physalaemus spiniger (Miranda-Ribeiro, 1926)
Pseudopaludicola falcipes (Hensel, 1867)
Scythrophrys sawayae (Cochran, 1953)

Microhylidae

Arcovomer passarellii Carvalho, 1954
Chiasmocleis alagoana Cruz, Caramaschi & Freire, 1999
Chiasmocleis atlantica Cruz, Caramaschi & Izecksohn, 1997
Chiasmocleis capixaba Cruz, Caramaschi & Izecksohn, 1997
Chiasmocleis carvalhoi (Nelson, 1975)
Chiasmocleis crucis Caramaschi & Pimenta, 2003
Chiasmocleis gnoma Canedo, Dixo & Pombal, 2004
Chiasmocleis leucosticta (Boulenger, 1888)
Chiasmocleis mantiqueira Cruz, Feio & Cassini, 2007
Chiasmocleis schubarti Bokermann, 1952
Dasytops schirchi Miranda-Ribeiro, 1924
Elachistocleis bicolor (Guérin-Méneville, 1838)
Elachistocleis cesarii (Miranda-Ribeiro, 1920)
Elachistocleis erythrogaster Kwet & Di-Bernardo, 1998

Stereocyclops histrio (Carvalho, 1954)
Myersiella microps (Duméril & Bibron, 1841)
Stereocyclops histrio (Carvalho, 1954)
Stereocyclops incrassatus Cope, 1870
Stereocyclops palmipes Caramaschi, Salles & Cruz, 2012

Odontophrynidae

Macrogenioglottus alipioi Carvalho, 1946
Odontophrynus americanus (Duméril & Bibron, 1841)
Odontophrynus carvalhoi Savage & Cei, 1965
Odontophrynus maisuma Rosset, 2008
Proceratophrys appendiculata (Günther, 1873)
Proceratophrys avelinoi Mercadal de Barrio & Barrio, 1993
Proceratophrys bigibbosa (Peters, 1872)
Proceratophrys boiei (Wied-Neuwied, 1824)
Proceratophrys brauni Kwet & Faivovich, 2001
Proceratophrys cristiceps (Müller, 1883)
Proceratophrys cururu Eterovick & Sazima, 1998
Proceratophrys laticeps Izecksohn & Peixoto, 1981
Proceratophrys melanopogon (Miranda-Ribeiro, 1926)
Proceratophrys minuta Napoli, Cruz, Abreu & Del Grande, 2011
Proceratophrys paviotii Cruz, Prado & Izecksohn, 2005
Proceratophrys renalis (Miranda-Ribeiro, 1920)
Proceratophrys sanctaritae Cruz & Napoli, 2010
Proceratophrys schirchi (Miranda-Ribeiro, 1937)
Proceratophrys subguttata Izecksohn, Cruz & Peixoto, 1999

Pipidae

Pipa carvalhoi (Miranda-Ribeiro, 1937)

Phyllomedusidae

Hylomantis aspera (Peters, 1873)
Hylomantis granulosa (Cruz, 1989)
Phasmahyla cochranæ (Bokermann, 1966)
Phasmahyla exilis (Cruz, 1980)
Phasmahyla guttata (Lutz, 1924)

Phasmahyla jandaia (Bokermann & Sazima, 1978)
Phasmahyla spectabilis Cruz, Feio & Nascimento, 2008
Phasmahyla timbo Cruz, Napoli & Fonseca, 2008
Phrynomedusa marginata (Izecksohn & Cruz, 1976)
Phyllomedusa bahiana Lutz, 1925
Phyllomedusa burmeisteri Boulenger, 1882
Phyllomedusa distincta Lutz, 1950
Phyllomedusa iheringii Boulenger, 1885
Phyllomedusa tetraploidea Pombal & Haddad, 1992
Pithecopus nordestinus (Caramaschi, 2006)
Pithecopus rohdei (Mertens, 1926)

Ranidae

Lithobates catesbeianus (Shaw, 1802)
Lithobates palmipes (Spix, 1824)

Siphonopidae

Siphonops annulatus (Mikan, 1822)
Siphonops hardyi Boulenger, 1888
Siphonops paulensis Boettger, 1892

Typhlonectidae

Chthonerpeton indistinctum (Reinhardt & Lütken, 1862)

Fonte: MORAES, 2016

Nota: Dados modificados do original e trabalhados pelo autor.

APÊNDICE C – Tabela C1. Traços funcionais, funções específicas, serviços de apoio aos ecossistemas e referências relacionadas às características funcionais dos peixes avaliados na Mata Atlântica brasileira.

TRAÇOS FUNCIONAIS	FUNÇÕES ESPECÍFICAS	SERVIÇOS DE SUPORTE AO ECOSISTEMA	REFERÊNCIAS
Comprimento total máximo	Aquisição de alimento; mobilidade; provisionamento de nutrientes; defesa contra predação	Regulação da estrutura trófica; ciclagem de nutrientes; regulação da resiliência do ecossistema; engenharia ecossistêmica; provisionamento de biomassa	Holmlund & Hammer, 1999; Villéger et al., 2017
Espinho (presente ou ausente)	Aquisição de alimento; defesa contra predação	Regulação da estrutura trófica; ciclagem de nutrientes	Holmlund & Hammer, 1999; Villéger et al., 2017
Posição da boca (inferior, subterminal, terminal ou superior)	Aquisição de alimento; mobilidade; provisionamento de nutrientes	Regulação da estrutura trófica; ciclagem de nutrientes; regulação da resiliência do ecossistema; provisionamento de biomassa; regulação do fluxo de carbono	Villéger et al., 2017
Categoria trófica (carnívoro, piscívoro, insetívoro, invertívoro, onívoro, zooplantívoros, detritívoro, herbívoro, algívoro, hematófago, mucífago, melacófago, lepidófago e/ou oófago)	Aquisição de alimento; mobilidade; provisionamento de nutrientes	Regulação da estrutura trófica; ciclagem de nutrientes; regulação da resiliência do ecossistema; provisionamento de biomassa; regulação do fluxo de carbono	Holmlund & Hammer, 1999; Villéger et al., 2017
Cuidado parental (presente ou ausente)	Reprodução; defesa contra predação	Manutenção do ciclo de vida, habitat e pool genético; provisionamento de biomassa; regulação da resiliência do ecossistema	Holmlund & Hammer, 1999; Villéger et al., 2017
Fecundação (interna ou externa)	Reprodução; defesa contra	Manutenção do ciclo de vida,	Holmlund & Hammer, 1999;

	predação	habitat e pool genético; provisionamento de biomassa; regulação da resiliência do ecossistema	Villéger et al., 2017
Migração (presente ou ausente)	Mobilidade; reprodução; defesa contra predação	Manutenção do ciclo de vida, habitat e pool genético; provisionamento de biomassa; regulação da resiliência do ecossistema	Holmlund & Hammer, 1999; Villéger et al., 2017
Posição na coluna de água (bentopelágico, bentônico, pelágico ou parasita)	Aquisição de alimento; mobilidade; defesa contra predação	Regulação da estrutura trófica; ciclagem de nutrientes; engenharia ecossistêmica	Holmlund & Hammer, 1999; Villéger et al., 2017
Habitat	Aquisição de alimento; mobilidade; defesa contra predação	Regulação da estrutura trófica; ciclagem de nutrientes; engenharia ecossistêmica	Holmlund & Hammer, 1999; Villéger et al., 2017
Período de atividade (diurno, noturno ou ambos)	Aquisição de alimento; mobilidade; defesa contra predação	Regulação da estrutura trófica; ciclagem de nutrientes; engenharia ecossistêmica	Holmlund & Hammer, 1999; Villéger et al., 2017

Fonte: COVRE, 2019.

REFERÊNCIAS:

1. Holmlund, C. M., C. M. Holmlund, M. Hammer, & M. Hammer, 1999. Ecosystem services generated by fish populations. *Ecological Economics* 29: 253–268.

2. Villéger, S., S. Brosse, M. Mouchet, D. Mouillot, & M. J. Vanni, 2017. Functional ecology of fish: current approaches and future challenges. *Aquatic Sciences Springer International Publishing* 79: 783–801.

APÊNDICE C - Tabela C2. Lista de espécies de peixes estudados e seus respectivos traços funcionais. Comprimento Total Máximo: mm; Espinho: 0 = Ausente, 1 = Presente; Cuidado Parental: 0 = Ausente, 1 = Presente; Tipo de Fecundação: Externa ou Interna; Migração: 0 = Ausente, 1 = Presente, Categoria Trófica: Car = Carnívoro, Pis = Piscívoros, Ins = Insetívoros, Inv = Invertívoros, Herb = Herbívoros, Omn = Onívoros, Zoo = Zooplactívoro, Det = Detritívoro, Oof = Oófago, Alg = Algívoro, Mala = Malacófago, Muc = Mucífago, Lep = Lepidófago; Hem = Hematófago; Posição da Boca: Inferior, Subterminal, Terminal ou Superior; Posição da Coluna de Água: Bentopelágico, Pelágico, Bentônico ou Parasita, Habitat: Len = Lêntico, Lot = Lótico; Período de Atividade: Diurno e/ou Noturno.

Espécie	Comprimento Total	Espinho	Cuidado Parental	Tipo de Fecundação	Migração	Categoria Trófica	Posição da Boca	Posição na coluna de água	Habitat	Período de Atividade	Referências
<i>Abramites hypselonotus</i>	140	0	0	Externa	0	Det; Omn; Herb	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Corêa et al., 2009; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Acentronichthys leptos</i>	110	1	----	Externa	----	Inv	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Oyakawa et al., 2006; Wolff et al., 2013; Froese & Pauly, 2018
<i>Acestrorhynchus lacustris</i>	420	0	0	Externa	1	Pis; Omn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno/ Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Almeida et al., 1997; Bennemann et al., 2000; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Acestrorhynchus pantaneiro</i>	250	0	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Zaniboni-Filho et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Aequidens plagiozonatus</i>	103	1	1	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Oliveira, 2018; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Ageneiosus inermis</i>	648	1	1	Interna	0	Carn; Pis	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Ageneiosus militaris</i>	381	1	1	Interna	0	Carn; Inv	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Ferraris Junior, 2003; Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Ageneiosus ucayalensis</i>	365	1	1	Interna	0	Carn; Pis	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Corrêa et al., 2004; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Amaralia hypsiura</i>	133	1	0	Externa	0	Oof	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Eigenmann & Eigenmann, 1980; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Anadoras weddellii</i>	150	1	0	Externa	0	Omn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Sousa, 2010; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Ancistrus abilhoai</i>	106	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Burgess, 1989; Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Ancistrus agostinhoi</i>	96	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Burgess, 1989; Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Ancistrus cirrhosus</i>	150	1	1	Externa	0	Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Burgess, 1989; Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Ancistrus mullerae</i>	125	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Burgess, 1989; Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Bifi; Pavanelli; Zawadski, 2009; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Ancistrus piriformis</i>	83	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Diurno/ Noturno	Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Apareiodon affinis</i>	181	0	0	Externa	1	Det; Alg	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Almirón et al., 2015; Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Apareiodon ibitiensis</i>	113	0	0	Externa	0	Det; Omn; Alg	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Godoy, 1975; Sazima, 1980; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Apareiodon piracicabae</i>	165	0	0	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Sazima, 1980; Pavanelli, 1999; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link,

2018											
<i>Apareiodon vittatus</i>	145	0	0	Externa	0	Det; Herb; Alg	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Severi & Cordeiro, 1994; Cabalzar, 2005; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Apareiodon vladii</i>	113	0	0	Externa	0	Det	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Pavanelli, 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018
<i>Aphyocharax anisitsi</i>	66	0	0	Externa	1	Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Suzuki et al., 2004; Gonçalves et al., 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Froese & Pauly, 2018
<i>Aphyocharax dentatus</i>	72	0	0	Externa	1	Pis; Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Meschiatti & Arcifa, 2009; Azevedo, 2010; Corrêa et al., 2011; Almirón et al., 2015; Carvalho et al., 2017; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Aphyocharax pusillus</i>	80	0	0	Externa	0	Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Winemiller, 1989; Rodrigues & Hartz, 2001; Cabalzar, 2005; Azevedo, 2010; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018
<i>Aphyocheirodon hemigrammus</i>	48	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len	Diurno	Travassos, 1955; Godoy, 1975; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Apteronotus albifrons</i>	500	0	0	Externa	0	Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Apteronotus brasiliensis</i>	505	-----	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018
<i>Apteronotus caudimaculosus</i>	290	0	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018
<i>Apteronotus ellisi</i>	328	0	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Aspidoras fuscoguttatus</i>	38	1	0	Externa	0	Ins; Inv	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Nijssen & Isbrücker, 1976; Araújo & Garutti, 2002; Cabalzar, 2005; Casatti et al., 2009; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Aspidoras virgulatus</i>	36	1	1	-----	1	-----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	Nijssen & Isbrücker, 1980; McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astronotus crassipinnis</i>	323	1	1	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Astronotus ocellatus</i>	457	1	1	Externa	0	Carn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Astyanax abramis</i>	140	1	0	Externa	1	Ins; Inv; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Machado, 2003; Abilhoa & Duboc, 2004; Corrêa et al., 2009; Corrêa et al., 2011; Abrial et al., 2014; Froese & Pauly, 2018
<i>Astyanax bifasciatus</i>	129	1	0	Externa	0	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Garavello & Sampaio, 2010; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax bimaculatus</i>	175	0	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Esteves, 1996; Bennemann et al., 2000; Abilhoa & Duboc, 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Azevedo, 2010; Baumgartner et al., 2012; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax biotae</i>	55	1	0	Externa	0	Zoo	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Tavares, 2007; Oliveira, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Oliveira et al., 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax bockmanni</i>	79	0	0	Externa	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Oliveira, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax dissimilis</i>	136	0	0	Externa	0	Ins; Omn; Herb; Zoo	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Garavello & Sampaio, 2010; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Astyanax eigenmanniorum</i>	144	0	0	Externa	1	Ins; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Rodrigues & Hartz, 2001; Vilella et al., 2002; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018
<i>Astyanax erythropterus</i>	100	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Astyanax fasciatus</i>	168	0	0	Externa	1	Pis; Inv; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Esteves, 1996; Vilella et al., 2002; Abilhoa & Duboc, 2004; Suzuki et al., 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Azevedo, 2010; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax giton</i>	80	0	----	Externa	----	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Hartz; Silveira & Barbieri, 1996; Britski et al., 1999; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax gymnodontus</i>	170	0	0	Externa	0	Ins; Omn; Herb	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax gymnogenys</i>	146	0	0	Externa	0	Mal	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Garavello & Sampaio, 2010; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Astyanax hastatus</i>	52	0	-----	Externa	0	Omn; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Meyers, 1928; Travassos, 1955; Carolsfield et al., 2003; Mazzoni & Rezende, 2003; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Mazzoni & Iglesias-Rios, 2007; Corrêa, 2008; Portella et al., 2016; Froese & Pauly, 2018
<i>Astyanax intermedius</i>	73	0	-----	Externa	-----	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Souza et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax janeiroensis</i>	114	0	-----	Externa	1	Ins; Omn; Alg	Terminal	Bentônico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Mazzoni & Iglesias-Rios, 2007; Mazzoni et al., 2010; Portella et al., 2016; Froese & Pauly, 2018
<i>Astyanax jordanensis</i>	76	1	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Alcaraz, 2009; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax lacustris</i>	135	1	0	Externa	1	Pis; Inv; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Abilhoa & Duboc, 2004; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Almirón et al., 2015; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Astyanax laticeps</i>	110	0	0	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Rodrigues & Hartz, 2001; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species link, 2018

<i>Astyanax lineatus</i>	120	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018
<i>Astyanax marionae</i>	60	0	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax minor</i>	108	0	0	Externa	0	Det; Omn; Herb; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Garavello & Sampaio, 2010; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax parahybae</i>	169	0	-----	Externa	-----	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Araújo et al., 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax paranae</i>	113	1	0	Externa	1	Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Ferreira, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Menezes et al., 2007; Tavares, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax pellegrini</i>	80	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax ribeirae</i>	80	0	-----	Externa	-----	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Oyakawa et al., 2006; Oliveira, 2011; Froese & Pauly, 2018

<i>Astyanax scabripinnis</i>	150	0	0	Externa	0	Ins; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Castro & Casatti, 1997; Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Smith et al.; 2013; Belei et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax schubarti</i>	108	0	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Godoy, 1975; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Esteves, 1996; Abilhoa & Duboc, 2004; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Oliveira, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Astyanax serratus</i>	120	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Abilhoa & Duboc, 2004; Cabalzar, 2005; Garavello & Sampaio, 2010; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax taeniatus</i>	86	1	----	Externa	----	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Manna et al., 2012; Belei et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Astyanax trierythropterus</i>	36	1	----	Externa	----	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Godoy, 1975; Garutti & Britski, 2000; Abilhoa & Duboc, 2004; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Atlantirivulus depressus</i>	65	0	----	----	0	----	----	Bentopelágico	Len/Lot	----	Costa, 2008a; Froese & Pauly, 2018
<i>Atlantirivulus haraldsiolii</i>	50	0	----	----	0	Omn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	----	Costa, 2008a; Abilhoa et al., 2010; Froese & Pauly, 2018
<i>Atlantirivulus janeiroensis</i>	65	0	----	----	0	----	----	Bentopelágico	Len/Lot	----	Costa, 2008a; Froese & Pauly, 2018
<i>Atlantirivulus luelingi</i>	50	0	----	----	0	Ins	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	----	Costa, 2008a; Abilhoa et al., 2010; Froese & Pauly, 2018

<i>Atlantirivulus santensis</i>	65	0	-----	Externa	0	Ins	-----	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Oyakawa et al., 2006; Costa, 2008a; Froese & Pauly, 2018
<i>Auchenipterus nigripinnis</i>	220	1	1	Interna	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Ferraris Junior, 2003; Cabalzar, 2005; Corrêa et al., 2009; Corrêa et al., 2011; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Auchenipterus nuchalis</i>	270	1	1	Interna	0	Pis; Inv	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Britski et al., 1999; Nakatani et al., 2001; Ferraris Junior, 2003; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Auchenipterus osteomystax</i>	430	1	1	Interna	0	Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Britski et al., 1999; Ferraris Junior, 2003; Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Corrêa et al., 2011; Abrial et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Australoheros facetus</i>	200	1	1	Externa	0	Pis; Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Severi & Cordeiro, 1994; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Australoheros kaaygua</i>	117	1	1	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Australoheros ribeirae</i>	76	1	1	-----	-----	-----	-----	Bentopelágico	Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Awaous tajasica</i>	163	1	1	-----	1	Det; Omn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Menezes & Figueiredo, 1985; Sabino & Castro, 1990; Chaves, 1995; Belei et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Bairdiella ronchus</i>	350	1	0	-----	1	Carn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	-----	Chaves, 1995; Chaves & Bouchereau, 1999; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Bergiaria westermanni</i>	197	1	0	Externa	0	Det	Subterminal	Bentônico	Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Brachyhypopomus gauderio</i>	149	0	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Almirón et al., 2015; Crampton et al., 2016; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Brachyhypopomus janeiroensis</i>	230	0	0	-----	-----	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Crampton et al., 2016; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Brachyhypopomus jureiae</i>	63	0	0	Externa	-----	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Triques & Khamis, 2003; Oyakawa et al., 2006; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Crampton et al., 2016; Froese & Pauly, 2018
<i>Brachyhypopomus pinnicaudatus</i>	208	0	0	Externa	-----	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Crampton et al., 2016; Froese & Pauly, 2018
<i>Brycon ferox</i>	310	0	-----	-----	1	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Carolsfield et al., 2003; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Menezes et al., 2007; Pompeu & Martinez, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Brycon hilarii</i>	560	0	0	Externa	1	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Machado, 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Brycon insignis</i>	370	0	----	Externa	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Andrade-Talmelli et al., 2001; Carolsfield et al., 2003; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Menezes et al., 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Brycon nattereri</i>	290	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Luz-Agostinho et al. 2006; Lima, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Brycon opalinus</i>	263	0	0	Externa	0	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Winemiller, 1989; Carolsfield et al., 2003; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Gomiero et al., 2008.; Araújo et al., 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Brycon orbignyanus</i>	795	0	0	Externa	1	Ins; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Nakatani et al., 2001; Hahn et al., 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Cabalzar, 2005; Menezes et al., 2007; Azevedo, 2010; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Bryconamericus exodon</i>	62	0	0	Externa	0	Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Corrêa et al., 2009; Baicere-Silva et al., 2011; Corrêa et al., 2011; Oliveira, 2018; Froese & Pauly, 2018

<i>Bryconamericus iheringii</i>	114	0	0	Externa	0	Omn; Herb;	0	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Bryconamericus ikaa</i>	68	0	0	Externa	0	Det; Ins; Omn	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Delariva et al., 2013; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Bryconamericus lethostigmus</i>	88	0	----	Externa	----	Alg	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Vogel et al., 2012; Hirschmann et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Bryconamericus microcephalus</i>	77	0	----	Externa	1	Ins; Inv; Omn	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Casatti & Castro, 1998; Britski et al., 1999; Mazzoni & Rezende, 2003; Rezende & Mazzoni, 2003; Silva, 2004; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Bryconamericus ornaticeps</i>	65	0	----	----	----	Carn	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Silva, 2004; Cabalzar, 2005; Menezes et al., 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Bryconamericus pyahu</i>	49	0	0	Externa	0	Ins	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Silva, 2004; Cabalzar, 2005; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Bryconamericus tenuis</i>	38	0	----	----	----	----	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Silva, 2004; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Bryconamericus turiuba</i>	61	0	0	Externa	0	Ins	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Langeani et al., 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Bujurquina vittata</i>	90	1	1	Externa	0	Omn	-----	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Timms & Keenleys, 1975; Silvano et al., 2001; Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Froese & Pauly, 2018
<i>Bunocephalus larai</i>	150	1	-----	-----	1	Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Eigenmann & Eigenmann, 1890; McKeown, 1984; Burgess, 1989; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Callichthys callichthys</i>	180	1	1	Externa	0	Det; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Severi & Cordeiro, 1994; Mol, 1995; Zaniboni-Filho, 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Vieira et al., 2014; Almirón et al., 2015; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Cambeva castroi</i>	148	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cambeva crassicaudata</i>	135	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cambeva davisi</i>	83	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Severi & Cordeiro, 1994; Pinna; Wosiacki, 2003; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Cambeva diabola</i>	61	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentônico	Lot	Diurno	Pinna; Wosiacki, 2003; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Cambeva igobi</i>	125	1	0	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Cambeva iheringi</i>	161	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Cambeva naipei</i>	122	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Trichomycterus paolence</i>	68	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018
<i>Campellolebias brucei</i>	45	0	1	Interna	0	-----	Superior	Bentopelágico	Lot	-----	Hubbs, 1934; Costa, 1995; Britski et al., 1999; Costa, 2016; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Campellolebias chrysolineatus</i>	50	0	1	Interna	0	-----	-----	Bentopelágico	Len	-----	Hubbs, 1934; Costa, 1995; Britski et al., 1999; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Campellolebias dorsimaculatus</i>	40	0	1	Interna	0	-----	Superior	Bentopelágico	Len	-----	Hubbs, 1934; Costa, 1995; Britski et al., 1999; Costa, 2016; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Catathyridium jenynsii</i>	270	0	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentônico	Len/Lot	-----	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Centropomus parallelus</i>	720	1	-----	Externa	-----	Carn	-----	Bentônico	Len/Lot	-----	Temple et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Centropomus undecimalis</i>	1400	1	-----	-----	-----	Carn	Terminal	-----	Len/Lot	Noturno	Taylor et al., 1998; Graça & Pavanelli, 2007; Araújo et al., 2011; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Cetopsis gobioides</i>	112	1	0	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Cetopsorhamdia iheringi</i>	111	1	0	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Ferreira, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Chaetobranchopsis australis</i>	120	1	1	-----	0	Zoo	Superior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Silvano et al., 2001; Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Novakowsk et al., 2016; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium alipioi</i>	64	0	0	Externa	-----	Ins	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Braga, 2005; Cabalzar, 2005; Braga, 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium bahiense</i>	26	0	0	-----	-----	Inv	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium bimaculatum</i>	41	0	0	-----	-----	Inv	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Characidium fasciatum</i>	67	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Godoy, 1975; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018

<i>Characidium gomesi</i>	65	0	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Ferreira, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018
<i>Characidium grajahuensis</i>	88	0	0	-----	-----	Inv	Inferior	-----	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013a; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium heirmostigmata</i>	66	0	0	Externa	0	Inv	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013a; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Characidium interruptum</i>	53	0	0	-----	-----	Inv	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013a; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium japuhybense</i>	70	0	0	Externa	-----	Inv	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Melo, 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium lagsantense</i>	41	0	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Silveira, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species link, 2018
<i>Characidium lanei</i>	65	0	0	Externa	-----	Inv	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Wolff et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Characidium laterale</i>	35	0	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Machado, 2003; Cabalzar, 2005; Corrêa, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Characidium lauroi</i>	90	0	0	Externa	-----	Ins	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Melo, 2001; Braga, 2005; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018

<i>Characidium oiticicai</i>	68	0	0	-----	-----	Inv	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013a; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium pterostictum</i>	87	0	0	Externa	-----	Inv	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Wolff et al., 2013; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium rachovii</i>	43	0	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	-----	Diurno	Cabalzar, 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Characidium schubarti</i>	64	0	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Melo, 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Characidium timbuiense</i>	57	0	0	Externa	-----	Inv; Omn	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013a; Belei et al., 2014; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium vidali</i>	64	0	0	-----	-----	Inv	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013a; Froese & Pauly, 2018
<i>Characidium zebra</i>	74	0	0	Externa	0	Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Smith et al., 2013; Almirón et al., 2015; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Charax stenopterus</i>	94	0	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Saccol-Pereira, 2008; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Chasmocranus brachynemus</i>	131	1	-----	-----	1	Inv	-----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Chasmocranus lopezae</i>	54	1	-----	Externa	1	Carn	-----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Cheirodon interruptus</i>	61	1	-----	Externa	-----	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Sendra & Freyre, 1981; Escalante & Menni, 1999; Cabalzar, 2005; Azevedo, 2010; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Cheirodon stenodon</i>	33	0	0	Externa	0	Omn; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Esteves & Galetti, 1995; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cichla kelberi</i>	510	1	1	Externa	-----	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Lowe-McConnell, 1999; Hahn et al., 2004; Kullander & Ferreira, 2006; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Cichla monoculus</i>	700	1	1	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Lowe-McConnell, 1999; Kullander & Ferreira, 2006; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Teixeira & Bennemann, 2007; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Cichla piquiti</i>	500	1	1	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Lowe-McConnell, 1999; Silvano et al., 2001; Kullander & Ferreira, 2006; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Resende et al., 2008; Froese & Pauly, 2018
<i>Cichlasoma dimerus</i>	117	1	1	Externa	0	Carn; Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Oliveira, 2018; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018

<i>Cichlasoma orientale</i>	136	1	1	-----	0	Carn	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Gurgel et al., 1994; Silvano et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Berbel Filho, 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Cichlasoma paranaense</i>	171	1	1	Externa	1	Pis; Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cichlasoma portalegrense</i>	103	1	1	-----	0	Pis; Inv; Omn	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hartz, 1997; Rodrigues & Hartz, 2001; Silvano et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Malabarba et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Cnesterodon carnegiei</i>	35	0	1	Interna	0	Zoo	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Severi & Cordeiro, 1994; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Cnesterodon hypselurus</i>	31	0	1	Interna	0	Zoo	Superior	Bentopelágico	Lot	-----	Hubbs, 1934; Lucinda, 2003; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013a; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cnesterodon iguape</i>	22	0	1	Interna	-----	Ins	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Colossoma macropomum</i>	1200	0	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Araújo-Lima & Goulding, 1997; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Coptobrycon bilineatus</i>	41	0	----	----	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Langeani & Serra, 2010; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Coptodon rendalli</i>	450	1	1	Externa	0	Det; Herb; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Corumbataia cuetae</i>	33	0	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno	Winemiller, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Villéger et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Corydoras aeneus</i>	83	1	1	Externa	0	Inv; Omn; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Winemiller, 1989; Hahn et al., 2004; Kohda et al., 1995; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Corydoras carlae</i>	54	1	1	Externa	0	Omn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Corydoras difluviatilis</i>	47	1	1	Externa	0	Det; Ins; Alg	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Brito & Castro, 2002; Ferreira, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Corydoras ehrhardti</i>	53	1	1	Externa	0	Inv	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Corydoras flaveolus</i>	38	1	1	Externa	0	Zoo	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Winemiller, 1989; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Corydoras lacerdai</i>	34	1	-----	-----	1	Inv	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Corydoras nattereri</i>	56	1	-----	Externa	1	Det; Inv; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Species Link, 2018
<i>Corydoras paleatus</i>	69	1	1	Externa	0	Inv; Omn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Machado-Allison & Zaret, 1984; Severi & Cordeiro, 1994; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Creagrutus varii</i>	42	0	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Crenicichla britskii</i>	195	1	1	Externa	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Crenicichla haroldoi</i>	215	1	1	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018; Oliveira, 2018
<i>Crenicichla iguapina</i>	176	1	1	-----	0	Pis	-----	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Silvano et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Crenicichla iguassuensis</i>	330	1	1	Externa	0	Pis; Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018; Oliveira, 2018
<i>Crenicichla jaguarensis</i>	148	1	1	0	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Crenicichla jupiaensis</i>	150	1	1	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018; Oliveira, 2018
<i>Crenicichla lacustris</i>	352	1	1	Externa	0	Carn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Belei et al., 2014; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Crenicichla lepidota</i>	220	1	1	Externa	0	Carn; Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Santos, 2002; Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Crenicichla mandelburgeri</i>	208	1	1	Externa	0	Pis; Ins; Inv	Terminal	Pelágico	Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Crenicichla niederleinii</i>	235	1	1	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Crenicichla semifasciata</i>	250	1	1	Externa	0	Carn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Crenicichla tesay</i>	115	1	1	Externa	0	Pis; Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Crenicichla vittata</i>	310	1	1	Externa	0	Carn; Pis	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Machado, 2003; Zaniboni-Filho, 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Novakowski et al., 2016; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Ctenogobius shufeldti</i>	700	0	-----	-----	-----	Omn; Herb	Terminal	Bentônico	Len/Lot	-----	Nakatani et al., 2001; Zanlorenzi & Chaves, 2011; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Ctenopharyngodon idella</i>	1500	1	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentônico	Len/Lot	-----	Nakatani et al., 2001; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Curculionichthys insperatus</i>	30	0	1	Externa	0	Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Villéger et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Curimatella dorsalis</i>	149	0	-----	-----	0	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Vari, 1992; Britski et al., 1999; Machado, 2003; Corrêa et al., 2011; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Rauber, 2018
<i>Curimatopsis myersi</i>	44	0	0	Externa	0	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Machado, 2003; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cynopotamus argenteus</i>	250	1	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Cynopotamus kincaidi</i>	258	1	0	Externa	1	Carn; Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Travassos, 1955; Machado, 2003; Zaniboni-Filho, 2004; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018
<i>Cyphocharax corumbae</i>	117	0	----	----	----	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Cyphocharax gilbert</i>	242	0	0	Externa	1	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Belei et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Cyphocharax gillii</i>	100	0	0	Externa	0	Det; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Machado, 2003; Corrêa, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Cyphocharax modestus</i>	215	0	0	Externa	1	Det; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Muniz, 2017; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cyphocharax naegelii</i>	205	0	0	Externa	1	Det; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cyphocharax platanus</i>	160	0	0	Externa	1	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Abrial, 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Cyphocharax saladensis</i>	98	0	0	Externa	0	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Cyphocharax santacatarinae</i>	201	0	----	Externa	----	Det	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005, Oyakawa et al., 2006; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Cyphocharax vanderi</i>	98	0	0	Externa	0	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Cyphocharax voga</i>	263	0	0	Externa	1	Det; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Cyprinus carpio</i>	1200	1	0	Externa	1	Det; Omn; Herb; Zoo	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Phillips & Rix, 1985; Severi & Cordeiro, 1994; Nakatani et al., 2001; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Smith et al., 2013; Vieira et al., 2014; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Delturus angulicauda</i>	270	0	1	-----	1	Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Britski et al., 1999; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Reis et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Delturus carinotus</i>	235	0	1	Externa	1	Det; Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Britski, 2007; Belei et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Delturus parahybae</i>	210	0	1	-----	1	Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Brito, 2007; Britski, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Deuterodon iguape</i>	98	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Sabino & Castro, 1990; Oyakawa et al., 2006; Oliveira, 2011; Muniz, 2017; Species Link, 2018
<i>Deuterodon langei</i>	126	0	-----	-----	1	Ins; Omn; Herb	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Aranha et al., 1998; Vitule & Aranha, 2002; Cabalzar, 2005; Fogça et al., 2003; Oliveira, 2011; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Deuterodon longirostris</i>	91	0	----	----	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Gery, 1977; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Deuterodon pedri</i>	78	0	----	----	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Gery, 1977; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Deuterodon rosae</i>	117	0	----	----	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Gery, 1977; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Deuterodon singularis</i>	88	0	----	----	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Gery, 1977; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Deuterodon stigmaturus</i>	126	0	----	Externa	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Gery, 1977; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Vogel, 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Deuterodon supparis</i>	102	0	----	----	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Diapoma itaimbe</i>	82	0	----	----	----	----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Vogel, 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Dormitator maculatus</i>	700	1	1	----	1	Det; Omn	Superior	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Teixeira, 1994; Winemiller & Ponwith, 1998; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013c; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Eigenmannia trilineata</i>	400	0	0	Externa	1	Carn; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Venere & Garutti, 2011; Abrial et al., 2014; Almirón et al. 2015; Froese & Pauly, 2018

<i>Eigenmannia virescens</i>	440	0	0	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Kirschbaum & Schugardt, 2002; Machado, 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Ota, 2018a; Rauber, 2018
<i>Eleotris pisonis</i>	250	1	-----	-----	1	Carn	Superior	Bentônico	Len/Lot	-----	Queiroz et al., 2013c; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Epactionotus bilineatus</i>	51	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Dala-Corte & Fries, 2018; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Epactionotus gracilis</i>	39	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Epactionotus itaimbezinho</i>	38	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Erythrinus erythrinus</i>	246	0	1	Externa	0	Carn; Pis; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Abelha et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Farlowella amazonum</i>	225	1	1	Externa	0	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Farlowella hahni</i>	201	1	1	Externa	0	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Farlowella paraguayensis</i>	175	0	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Nakatani et al., 2001; Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese &

											Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Galeocharax gulo</i>	257	0	0	Externa	1	Pis; Omn	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Oliveira, 2018; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Galeocharax humeralis</i>	305	0	0	Externa	1	Pis; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Corrêa et al., 2009; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Geophagus brasiliensis</i>	280	1	1	Externa	1	Carn; Det; Inv; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Sabino & Castro, 1990; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Severi & Cordeiro, 1994; Meschiatti, 1995; Abelha & Goulart, 2004; Abilhoa & Duboc, 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2009; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018
<i>Geophagus iporangensis</i>	100	1	1	Externa	0	Inv	-----	Bentopelágico	Lot	Diurno	Silvano et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Geophagus proximus</i>	348	1	1	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Silvano et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Magalhães, 2013; Gois et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Geophagus sveni</i>	260	1	1	Externa	0	Det	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Silvano et al., 2001; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Glandulocauda caerulea</i>	55	0	1	Interna	-----	-----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Hubbs, 1934; Travassos, 1955; Severi & Cordeiro, 1994; Burns et al., 1995; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018
<i>Glanidium cesarpintoi</i>	96	1	1	Interna	0	Ins	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Burgess, 1989; Queiroz et al., 2013b; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Glanidium melanopteron</i>	190	1	1	Interna	-----	Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Burgess, 1989; Queiroz et al., 2013b; Queiroz et al., 2013c; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Glanidium ribeiroi</i>	220	1	1	Interna	0	Carn; Pis; Ins	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Burgess, 1989; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Queiroz et al., 2013b; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Gymnocorymbus ternetzi</i>	75	0	0	Externa	0	Carn; Ins	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Noturno	Travassos, 1955; Machado, 1993; Britski et al., 1999; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Gymnogeophagus balzanii</i>	169	1	1	Externa	0	Carn; Pis; Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 1993; Silvano et al., 2001; Santos, 2002; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Gymnogeophagus gymnogenys</i>	150	1	1	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Reis & Malabarba, 1987; Silvano et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Longoni, 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Gymnogeophagus labiatus</i>	152	1	1	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Reis, 1987; Silvano et al., 2001; Santos, 2002; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Selmo, 2010; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Gymnogeophagus lacustris</i>	146	1	1	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Reis, 1987; Silvano et al., 2001; Santos, 2002; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Gymnogeophagus rhabdotus</i>	120	1	1	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Reis, 1987; Silvano et al., 2001; Santos, 2002; Yafe et al., 2002; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Gymnogeophagus setequeadas</i>	98	1	1	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Silvano et al., 2001; Santos, 2002; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Paiz et al., 2017; Oliveira, 2018
<i>Gymnorhamphichthys britskii</i>	180	0	1	Externa	0	Inv	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Carvalho et al., 2011; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Gymnorhamphichthys hypostomus</i>	300	0	1	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Schwassmann, 1976; Corrêa, 2008; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Ota, 2018
<i>Gymnotus bahianus</i>	276	0	1	-----	1	Carn	Superior	Bentopelágico	Lot	Noturno	Campos-da-Paz & Costa, 1996; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Gymnotus carapo</i>	760	0	1	Externa	1	Carn; Inv; Omn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Severi & Cordeiro, 1994; Castro & Casatti, 1997; Kirschbaum & Schugardt, 2002; Zaniboni-Filho, 2004; Oyakawa et al., 2006; Meschiatti & Arcifa, 2009; Venere & Garutti, 2011; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018
<i>Gymnotus inaequilabiatus</i>	1000	0	1	Externa	1	Carn; Omn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Scacchetti et al., 2011; Baumgartner et al., 2012; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Gymnotus pantanal</i>	251	0	1	Externa	1	Carn	Superior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Graça & Pavanelli, 2007; Scacchetti et al., 2011; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Gymnotus pantherinus</i>	260	0	1	Externa	1	Carn; Herb	Superior	Bentopelágico	Lot	Noturno	Oyakawa et al., 2006; Braga & Gomiero, 2009; Scacchetti et al., 2011; Queiroz et al., 2013c
<i>Gymnotus paraguensis</i>	795	0	1	Externa	1	Carn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Graça & Pavanelli, 2007; Scacchetti et al., 2011; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Gymnotus sylvius</i>	730	0	1	Externa	1	Carn	Superior	Bentopelágico	Lot	Noturno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Scacchetti et al., 2011; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Harttia carvalhoi</i>	71	0	1	Externa	1	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Andrade, 2004; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Belei et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Harttia garavelloi</i>	86	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Harttia gracilis</i>	101	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Harttia kronei</i>	120	0	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Diurno/ Noturno	McKeown, 1984; Oyakawa et al., 2006; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Harttia loricariformis</i>	185	0	1	-----	1	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Menezes et al., 1998; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Araújo et al., 2009; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hasemanian crenuhooides</i>	78	0	-----	-----	-----	Omn	Terminal	Pelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Aquino et al., 2014; Serra & Langeani, 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hasemanian hanseni</i>	33	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hemigrammus marginatus</i>	51	0	0	Externa	1	Pis; Ins; Inv; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018

<i>Hemigrammus ora</i>	38	0	0	Externa	0	Pis	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hemigrammus parana</i>	31	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hemigrammus unilineatus</i>	53	0	----	----	----	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Méricoux & Ponton, 1997; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hemiodus orthonops</i>	345	0	0	Externa	0	Det; Omn; Alg	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Langeani, 2003; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Corrêa et al., 2011; Oliveira, 2018; Rauber, 2018
<i>Hemipsilichthys gobio</i>	156	1	1	----	1	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Pereira et al., 2003; Brito, 2007; Araújo et al., 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hemipsilichthys nimius</i>	105	0	1	----	1	----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Pereira et al., 2003; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hemipsilichthys papillatus</i>	92	1	1	----	1	----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hemisorubim platyrhynchos</i>	670	1	0	Externa	1	Carn; Pis	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Henochilus wheatlandii</i>	413	0	----	----	1	Omn; Herb	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Vieira, et al., 2000; Vieira & Alves, 2001; Castro et al., 2004; Cabalzar,

												2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Heptapterus multiradiatus</i>	96	----	----	----	----	Inv	----	Bentônico	Lot	Noturno		Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Heptapterus mustelinus</i>	260	1	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno		Buckup, 1988; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Hisonotus depressicauda</i>	50	0	0	Externa	0	Det	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno		Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hisonotus francirochai</i>	36	0	1	Externa	0	Herb	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno		Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hisonotus leucofrenatus</i>	60	0	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno		McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hisonotus notatus</i>	43	0	1	----	1	Alg	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno		McKeown, 1984; Brito, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Leitão et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hisonotus paulinus</i>	40	0	1	Externa	1	Herb; Alg	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno		McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hollandichthys multifasciatus</i>	96	0	----	Externa	1	Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Travassos, 1955; Sabino & Castro, 1990; Oyakawa et al., 2006; Santos et al., 2006; Wolff; Carniatto & Hahn, 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Homodiaetus anisitsi</i>	49	0	0	Externa	0	Muc; Lep	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Koch, 2002; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Almirón et al., 2015; Oliveira, 2018; Froese & Pauly, 2018
<i>Homodiaetus banguela</i>	38	0	----	----	1	Hem	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Homodiaetus graciosa</i>	35	0	----	----	1	Hem	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Silvano et al., 2001; Koch, 2002; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Species Link, 2018
<i>Homodiaetus passarellii</i>	38	0	----	----	1	Hem	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Species Link, 2018
<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i>	315	0	1	Externa	0	Carn; Pis	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Hoplias brasiliensis</i>	203	0	1	----	0	Carn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hoplias intermedius</i>	600	0	1	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hoplias lacerdae</i>	750	0	1	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Nakatani et al., 2001; Zaniboni-Filho, 2004; Cabalzar, 2005; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Hoplias malabaricus</i>	650	0	1	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Bennemann et al., 2000; Nakatani et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Venere & Garutti, 2011; Queiroz et al., 2013b; Vieira et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Rauber, 2018
<i>Hoplosternum littorale</i>	263	1	1	Externa	0	Carn; Det; Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Meschiatti et al., 1995; Mol, 1995; Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013b; Almirón et al., 2015; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Hyphessobrycon anisitsi</i>	60	0	0	Externa	0	Ins; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Smith et al., 2013; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Hyphessobrycon bifasciatus</i>	47	0	0	Externa	0	Ins; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Gonçalves, 2007; Oyakawa et al., 2006; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Ota, 2018; Species Link, 2018
<i>Hyphessobrycon duragenys</i>	68	0	----	----	----	----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hyphessobrycon eques</i>	58	0	0	Externa	1	Ins; Inv; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Nakatani et al., 2001; Machado, 2003; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Hyphessobrycon flammeus</i>	26	0	----	Externa	----	Omn	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Carvalho et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Hyphessobrycon griemi</i>	29	0	----	Externa	----	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Ota, 2018; Species Link, 2018
<i>Hyphessobrycon luetkenii</i>	96	0	0	Externa	0	Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Hyphessobrycon moniliger</i>	31	0	0	Externa	0	Ins	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hyphessobrycon parvellus</i>	22	0	----	----	----	----	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hyphessobrycon reticulatus</i>	53	0	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Severi & Cordeiro, 1994; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Hypomasticus mormyrops</i>	212	0	----	----	----	Herb	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Araújo et al., 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypomasticus thayeri</i>	25	0	----	----	----	Omn	Terminal	Bentônico	Lot	Diurno	Nakatani, 2001; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Baumgartner et al., 2012; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypophthalmichthys nobilis</i>	1460	1	0	Externa	1	Zoo	----	Bentopelágico	Len/Lot	----	Baumgartner et al., 2012; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypophthalmus edentatus</i>	575	0	0	Externa	1	Zoo	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Lansac-Tôha et al., 1991; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Agostinho et al., 1994; Suzuki et al., 2004; Dias; Shibatta, 2006; Graça & Pavanelli,

												2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Hypostomus affinis</i>	397	1	1	Externa	1	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno		McKeown, 1984; Burgess, 1989; Mazzoni et al., 1994; Araújo et al., 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Belei et al., 2014; Froese & Pauly, 2018
<i>Hypostomus agna</i>	220	1	1	----	1	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno		McKeown, 1984; Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus albopunctatus</i>	400	1	1	Externa	1	Det; Omn	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno		Burgess, 1989; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Abilhoa & Duboc, 2004; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus ancistroides</i>	276	1	1	Externa	0	Det; Omn; Herb; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno		Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Ferreira; Casatti, 2006; Ferreira, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus boulengeri</i>	245	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno		Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus brevis</i>	74	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno		Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus cochliodon</i>	382	1	1	Externa	0	Omn	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno		Burgess, 1989; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018

<i>Hypostomus commersoni</i>	605	1	1	Externa	0	Det; Omn	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Hypostomus derbyi</i>	310	1	1	Externa	0	De	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Severi & Cordeiro, 1994; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Hypostomus dlouhyi</i>	245	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus fluviatilis</i>	165	1	1	-----	0	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus heraldoi</i>	236	1	1	Interna	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus hermanni</i>	240	1	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus iheringii</i>	116	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus interruptus</i>	120	1	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Hypostomus luetkeni</i>	286	1	1	-----	1	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus margaritifer</i>	330	1	1	Externa	0	Det; Omn; Herb	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Delariva & Agostinho, 2001; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus meleagris</i>	300	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus microstomus</i>	300	1	1	-----	1	Inv; Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Delariva & Agostinho, 2001; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Hypostomus multidentis</i>	198	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus myersi</i>	230	1	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Severi & Cordeiro, 1994; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Oliveira, 2018; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus nigromaculatus</i>	102	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Ferreira; Casatti, 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2009; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus paulinus</i>	131	1	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Nomura & Nemoto, 1983; Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2009; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Hypostomus regani</i>	410	1	1	Externa	0	Det; Omn	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Delariva & Agostinho, 2001; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus strigaticeps</i>	455	1	1	Externa	0	Det; Omn; Al	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2009; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus tapijara</i>	378	1	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Villéger et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus ternetzi</i>	350	1	1	Externa	0	Omn	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Delariva & Agostinho, 2001; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus tietensis</i>	125	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Luiz et al., 1998; Graça & Pavanelli, 2007; Villéger et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus topavae</i>	700	1	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Villéger et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Hypostomus variipictus</i>	370	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Villéger et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Itheringichthys labrosus</i>	435	1	0	Externa	1	Carn; Inv; Omn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Bennemann et al., 2000; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Imparfinis borodini</i>	157	1	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Imparfinis hollandi</i>	230	1	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Severi & Cordeiro, 1994; Cabalzar, 2005; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Imparfinis minutus</i>	120	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Braga & Gomiero, 2009; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Imparfinis mirini</i>	85	0	1	Externa	0	Ins; Omn	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Luz-Agostinho et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018
<i>Imparfinis piperatus</i>	32	1	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Isbrueckerichthys alipionis</i>	82	1	1	Externa	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Jerep et al., 2006; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Isbrueckerichthys calvus</i>	90	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Jerep et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Isbrueckerichthys duseni</i>	99	1	1	Externa	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Jerep et al., 2006; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018

<i>Isbrueckerichthys epakmos</i>	103	1	1	Externa	1	----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Jerep et al., 2006; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Isbrueckerichthys saxicola</i>	88	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Jerep et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Ituglanis eichhorniarum</i>	57	0	0	Externa	0	Ins	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Canto, 2009; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Ituglanis parahybae</i>	51	0	0	-----	1	Inv	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna, 1998b; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Canto, 2009; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Ituglanis proops</i>	87	0	0	Externa	1	Ins;	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Oyakawa et al., 2006; Canto, 2009; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Jenynsia diphyes</i>	55	0	1	Interna	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Lot	----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Jenynsia lineata</i>	70	0	1	Interna	-----	Omn; Herb; Zoo	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	----	Hubbs, 1934; Ghedotti; Weitzman, 1996; Aranha & Caramaschi, 1999; Britski et al., 1999; Iglesias et al., 2008; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Jenynsia sanctaecatarinae</i>	37	0	1	Interna	-----	----	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	----	Hubbs, 1934; Ghedotti & Weitzman, 1996; Britski et al., 1999; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Jenynsia unitaenia</i>	76	0	1	Interna	-----	-----	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Kalyptodoras bahiensis</i>	245	1	-----	-----	1	Inv	-----	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018
<i>Knodus moenkhausii</i>	65	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Kronichthys heylandi</i>	150	0	1	-----	1	Herb	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Buck & Sazima, 1995; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Kronichthys lacerta</i>	70	0	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Diurno/ Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Kronichthys subteres</i>	120	0	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Diurno/ Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Kryptolebias brasiliensis</i>	60	0	-----	Interna	-----	Carn	-----	Bentopelágico	Len	-----	Costa, 1987; Britski et al., 1999; Costa et al., 2010; Froese & Pauly, 2018
<i>Kryptolebias caudomarginatus</i>	60	0	1	Interna	-----	-----	-----	Bentopelágico	Len	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Costa et al., 2010; Froese & Pauly, 2018
<i>Kryptolebias ocellatus</i>	60	0	1	Interna	-----	-----	Superior	Bentopelágico	Len	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Costa et al., 2010; Costa, 2016; Froese & Pauly, 2018
<i>Laetacara araguaiaie</i>	90	1	1	Externa	0	Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len	Diurno	Britski et al., 1999; Oyakawa et al.,

												2006; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Laetacara dorsigera</i>	60	1	1	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno		Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Lampiella gibbosa</i>	50	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno		McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Leporellus vittatus</i>	300	0	0	Externa	1	Ins; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Godoy, 1975; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018
<i>Leporinus acutidens</i>	330	0	0	Externa	1	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Leporinus amblyrhynchus</i>	274	0	0	Externa	0	Inv	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Vono et al., 2002; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Leporinus copelandii</i>	540	0	-----	-----	1	Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Nomura 1976; Britski et al., 1999; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Rodrigues, 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Leporinus friderici</i>	450	0	0	Externa	1	Pis; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno		Santos & Jégu, 1989; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Bennemann et al., 2000; Silvano et al., 2001; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Baldisserotto & Gomes, 2010; Venere & Garutti, 2011;

												Baumgartner et al., 2012; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Leporinus lacustris</i>	299	0	0	Externa	0	Inv; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Andrian et al., 1994; Machado, 2003; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Leporinus microphthalmus</i>	118	0	0	Externa	0	Omn	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Leporinus octofasciatus</i>	312	0	0	Externa	1	Det; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Godoy, 1975; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Cabalzar, 2005; Luz-Agostinho et al. 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Leporinus paranensis</i>	160	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Leporinus steindachneri</i>	330	0	----	----	1	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Baldisserotto & Gomes, 2010; Baumgartner et al., 2012; Andrade Neto, 2014; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Leporinus striatus</i>	252	0	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Cabalzar, 2005; Luz-Agostinho et al. 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018
<i>Leporinus tigrinus</i>	200	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno		Santos & Jégu, 1989; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Lepthoplosternum pectorale</i>	140	1	1	Externa	0	Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Leptopanchax aureoguttatus</i>	40	0	-----	Externa	0	Ins	Superior	Bentopelágico	Lot	-----	Britski et al., 1999; Oyakawa et al., 2006; Costa, 2016; Froese & Pauly, 2018
<i>Leptopanchax opalescens</i>	40	0	-----	Externa	0	-----	-----	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Britski et al., 1999; Costa, 2008b; Froese & Pauly, 2018
<i>Leptopanchax splendens</i>	30	0	-----	Externa	0	-----	Superior	Bentopelágico	Lot	-----	Britski et al., 1999; Costa, 2008b; Costa, 2016; Gbif, 2018; Froese & Pauly, 2018
<i>Lignobrycon myersi</i>	85	0	-----	-----	-----	Inv	Terminal	Pelágico	Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Listrura boticario</i>	37	0	-----	-----	-----	Hem	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Silvano et al., 2001; Pinna & Wosiacki, 2002; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Listrura camposae</i>	39	0	-----	-----	-----	Hem	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013c; Villa-Verde et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Listrura nematopteryx</i>	37	0	-----	-----	-----	Hem	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	Pinna, 1998a; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Listrura picinguabae</i>	49	0	-----	-----	1	Hem	Subterminal	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Villa-Verde & Costa, 2006; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Listrura tetradiaata</i>	44	0	-----	-----	1	Hem	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link,

											2018
<i>Loricaria cataphracta</i>	295	0	1	Externa	0	Herb	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Loricaria lentiginosa</i>	514	0	1	Externa	0	Det; Inv; Mal	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Loricaria piracicabae</i>	170	0	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Loricaria simillima</i>	264	0	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Loricariichthys castaneus</i>	396	1	1	Externa	1	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Araújo et al., 2009; Queiroz et al., 2013b; Belei et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Loricariichthys labialis</i>	220	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Loricariichthys platymetopon</i>	485	1	1	Externa	0	Det; Ins; Omn	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Loricariichthys rostratus</i>	301	1	1	Externa	0	Det; Inv	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Lycengraulis grossidens</i>	235	0	0	Externa	1	Carn	Superior	Pelágico	Lot	-----	Santos et al., 2006; Queiroz et al., 2013a; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Megalancistrus parananus</i>	588	1	1	Externa	0	Det; Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Delariva & Agostinho, 2001; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Megalechis thoracata</i>	124	1	1	Externa	0	Omn	Inferior	Bentônico	Len	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Megaleporinus conirostris</i>	365	0	-----	-----	1	Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Nakatani et al., 2001; Araújo et al., 2005; Cabalzar, 2005; Rodrigues, 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Megaleporinus garmani</i>	214	0	-----	-----	-----	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Azevedo, 2010; Andrade Neto, 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Megaleporinus macrocephalus</i>	684	0	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Vieira; Baumgartner et al., 2012; Gasparini & Macieira, 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018; Species Link, 2018

<i>Megaleporinus obtusidens</i>	760	0	0	Externa	1	Ins; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Andrian et al., 1994; Bennemann et al., 2000; Machado, 2003; Zaniboni-Filho & Schulz, 2003; Suzuki et al., 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2000; Baumgartner et al., 2012; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Megalonema platanum</i>	400	0	0	Externa	0	Pis	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Melanorivulus apiamici</i>	30	0	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Costa, 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Carvalho et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Melanorivulus pictus</i>	50	0	0	Externa	0	Omn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Costa, 1989; Shibatta & Bennemann, 2003; Costa, 2003; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Mesonauta festivus</i>	121	1	1	Externa	0	Omn; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Metynnis lippincottianus</i>	200	0	0	Externa	0	Herb	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Metynnis maculatus</i>	180	0	0	Externa	0	Carn; Omn; Herb	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Bennemann et al., 2000; Santos et al., 2006; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Metynnis mola</i>	160	0	0	Externa	0	Herb; Alg	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Santos et al., 2006; Queiroz et al., 2013b; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Microcambeva barbata</i>	26	0	----	----	1	Hem	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Costa & Bockmann, 1994; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Microcambeva ribeirae</i>	48	0	----	Externa	1	Ins	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Costa et al., 2004; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Microglanis cottoides</i>	92	1	0	Externa	1	Omn; Ins	----	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Boulenger, 1891; McKeown, 1984; Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Microglanis garavelloi</i>	42	1	1	Externa	0	Ins	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Shibatta & Benine, 2005; Queiroz et al., 2013b; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Microglanis nigripinnis</i>	47	1	0	----	1	Omn	----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Queiroz et al., 2013b; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018
<i>Microglanis parahybae</i>	80	1	0	----	1	Omn	----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Microphis lineatus</i>	950	0	1	Interna	----	Inv	----	----	Len/Lot	----	Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Micropterus salmoides</i>	970	1	1	Externa	0	Carn; Pis	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	----	Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Mimagoniates lateralis</i>	46	0	1	Interna	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hubbs, 1934; Travassos, 1955; Burns et al., 1995; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Ferreira, 2007; Gonçalves et al., 2016; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Mimagoniates microlepis</i>	61	0	1	Interna	1	Ins; Inv	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hubbs, 1934; Sabino & Castro, 1990; Azevedo, 2000; Abilhoa & Duboc, 2004; Oyakawa et al., 2006; Baumgartner et al., 2012; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Mimagoniates rheocharis</i>	54	0	1	Interna	-----	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Hubbs, 1934; Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Azevedo, 2000; Dufech et al., 2003; Cabalzar, 2005; Azevedo, 2010; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Mimagoniates sylvicola</i>	30	0	1	Interna	-----	-----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Hubbs, 1934; Travassos, 1955; Burns et al., 1995; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Moenkhausia bonita</i>	80	0	0	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Corrêa et al., 2011; Queiroz et al., 2013a; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Moenkhausia dichroura</i>	100	0	0	Externa	0	Ins; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Corrêa et al., 2009; Venere & Garutti, 2011; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018
<i>Moenkhausia forestii</i>	49	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Moenkhausia intermedia</i>	104	0	0	Externa	1	Carn; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Esteves; Galetti Jr., 1994; Bennemann et al., 2000; Machado, 2003; Hahn et al., 2004; Azevedo, 2010; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Moenkhausia oligolepis</i>	100	0	0	Externa	0	Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Mérigoux & Ponton, 1997; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Moenkhausia sanctaefilomenae</i>	80	0	0	Externa	1	Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2009; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Myloplus levis</i>	200	0	-----	-----	0	Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Santos et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Rauber, 2018
<i>Myloplus tiete</i>	300	0	0	Externa	1	Det; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Godoy, 1975; Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2009; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Mylossoma duriventre</i>	250	0	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Azevedo, 2010; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Mateussi; Oliveira; Pavanelli, 2018
<i>Nannostomus beckfordi</i>	65	0	1	-----	-----	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Géry, 1977; Britski et al., 1999; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Nematocharax venustus</i>	52	0	----	----	----	----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Weitzman; Menezes; Britski, 1986; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Nematolebias whitei</i>	80	0	----	Externa	0	----	Superior	Bentopelágico	Len	----	Belote, 2000; Costa, 2016; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Neoplecostomus espiritosantensis</i>	103	0	1	----	----	----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Neoplecostomus microps</i>	102	0	1	Externa	0	Ins	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Braga & Gomiero, 2009; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Neoplecostomus paranensis</i>	93	0	1	Externa	0	Inv	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Neoplecostomus ribeirensis</i>	90	0	1	Externa	1	----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Neoplecostomus yapo</i>	110	1	1	Externa	0	Inv	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Notholebias fractifasciatus</i>	40	0	----	Externa	----	----	Superior	Bentopelágico	Len	----	Costa, 1988; Britski et al., 1999; Costa, 2008b; Costa, 2016; Froese & Pauly, 2018
<i>Notholebias minimus</i>	40	0	----	Externa	0	----	Superior	Bentopelágico	Len	----	Britski et al., 1999; Costa, 2008b; Costa, 2016; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Odontesthes bonariensis</i>	700	1	0	Externa	1	Pis; Ins; Inv; Omn; Zoo	Terminal	Pelágico	Len/Lot	-----	Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Odontostilbe microcephala</i>	46	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len	Diurno	Travassos, 1955; Godoy, 1975; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Odontostilbe pequirá</i>	56	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len	Diurno	Britski et al., 1999; Oliveira, 2003; Cabalzar, 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Oligosarcus acutirostris</i>	160	0	-----	Externa	-----	Carn	Terminal	Bentopelágico	Len	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Belei et al., 2014; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018
<i>Oligosarcus hepsetus</i>	320	0	0	Externa	0	Carn; Pis	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Araújo et al., 2005; Oyakawa et al., 2006; Carmassi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Oligosarcus jenynsii</i>	220	0	1	Externa	0	Pis; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Zaniboni-Filho, 2004; Cabalzar, 2005; Azevedo, 2010; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Oligosarcus longirostris</i>	295	1	0	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Severi & Cordeiro, 1994; Cabalzar, 2005; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Oligosarcus oligolepis</i>	220	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Oligosarcus paranensis</i>	205	0	0	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Oligosarcus pintoii</i>	88	0	0	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Oligosarcus planaltinae</i>	99	0	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Ophthalmolebias bokermanni</i>	65	0	----	----	0	----	----	Bentopelágico	----	----	Britski et al., 1999; Froese & Pauly, 2018
<i>Ophthalmolebias constanciae</i>	60	0	----	----	0	Inv	----	Bentopelágico	Len	----	Muratori, 1993; Britski et al., 1999; Froese & Pauly, 2018
<i>Oreochromis niloticus</i>	213	1	1	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Souza & Teixeira-Filho, 1985; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Ossancora eigenmanni</i>	152	1	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018
<i>Ossancora punctata</i>	110	----	0	Externa	0	Inv	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Silvano, 2001; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Otocinclus affinis</i>	50	0	0	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Otocinclus vittatus</i>	33	0	1	Externa	0	Herb	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Otothyris juquiae</i>	32	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Otothyris rostrata</i>	31	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Otothyris travassosi</i>	32	0	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Otothyropsis biamnicus</i>	40	0	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Otothyropsis marapoama</i>	36	0	1	Externa	0	Inv	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Oxydoras kneri</i>	700	1	0	Externa	1	Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Cabalzar, 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Pachyurus bonariensis</i>	300	1	0	Externa	1	Det; Herb	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Pamphorichthys hollandi</i>	25	0	1	Interna	0	Ins	Superior	0	Len	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Oyakawa et al., 2006; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly,

2018											
<i>Paravandellia oxyptera</i>	30	0	0	Externa	0	Hem	Inferior	Bentopelágico	Lot	Diurno	Machado; Sazima, 1983; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pareiorhaphis azygolechis</i>	117	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhaphis bahiana</i>	120	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhaphis garbei</i>	140	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhaphis hypselurus</i>	69	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhaphis nudula</i>	34	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhaphis splendens</i>	65	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Pareiorhaphis steindachneri</i>	143	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhaphis stomias</i>	52	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhina brachyrhyncha</i>	42	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhina carrancas</i>	41	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Pareiorhina rudolphi</i>	49	1	1	-----	1	Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Braga & Gomiero, 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Parodon moreirai</i>	152	0	-----	-----	-----	Alg	Inferior	Pelágico	Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Ingenito; Buckup, 2005; Queiroz et al., 2013a; Froese & Pauly, 2018
<i>Parodon nasus</i>	127	0	0	Externa	0	Det; Alg	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Pavanelli, 1999; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Rauber, 2018
<i>Parotocinclus bidentatus</i>	38	1	1	-----	1	Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Pitanga, 2012; Froese & Pauly, 2018

<i>Parotocinclus doceanus</i>	44	1	1	-----	1	Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Pitanga, 2012; Froese & Pauly, 2018
<i>Parotocinclus jimi</i>	40	1	1	-----	1	Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Pitanga, 2012; Froese & Pauly, 2018
<i>Parotocinclus maculicauda</i>	68	1	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Diurno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Belei et al., 2014; Vieira et al., 2014; Leitão et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Parotocinclus muriaensis</i>	31	1	1	-----	1	Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Pitanga, 2012; Froese & Pauly, 2018
<i>Peckoltia multispinis</i>	148	-----	1	Externa	1	Omn	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Britski et al., 1999; Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Phalloceros anisophallos</i>	28	0	1	Interna	-----	Omn	Superior	Bentopelágico	Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Lucinda, 2003; Mazzoni et al., 2010; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Phalloceros caudimaculatus</i>	50	0	1	Interna	0	Ins; Inv; Omn; Herb	Superior	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Hubbs, 1934; Sabino & Castro, 1990; Severi & Cordeiro, 1994; Aranha & Caramaschi, 1999; Lucinda, 2003; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013c; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018

<i>Phalloceros harpagos</i>	34	0	1	Interna	0	Omn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Lucinda, 2003; Queiroz et al., 2013c; Vieira et al., 2014; Muniz, 2017; Villéger et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Phalloceros reisi</i>	27	0	1	Interna	0	Ins; Omn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Baumgartner et al., 2012; Smith et al., 2013; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Phalloptychus januarius</i>	50	0	1	Interna	-----	Ins; Herb	Superior	Pelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Aranha & Caramaschi, 1999; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Phallotorynus fasciolatus</i>	29	0	1	Interna	-----	Ins	Superior	Pelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Lucinda; Rosa; Reis, 2005; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018
<i>Phallotorynus jucundus</i>	25	0	1	Interna	-----	Omn	Superior	Pelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Lucinda; Rosa; Reis, 2005; Meschiatti & Arcifa, 2009; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018
<i>Phallotorynus pankalos</i>	28	0	1	Interna	-----	Ins	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Lucinda; Rosa; Reis, 2005; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018
<i>Phallotorynus victoriae</i>	23	0	1	Interna	0	Inv	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Lucinda, 2003; Lucinda et al., 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Phenacorhamdia hoehnei</i>	38	-----	0	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Phenacorhamdia tenebrosa</i>	86	1	0	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Ferreira, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Piabarchus stramineus</i>	114	0	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Godoy, 1975; Nakatani et al., 2001; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Piabina anhembi</i>	64	0	----	Externa	----	----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Baicere-Silva et al., 2011; Santos, 2016a; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Piabina argentea</i>	74	0	0	Externa	0	Ins; Inv; Omn	Subterminal	Bentopelágico	Len	Diurno	Cabalzar, 2005; Ferreira, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Bennemann et al., 2008; Baicere-Silva et al., 2011; Carvalho et al., 2017; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Piaractus mesopotamicus</i>	655	0	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Azevedo, 2010; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Rauber, 2018
<i>Pimelodella avanhandavae</i>	236	1	0	Externa	1	Ins	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodella boschmai</i>	100	1	----	----	1	Omn	----	Bentônico	Lot	Noturno	Schubart, 1964; McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Pimelodella gracilis</i>	236	1	0	Externa	1	Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Machado, 2003; Hahn et al., 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Corrêa et al., 2011; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pimelodella griffini</i>	88	1	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodella kronei</i>	202	1	-----	Externa	1	Inv	-----	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Pimelodella lateristriga</i>	151	1	-----	-----	1	Inv	-----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Costa, 1987; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodella longipinnis</i>	88	1	-----	-----	1	Inv	-----	Bentônico	-----	Noturno	McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Pimelodella meeki</i>	102	1	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Araújo et al., 2009; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodella megalura</i>	220	1	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Corrêa, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pimelodella taenioptera</i>	235	1	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Pimelodella transitoria</i>	130	1	----	Externa	1	Ins	----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Pimelodus absconditus</i>	287	1	0	Externa	0	Carn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Zaniboni-Filho, 2004; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodus albicans</i>	600	1	0	Externa	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Baumgartner et al., 2012; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pimelodus argenteus</i>	360	1	0	Externa	1	Pis; Ins; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Baumgartner et al., 2012; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodus britskii</i>	360	1	0	Externa	0	Pis; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodus fur</i>	230	1	----	----	1	Omn	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Araújo et al., 2009; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018
<i>Pimelodus maculatus</i>	510	1	0	Externa	1	Carn; Pis; Ins; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Bennemann et al., 2000; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018
<i>Pimelodus microstoma</i>	330	1	0	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Pimelodus mysterosus</i>	365	1	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Baumgartner et al., 2012; Oliveira, 2018; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodus ornatus</i>	399	1	0	Externa	1	Carn; Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Pimelodus ortmanni</i>	290	1	0	Externa	0	Pis; Ins; Omn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Severi & Cordeiro, 1994; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pimelodus paranaensis</i>	231	1	0	Externa	0	Carn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Luz-Agostinho et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Pimelodus platicirris</i>	160	1	----	----	1	Carn	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Cabalzar, 2005; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018
<i>Pinirampus pirinampu</i>	1200	0	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Rauber, 2018
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	800	1	0	Externa	1	Carn; Pis; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn; Agostinho; Goitein, 1997; Williams et al., 1998; Bennemann et al., 2000; Abelha et al., 2001; Suzuki et al. 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013c; Oliveira, 2018; Froese & Pauly, 2018

<i>Planaltina britskii</i>	40	0	0	Externa	0	Omn	Subterminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Langeani, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Planaltina glandipedis</i>	-----	0	-----	-----	-----	-----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Planaltina myersi</i>	46	0	1	Interna	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Hubbs, 1934; Travassos, 1955; Burns et al., 1995; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Platanichthys platana</i>	97	1	-----	-----	1	Omn; Zoo	Superior	Pelágico	Len/Lot	-----	McKeown, 1984; Rodrigues & Hartz, 2001; Aguiaro et al., 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Ota et al., 2018
<i>Platydoras armatulus</i>	430	1	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Poecilia reticulata</i>	60	0	1	Interna	-----	Det; Ins; Inv; Omn; Alg	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Luz-Agostinho et al. 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Belei et al., 2014; Carvalho et al., 2014; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018
<i>Poecilia vivipara</i>	78	0	1	Interna	0	Omn; Herb	Superior	Bentopelágico	Lot	-----	Aranha & Caramaschi, 1999; Britski et al., 1999; Lucinda, 2003; Abilhoa & Duboc, 2004; Smith et al., 2013; Queiroz et al., 2013c; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018

<i>Pogonopoma parahybae</i>	263	1	1	-----	1	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Araújo et al., 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pogonopoma wertheimeri</i>	223	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pomadasyus ramosus</i>	350	1	-----	-----	-----	Carn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	-----	Graça & Pavanelli, 2007; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Potamorhina squamoralevis</i>	234	0	0	Externa	0	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Corrêa et al., 2009; Corrêa et al., 2011; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018
<i>Potamorrhaphis eigenmanni</i>	228	0	0	Externa	0	Carn	-----	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Probolodus heterostomus</i>	81	0	-----	Externa	-----	Omn; Lep	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Carolsfield et al., 2003; Braga, 2005; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Prochilodus brevis</i>	300	0	0	Externa	1	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Lowe-McConnell, 1999; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Chellappa et al., 2009; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Prochilodus hartii</i>	340	0	0	Externa	1	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Lowe-McConnell, 1999; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018

<i>Prochilodus lineatus</i>	800	0	0	Externa	1	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Baumgartner et al., 2012; Smith et al., 2013; Vieira et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Prochilodus vimboides</i>	330	0	0	Externa	1	Det	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Santos et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Proloricaria prolixa</i>	462	1	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	Hahn et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Psectrogaster curviventris</i>	171	0	0	Externa	0	Det; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Corrêa et al., 2009; Corrêa et al., 2011; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018
<i>Psellogrammus kennedyi</i>	67	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Corrêa et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pseudauchenipterus affinis</i>	120	1	1	Interna	1	Ins	-----	Pelágico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; McKeown, 1984; Burgess, 1989; Ferraris Junior, 2003; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pseudauchenipterus flavescens</i>	-----	1	1	Interna	1	Ins	-----	Pelágico	Lot	Noturno	Hubbs, 1934; McKeown, 1984; Burgess, 1989; Ferraris Jr., 2003; Queiroz et al., 2013c; Species Link, 2018

<i>Pseudauchenipterus jequitinhonhae</i>	110	1	1	Interna	1	Ins	-----	Pelágico	Lot	Noturno	Hubbs, 1934; McKeown, 1984; Burgess, 1989; Ferraris Jr., 2003; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pseudobunocephalus iheringii</i>	63	1	-----	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Eigenmann & Eigenmann, 1890; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Pseudocorynopoma heterandria</i>	56	0	1	Interna	-----	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Hubbs, 1934; Travassos, 1955; Burns et al., 1995; Britski et al., 1999; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pseudophallus mindii</i>	160	0	1	Interna	-----	Inv	-----	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pseudopimelodus mangurus</i>	690	1	0	Externa	1	Carn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Meschiatti & Arcifa, 2009; Queiroz et al., 2013b; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Pseudopimelodus schultzi</i>	207	1	0	Externa	0	Pis	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	2000	1	0	Externa	1	Pis	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Baumgartner et al., 2012; Almirón et al., 2015; Rauber, 2018; Froese & Pauly, 2018
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	1050	1	0	Externa	1	Pis	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Machado, 2003; Faustino et al., 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Pseudoplatystoma reticulatum</i>	1500	1	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Corrêa, 2008; Baumgartner et al., 2012; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Rauber, 2018
<i>Pseudostegophilus paulensis</i>	54	0	0	Externa	0	Muc; Lep	Inferior	Bentopelágico	Lot	Noturno	Burgess, 1989; Lima, 2004; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pseudotocinclus juquiaie</i>	32	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pseudotocinclus parahybae</i>	-----	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pseudotocinclus tietensis</i>	62	1	1	-----	1	-----	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Pseudotothyris obtusa</i>	40	0	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Froese & Pauly, 2018
<i>Pterodoras granulosus</i>	710	1	0	Externa	1	Omn; Herb	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Gaspar-da-Luz et al., 2002; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pterygoplichthys ambrosettii</i>	655	1	1	Externa	0	Det; Omn	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Pygocentrus nattereri</i>	500	0	1	Externa	0	Carn; Pis; Omn	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Silvano et al., 2001; Machado, 2003; Santos et al., 2006; Corrêa et al., 2009; Azevedo, 2010; Corrêa et al., 2011; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pyrrhulina australis</i>	50	0	0	Externa	0	Ins; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Pyxiloricaria menezesi</i>	140	1	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Rachoviscus crassiceps</i>	45	0	----	----	----	Omn	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Albilhoa, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Rachoviscus graciliceps</i>	48	0	----	----	----	----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Rhamdia quelen</i>	474	0	0	Externa	1	Carn; Pis; Ins; Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Severi & Cordeiro, 1994; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Zaniboni- Filho, 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018
<i>Rhamdia voulezi</i>	474	----	0	Externa	0	Pis; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Baumgartner et al., 2012; Delariva et al., 2013; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Rhamdioglanis frenatus</i>	220	----	----	----	1	Inv	----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Wolff et al., 2013; Froese & Pauly,

											2018; Species Link, 2018
<i>Rhamdioglanis transfasciatus</i>	190	-----	-----	Externa	1	Carn	-----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Rhamdiopsis microcephala</i>	78	-----	-----	-----	1	Inv	-----	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Rhamphichthys hahni</i>	1000	0	1	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Machado, 2003; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Rhaphiodon vulpinus</i>	800	0	0	Externa	1	Pis	Superior	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Rhinelepis aspera</i>	708	1	0	Externa	1	Det; Inv; Omn	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Delariva & Agostinho, 2001; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Rhinodoras dorbignyi</i>	500	1	0	Externa	1	Omn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Cabalzar, 2005; Luz-Agostinho et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Rhyacoglanis pulcher</i>	87	1	0	-----	1	Carn	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Venere & Garutti, 2011; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Rineloricaria kronei</i>	-----	1	1	Externa	1	Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Graça &

												Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Rineloricaria latirostris</i>	360	1	1	Externa	0	Det	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018	
<i>Rineloricaria lima</i>	-----	1	1	Externa	1	Det	Inferior	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Araújo et al., 2009; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018	
<i>Rineloricaria maacki</i>	136	1	1	Externa	0	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018	
<i>Rineloricaria parva</i>	120	1	1	Externa	0	Omn	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018	
<i>Rineloricaria pentamaculata</i>	122	1	1	Externa	0	Inv	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Burgess, 1989; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018	
<i>Rineloricaria quadrensis</i>	147	1	1	Externa	1	Inv; Alg	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Rodrigues & Hartz, 2001; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018	
<i>Roeboides descalvadensis</i>	195	0	0	Externa	1	Carn; Ins; Inv; Omn;	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Hahn; Pavanelli, Okada, 2000; Nakatani et al., 2001; Machado, 2003; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli,	

											Lep	2007; Corrêa et al., 2009; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Roeboides microlepis</i>	200	0	0	Externa	0	Pis; Inv; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Corrêa et al., 2009; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018	
<i>Salminus brasiliensis</i>	1000	0	0	Externa	1	Pis; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno/Noturno	Nakatani et al., 2001; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Baumgartner et al., 2012; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018	
<i>Salminus hilarii</i>	500	0	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Luz-Agostinho et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018	
<i>Satanoperca pappaterra</i>	275	1	1	Externa	1	Ins; Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Oyakawa et al., 2006; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2008; Gois et al., 2015; Froese & Pauly, 2018	
<i>Schizodon altoparanae</i>	374	0	0	Externa	1	Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	-----	Ferretti et al., 1996; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018	
<i>Schizodon borellii</i>	400	0	0	Externa	1	Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Ferretti et al., 1996; Machado, 2003; Suzuki et al., 2004; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018	
<i>Schizodon intermedius</i>	287	0	0	Externa	0	Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Bennemann et al., 2000; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018	

<i>Schizodon nasutus</i>	402	0	0	Externa	1	Det; Herb	Subterminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Godoy, 1975; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Bennemann et al., 2000; Hahn et al., 2004; Zaniboni-Filho, 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Schizolecis guntheri</i>	40	0	1	Externa	1	Det; Alg	Inferior	Bentônico	Lot	Diurno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Oyakawa et al., 2006; Brito, 2007; Wolff et al., 2013; Froese & Pauly, 2018
<i>Scleromystax barbatus</i>	99	1	----	Externa	1	Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Queiroz et al., 2013b; Species Link, 2018
<i>Scleromystax macropterus</i>	87	1	----	Externa	1	Ins;	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Queiroz et al., 2013b
<i>Scleromystax prionotos</i>	60	1	----	Externa	1	Omn	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Gonçalves, 2012; Queiroz et al., 2013b
<i>Scleromystax salmacis</i>	----	1	----	----	1	----	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Scoloplax empousa</i>	24	1	----	----	1	Carn; Ins	Inferior	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Sazima et al., 2000; Machado, 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Serrapinnus calliurus</i>	56	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Gelain et al., 1999; Machado, 2003; Azevedo, 2010; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018

<i>Serrapinnus heterodon</i>	43	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Godoy, 1975; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Serrapinnus kriegi</i>	30	0	0	Externa	0	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Serrapinnus microdon</i>	42	0	0	Externa	0	Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Serrapinnus notomelas</i>	57	0	0	Externa	1	Omn; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Luiz et al., 1998; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Serrapinnus piaba</i>	35	0	0	Externa	1	Omn	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Godoy, 1975; Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Azevedo, 2010; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Serrasalmus geryi</i>	181	1	1	Externa	0	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Cabalzar, 2005; Queiroz et al., 2013b; Abrial et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Serrasalmus maculatus</i>	345	0	1	Externa	0	Pis	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Diurno/ Noturno	Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Queiroz et al., 2013b; Froese & Pauly, 2018
<i>Serrasalmus marginatus</i>	324	0	1	Externa	0	Carn; Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Machado, 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Azevedo, 2010; Abrial et al., 2014; Froese & Pauly, 2018

<i>Serrasalmus spilopleura</i>	250	0	1	Externa	0	Carn; Pis	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Bennemann et al., 2000; Santos et al., 2006; Azevedo, 2010; Venere & Garutti, 2011; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Simpsonichthys parallelus</i>	23	0	-----	-----	-----	-----	-----	Bentopelágico	-----	-----	Britski et al., 1999; Froese & Pauly, 2018
<i>Sorubim lima</i>	605	1	0	Externa	1	Pis; Inv	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Suzuki et al., 2004; Venere & Garutti, 2011; Taguti et al., 2011; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Spintherobolus ankoseion</i>	28	0	-----	-----	-----	-----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Spintherobolus broccae</i>	26	0	-----	-----	-----	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno	Travassos, 1955; Costa, 1987; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Spintherobolus leptoura</i>	28	0	-----	Externa	-----	-----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Oyakawa et al., 2006; Froese & Pauly, 2018
<i>Spintherobolus papilliferus</i>	61	0	-----	-----	-----	-----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Diurno	Travassos, 1955; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachneridion doceanum</i>	420	1	0	Externa	1	-----	-----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Carosfeld et al., 2003; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachneridion melanoderdatum</i>	532	1	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Carosfeld et al., 2003; Cabalzar, 2005; Baumgartner et al., 2012; Froese &

												Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachneridion parahybae</i>	----	1	0	Externa	1	----	----	Bentônico	Len/Lot	Noturno		McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Carosfeld et al., 2003; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachneridion punctatum</i>	697	1	0	Externa	1	----	----	Bentônico	Len/Lot	Noturno		McKeown, 1984; Nakatani et al., 2001; Carosfeld et al., 2003; Cabalzar, 2005; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachneridion scriptum</i>	900	1	0	Externa	1	Carn	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno		Carosfeld et al. 2003; Zaniboni Filho, 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Rodrigues, 2009; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachnerina biornata</i>	188	0	----	----	----	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	----		Zaniboni Filho, 2004; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachnerina brevipinna</i>	240	0	0	Externa	1	Det; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Machado, 2003; Hahn et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Abrial et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachnerina elegans</i>	106	0	----	----	0	Det	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Sato & Sampaio, 2005; Santos et al., 2006; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Steindachnerina insculpta</i>	178	0	0	Externa	1	Det; Alg	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Bennemann et al., 2000; Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018

<i>Sternarchorhynchus britskii</i>	261	0	1	-----	-----	-----	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	Brito, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Sternarchorhynchus curvirostris</i>	406	0	1	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Brito, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Santana et al., 2010; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Sternopygus macrurus</i>	1410	0	1	Externa	0	Ins; Inv	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Kirschbaum & Schugardt, 2002; Graça & Pavanelli, 2007; Venere & Garutti, 2011; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Synbranchus marmoratus</i>	1500	0	1	Externa	0	Carn; Ins; Inv; Alg	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Severi & Cordeiro, 1994; Oyakawa et al., 2006; Ferreira, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Baumgartner et al., 2012; Smith et al., 2013; Vieira et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018
<i>Tatia jaracatia</i>	66	1	1	Interna	0	Ins	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Ferraris Jr., 2003; Baumgartner et al., 2012; Queiroz et al., 2013c; Oliveira, 2018; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Tatia neivai</i>	85	1	1	Interna	0	Ins; Inv	Terminal	Pelágico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Ferraris Jr., 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Queiroz et al., 2013c; Carvalho et al., 2017; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Taunayia bifasciata</i>	140	-----	-----	-----	1	Ins; Inv	-----	Bentônico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Rondineli et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Tembeassu marauna</i>	196	0	1	-----	-----	-----	-----	Bentopelágico	Lot	Noturno	Brito, 2007; Graça & Pavanelli, 2007; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018

<i>Tetragonopterus argenteus</i>	130	0	0	Externa	0	Carn; Pis; Omn; Herb	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Diurno	Silvano et al., 2001; Cabalzar, 2005; Corrêa et al., 2008; Venere & Garutti, 2011; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Rauber, 2018
<i>Trachelyopterus coriaceus</i>	180	1	1	Interna	0	Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Britski et al., 1999; Ferraris Jr., 2003; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Trachelyopterus galeatus</i>	300	1	1	Interna	0	Carn; Ins; Omn	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Britski et al., 1999; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa, 2008; Venere & Garutti, 2011; Muniz, 2017; Froese & Pauly, 2018
<i>Trachelyopterus striatulus</i>	277	1	1	Interna	0	Carn; Ins; Inv	Terminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Hubbs, 1934; Britski et al., 1999; Machado, 2003; Araújo et al., 2009; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Trachydoras paraguayensis</i>	192	1	0	Externa	1	Inv; Omn	Subterminal	Bentônico	Len/Lot	Noturno	Agostinho & Benedito-Cecílio, 1992; Suzuki et al., 2004; Cabalzar, 2005; Graça & Pavanelli, 2007; Corrêa et al., 2009; Froese & Pauly, 2018
<i>Trichogenes longipinnis</i>	140	0	-----	-----	1	Inv	Terminal	Bentônico	Lot	Diurno/ Noturno	Britski et al., 1983; McKeown, 1984; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Trichomycterus albinotatus</i>	46	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018
<i>Trichomycterus alternatus</i>	81	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018

<i>Trichomycterus bahianus</i>	89	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Trichomycterus brasiliensis</i>	135	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Trichomycterus candidus</i>	75	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Trichomycterus immaculatus</i>	93	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Vieira et al., 2014; Froese & Pauly, 2018
<i>Trichomycterus longibarbatus</i>	58	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018
<i>Trichomycterus maracaya</i>	51	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno	Pinna; Wosiacki, 2003; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Trichomycterus mimonha</i>	78	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno	McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018
<i>Trichomycterus papilliferus</i>	127	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno	Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008;

												Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Trichomycterus paquequerensis</i>	68	1	-----	Externa	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno		McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018
<i>Trichomycterus pauciradiatus</i>	52	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno		Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018
<i>Trichomycterus stawiariski</i>	85	1	0	Externa	0	Ins	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno		Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Froese & Pauly, 2018; Oliveira, 2018; Species Link, 2018
<i>Trichomycterus vermiculatus</i>	131	1	-----	-----	1	Ins	Terminal	Bentopelágico	Lot	Noturno		McKeown, 1984; Pinna; Wosiacki, 2003; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Roldi et al., 2011; Froese & Pauly, 2018
<i>Trichomycterus zonatus</i>	62	1	-----	Externa	1	Ins	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno		McKeown, 1984; Cabalzar, 2005; Oyakawa et al., 2006; Ota, 2008; Froese & Pauly, 2018
<i>Triportheus nematurus</i>	200	0	0	Externa	1	Ins; Omn; Herb	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Machado, 2003; Graça & Pavanelli, 2007; Smith et al., 2013; Abrial et al., 2014; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Olivera, 2018
<i>Xenurobrycon macropus</i>	20	0	1	Interna	-----	Zoo	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Diurno		Hubbs, 1934; Travassos, 1955; Cabalzar, 2005; Carosfeld et al., 2007; Froese & Pauly, 2018; Olivera, 2018; Species Link, 2018
<i>Xiphophorus hellerii</i>	140	0	1	Interna	0	Omn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----		Hubbs, 1934; Lucinda, 2003; Britski, H. A., 2007; Froese. Pauly, 2018;

												Species Link, 2018
<i>Xiphophorus maculatus</i>	40	0	1	Interna	0	Omn	Superior	Bentopelágico	Len/Lot	-----		Hubbs, 1934; Lucinda, 2003; Britski, H. A., 2007; Froese & Pauly, 2018; Species Link, 2018
<i>Zungaro jahu</i>	1500	0	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentopelágico	Len/Lot	Noturno		Rodrigues, 2009; Almirón et al., 2015; Froese & Pauly, 2018; Olivera, 2018; Rauber, 2018; Species Link, 2018
<i>Zungaro zungaro</i>	1400	1	0	Externa	1	Pis	Terminal	Bentônico	Lot	Noturno		Hahn et al., 2004; Suzuki et al., 2004; Graça & Pavanelli, 2007; Taguti, 2011; Queiroz et al., 2013c; Froese & Pauly, 2018

Fonte: COVRE, 2019.

REFERÊNCIAS:

1. Abelha, M. C. F., A. A. Agostinho & E. Goulart, 2001. Plasticidade trófica em peixes de água doce. *Acta Scientiarum. Biological Sciences* 23: 425–434.
2. Abelha, M. C. F. & E. Goulart, 2004. Oportunismo trófico de *Geophagus brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1824) (Osteichthyes, Cichlidae) no reservatório de Capivari, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum - Biological Sciences* 26: 37–45.
3. Abilhoa, V., L. P. Bastos & F. Wegbecher, 2007. Feeding habits of *Rachoviscus crassiceps* (Teleostei: Characidae) in a coastal Atlantic rainforest stream, Southern Brazil. *Ichthyological Exploration of Freshwaters* 18: 227–232.
4. Abilhoa, V. & L. F. Duboc, 2004. Peixes. In Mikich, S. B. & R. S. Bérnils (eds), *Livro vermelho da fauna ameaçada no estado do Paraná*. Instituto Ambiental do Paraná, Curitiba: 581–677.
5. Abilhoa, V., J. R. S. Vitule & H. Bornatowski, 2010. Feeding ecology of *Rivulus luelingi* (Aplocheiloidei: Rivulidae) in a Coastal Atlantic Rainforest stream, southern Brazil. *Neotropical Ichthyology* 8: 813–818.

6. Abilhoa, V., J. R. S. Vitule, H. Bornatowski, F. B. Lara, G. U. Kohler, L. Festti, W. P. D. de Carmo & I. K. Ribeiro, 2010. Effects of body size on the diet of *Rivulus haraldsiolii* (Aplocheiloidei: Rivulidae) in a coastal Atlantic Rainforest island stream, southern Brazil. *Biotemas* 23: 59–64.
7. Abrial, E., A. P. Rabuffetti, L. A. Espínola, M. L. Amsler, M. C. M. Blettler & A. R. Paira, 2014. Influence of hydrological changes on the fish community in two lotic environments of the Middle Paraná Floodplain, Argentina. *Aquático Ecology* 48: 337–349.
8. Agostinho, A. A. & E. Benedito-Cecilio, 1992. Situação atual e perspectivas da ictiologia no Brasil: documentos do IX Encontro Brasileiro de Ictiologia. EdUEM, Maringá.
9. Agostinho, A. A., E. Benedito-Cecílio, L. C. Gomes & A. A. Sampaio, 1994. Spatial and temporal distribution of Sardela, *Hypophthalmus edentatus* (Pisces, Siluroidei), in the Area of Influence of the Itaipu Reservoir (Paraná, Brazil). *Revista UNIMAR, Maringá* 16: 27–40.
10. Aguiaro, T., C. W. C. Branco, J. R. Verani & E. P. Caramaschi, 2003. Diet of the Clupeid fish *Platanichthys platana* (Regan, 1917) in two different Brazilian coastal lagoons. *Brazilian Archives of Biology and Technology, Curitiba* 46: 215–222.
11. Alcaraz, H. S. V., C. S. Pavanelli & V. A. Bertaco, 2009. *Astyanax jordanensis* (Ostariophysi: Characidae), a new species from the rio Iguazu basin, Paraná, Brazil. *Neotropical Ichthyology* 7: 185–190.
12. Almeida, V. L. L., N. S. Hahn & A. E. A. de M. Vazzoler, 1997. Feeding patterns in five predatory fishes of the high Paraná Rio floodplain (PR-Brazil). *Ecology of Freshwater Fish* 6: 123–133.
13. Almirón, A, J. Casciotta, L. Ciotek & P. Giorgis, 2015. Guia de los peces del Parque Nacional Pre-Delta. Administración de Parques Nacionales, Buenos Aires.
14. Andrade Neto, F. R., 2012. Relatório anual de monitoramento da ictiofauna do reservatório UHE Irapé (condicionantes 23 e 24). 2012. Disponível em: <https://www.cemig.com.br/ptbr/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/nossos_programas/ambientais/Irape/Documents/Relatorio_ictiofauna_2013_14.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.
15. Andrade, P. de M., 2004. Distribuição, dieta e ecomorfologia das espécies de peixes no sistema do ribeirão Grande, no município de Pindamonhangaba, SP. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas), Rio Claro.
16. Andrade-Talmelli, E. F., E. M. Kavamoto & N. Fenerich-Verani, 2001. Características seminais da piabanha, *Brycon insignis* (Steindachner, 1876), após estimulação hormonal. *Boletim do Instituto de Pesca* 27: 149–154.

17. Andrian, I. F., C. R. C. Dória, G. Torrente & C. M. L. Ferretti. Espectro alimentar e similaridade na composição da dieta de quatro espécies de *Leporinus* (Characiformes, Anostomidae) do Rio Paraná (22°10'-22°50'S / 53°10'-53°40'W), Brasil. *Revista Unimar* 16: 97–106.
18. Aquino, P. de P.U.; F. R. Carvalho, F. H. S. Soares, L. G. Giugliano & F. Langeani, 2014. *Hasemanina crenuchoides* Zarske & Géry, 1999. *Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia* 112: 28–28.
19. Aranha, J. M. R. & E. P. Caramaschi, 1999. Estrutura populacional, aspectos da reprodução e alimentação dos Cyprinodontiformes (Osteichthyes) de um riacho do sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 16: 637–651.
20. Aranha, J. M. R., D. F. Takeuti & T. Yoshimura, 1998. Habitat use and food partitioning of the fishes in the Mergulhão stream (coastal stream of Atlantic Forest, Brazil). *Revista de Biología Tropical* 46: 951–959.
21. Araújo-Lima, C. & M. Goulding, 1997. Os frutos do tambaqui: ecologia, conservação e cultivo na Amazônia. Mamirauá-CNPq, Amazonas.
22. Araújo, F. G., C. C. Andrade, R. N. Santos, A. F. G. N Santos & L. N. Santos, 2005. Spatial and seasonal changes in the diet of *Oligosarcus hepsetus* (Characiformes, Characidae) in a Brazilian Reservoir. *Brazilian Journal of Biology* 65: 1–8.
23. Araújo, F. G., B. C. T. Pinto & T. P. Teixeira, 2009. Longitudinal patterns of fish assemblages in a large tropical Rio in Southeastern Brazil: evaluating environmental influences and some concepts in Rio ecology. *Hydrobiologia* 618: 89–107.
24. Araújo; I. M. S., E. C. Silva-Falcão & W. Severi, 2011. Buccal apparatus and gastrointestinal tract dimensions associated to the diet of early life stages of *Centropomus undecimalis* (Centropomidae, Actinopterygii). *Iheringia, Série Zoologia* 101: 1–2.
25. Araújo, R. B. & V. Garutti, 2002. Biologia reprodutiva de *Aspidoras fuscoguttatus* (Siluriformes, Callichthyidae) em riacho de cabeceira da bacia do Alto Rio Paraná. *Iheringia, Série Zoologia* 92: 89–98.
26. Azevedo, M. A, 2000. Biologia reprodutiva de dois glandulocaudíneos com inseminação, *Mimagoniates microlepis* e *Mimagoniates rheocharis* (Teleostei: Characidae), e características de seus ambientes. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal), Porto Alegre.
27. Azevedo, M. A., 2010. Reproductive characteristics of characid fish species (Teleostei, Characiformes) and their relationship with body size and phylogeny. *Iheringia, Série Zoologia* 100: 469–482.
28. Azevedo, P. G., 2010. Comportamento alimentar e social da piabanha-do-jequitinhonha, *Brycon howesi* (Characidae: Bryconinae), em vida livre. Dissertação (Mestrado em Zoologia de Vertebrados), Belo Horizonte.

29. Baicere-Silva, C. M., K. M. Ferreira, L. R. Malabarba, R. C. Benine & I. Quagio-Grassiotto. Spermatic characteristics and sperm evolution on the subfamily Stevardiinae (Ostariophysi: Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology* 9: 377–392.
30. Baldisserotto, B. & L. C. Gomes, 2010. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Ed. da UFSM, Santa Maria.
31. Baumgartner, G., C. S. Pavanelli, D. Baumgartner, A. G. Bifi, T. Debona & V. A. Frana, V.A. Peixes do baixo rio Iguaçu. EdUEM, Maringá.
32. Belei, F. A., W. M. S. Sampaio, A. Fonseca & J. Z. Canuto, 2014. Peixes do Rio Fruteiras (Bacia do rio Itapemirim): na área de Influência da PCH Fruteiras - EDP. Espírito Santo: ENERGEST, PCH Fruteiras.
33. Belote, D. F., 2000. Estudo da evolução dos padrões de comportamento reprodutivo de Cynolebiatini (Cyprinodontiformes - Rivulidae). Dissertação (Mestrado em Zoologia), Rio de Janeiro.
34. Bennemann, S. T., O. A. Shibatta & J. C. Garavello, 2000. Peixes do Rio Tibagi: uma abordagem ecológica. Ed UEL, Londrina.
35. Bennemann, S. T., O. A. Shibatta & A. O. S. Vieira, 2008. A flora e a fauna do Ribeirão Varanal: um estudo da biodiversidade no Paraná. EDUEL, Londrina.
36. Erbel Filho, W. M., 2014. Sistemática integrativa de *Cichlasoma orientale* Kullander 1983 e *Crenicichla menezesi* Ploeg 1991 (Teleostei: Cichlidae) das bacias hidrográficas do Nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas), Natal.
37. Boulenger, G. A., 1891. An account of the Siluroid fishes obtained by Dr. H. von Ihering and Herr Sebastian Wolff in the Province Rio Grande do Sul, Brazil. *Proceedings of the Zoological Society of London* 1891: 231–235.
38. Braga, F. M. S., 2006. Aspectos da reprodução no gênero *Characidium* Reinhardt, 1867 (Crenuchidae, Characidiinae), na microbacia do Ribeirão Grande, Serra da Mantiqueira, Sudeste do Brasil. *Acta Scientiarum, Biological Sciences* 28: 365–371.
39. Braga, F. M. S., 2005. Feeding and condition factor of characidiin fishes in Ribeirão Grande system, Southeastern Brazil. *Acta Scientiarum* 27: 271–276.
40. Braga, F. M. S. & L. M. Gomiero, 2009. Feeding of fishes in the Ribeirão Grande system, Eastern Serra da Mantiqueira, SP. *Biota Neotropica* 9: 207–212.
41. Brito, M. R. & R. M. C. Castro, 2002. New Corydoradine Catfish (Siluriformes: Callichthyidae) from the Upper Paraná and São Francisco: the sister group of brochis and most of *Corydoras* species. *Copeia* 4: 1006–1015.

42. Britski, H. A., K. Z. S. Silimon & B. S. Lopes, 1999. Peixes do Pantanal: manual de identificação. Embrapa-SPI, Brasília DF.
43. Buck, S. & I. Sazima, 1995. An assemblage of mailed catfishes (Loricariidae) in Southeastern Brazil: distribution, activity and feeding. *Ichthyological Exploration of Freshwaters* 6: 325–332.
44. Buckup, P. A., 1988. The Genus *Heptapterus* (Teleostei, Pimelodidae) in Southern Brazil and Uruguay, with the description of a new species. *Copeia* 1988: 641–653.
45. Burgess, W. E., 1989. An atlas of freshwater and marine catfishes: a preliminary survey of the Siluriformes. Tropical Fish Hobbyist Publications, Neptune City.
46. Burns, J. R., S. H. Weitzman, H. J. Grier & N. A. Menezes, 1995. Internal fertilization, testis and sperm morphology in Glandulocaudine fishes (Teleostei: Characidae: Glandulocaudinae). *Journal of Morphology* 224: 131–145.
47. Cabalzar, A., 2005. Peixe e gente no Alto Rio Tiquié: conhecimentos tukano e tukuya, ictiologia, etnologia. Instituto Socioambiental, São Paulo.
48. Campos-da-Paz, A. R. & W. J. E. M. Costa, 2009. *Gymnotus bahianus* sp. nov. a new Gymnotid fish from Eastern Brazil (Teleostei: Ostariophysi: Gymnotiformes), with evidence for the monophyly of the genus. *American Society of Ichthyologists and Herpetologists* 1996: 937–944.
49. Canto, A. L. C., 2009. Caracterização morfológica dos representantes do gênero *Ituglanis* (Siluriformes, Trichomycteridae) da bacia Amazônica Brasileira. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas), Manaus.
50. Carmassi, A. L., G. R. Rondineli, L. M. Gomiero & F. M. S. Braga, 2011. Growth and mortality of *Oligosarcus hepsetus* (Cuvier, 1829) (Characiformes, Characidae) in Serra do Mar State Park, Santa Virgínia Unit, São Paulo, Brazil. *Biota Neotropica* 11: 39–43.
51. Carolsfield, J., B. Harvey, C. Ross & A. Baer, 2003. Migratory fishes of South America. World Fisheries Trust, Canada.
52. Carvalho, D. R., D. M. P. Castro, M. Callisto, M. Z. Moreira & P. S. Pompeu, 2017. The trophic structure of fish communities from streams in the Brazilian Cerrado under different land uses: an approach using stable isotopes. *Hydrobiologia* 795: 199–217.
53. Carvalho, F. L., G. C. Jesus & F. Langeani, 2014. Redescription of *Hyphessobrycon flammeus* Myers, 1924 (Ostariophysi: Characidae), a threatened species from Brazil. *Neotropical Ichthyology* 12: 247–256.

54. Carvalho, T. P., C. S. Ramos & J. S. Albert, 2011. A New Species of *Gymnorhamphichthys* (Gymnotiformes: Rhamphichthyidae) from the Paraná–Paraguay Basin. *Copeia* 3: 400–406.
55. Casatti, L. & R. M. C. Castro, 1998. A fish community of the São Francisco Rio headwater riffles, Southeastern Brazil. *Ichthyological Exploration of Freshwaters* 9: 229–242.
56. Casatti, L., J. L. Veronezi Júnior & C. P. Ferreira, 2009. Dieta do cascudo *Aspidoras fuscoguttatus* (Ostariophysi, Callichthyidae) em riachos com diferentes características limnológicas e estruturais. *Biota Neotropica* 9: 113–121.
57. Castro, R. M. C. & L. Casatti, 1997. The fish fauna from a small forest stream of the Upper Parana Rio Basin, southern Brazil. *Ichthyological Exploration of Freshwater* 7: 337–352.
58. Castro, R. M. C., R. P. Vari, F. Vieira, F. & C. Oliveira, 2004. Phylogenetic analysis and redescription of the genus *Henochilus* (Characiformes: Characidae). *Copeia* 3: 496–506.
59. Centro de Produções Técnicas. Peixes de água doce do Brasil - Andirá (*Henochilus wheatlandii*). Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/artigos/peixes-de-agua-doce-do-brasil-andira-henochilus-wheatlandii>>. Acesso em: 1 ago. 2018.
60. Cetra, M., G. R. Rondineli & U. P. Souza, 2011. Resource sharing by two nectobenthic freshwater fish species of streams in the Cachoeira Rio basin (BA). *Biota Neotropica* 11: 5.
61. Chaves, P. & J. L. Bouchereau, 1999. Use of mangrove habitat for reproductive activity by the fish assemblage in the Guaratuba Bay, Brazil. *Oceanologica Acta* 23: 273–280.
62. Chaves, P. T. C, 1995. Atividade reprodutiva de *Bairdiella ronchus* (Cuvier) (Pisces, Sciaenidae) na baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 12: 759–766.
63. Chellappa, S., R. M. X. Bueno, T. Chellappa, N. T. Chellappa & V. M. F Almeida E Val, 2009. Reproductive seasonality of the fish fauna and limnoecology of semi-arid Brazilian reservoirs. *Limnologica - Ecology and Management of Inland Waters* 39: 325–329.
64. Corrêa, C. E., M. P. Albrecht & N. S. Hahn, 2011. Patterns of niche breadth and feeding overlap of the fish fauna in the seasonal Brazilian Pantanal, Cuiabá Rio basin. *Neotropical Ichthyology* 9: 637–646.
65. Corrêa, C.E., 2008. Ecologia trófica da ictiofauna na região superior do Pantanal de Mato Grosso, Brasil. Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá.

66. Corrêa, C. E., A. C. Petry & N. S. Hahn, 2009. Influência do ciclo hidrológico na dieta e estrutura trófica da ictiofauna do Rio Cuiabá, Pantanal Mato-Grossense. *Iheringia. Série Zoologia* 99: 456–463.
67. Costa, W. J. E. M., 2008a. *Atlantirivulus*, a new subgenus of the killifish genus *Rivulus* from the eastern Brazilian coastal plains (Teleostei: Cyprinodontiformes; Rivulidae). *Vertebrate Zoology* 58: 45–48.
68. Costa, W. J. E. M. & F. A. Bockmann, 1994. A new genus and species of Sarcoglanidinae (Siluriformes: Trichomycteridae) from Southeastern Brazil, with a re-examination of subfamilial phylogeny. *Journal of Natural History* 28: 715–730.
69. Costa, W. J. E. M., S. M. Q. Lima, C. Roberto & S. F. Bizer-Ril, 2004. *Microcambeva ribeirae* sp. n. (Teleostei: Siluriformes: Trichomycteridae): a new Sarcoglanidine catfish from the Rio Ribeira do Iguape basin, southeastern Brazil. *Zootaxa* 563: 1–10.
70. Costa, W. J. E. M., 1989. Descrição de cinco novas espécies de *Rivulus* das bacias dos rios Paraná e São Francisco (Cyprinodontiformes, Rivulidae). *Revista Brasileira de Zoologia* 6: 523–534.
71. Costa, W. J. E. M., 2003. Family *Rivulidae* (South American Annual Fishes). In Reis, R. E., S. O Kullander & C. J. Ferraris Jr., C.J. (eds), Check list of the freshwater fishes of South and Central America. EDIPUCRS, Porto Alegre: 526–548.
72. Costa, W. J. E. M., 1987. Feeding habits of a fish community in a tropical coastal stream, rio Mato Grosso, Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment* 3: 145–153.
73. Costa, W. J. E. M., S. M. Q. Lima & R. Bartolette, 2010. Androdioecy in *Kryptolebias* killifish and the evolution of self-fertilizing hermaphroditism. *Biological Journal of the Linnean Society* 99: 344–349.
74. Costa, W. J. E. M., S. M. Q. Lima & C. R. S. F. Bizerril, 2004. *Microcambeva ribeirae* sp. n. (Teleostei: Siluriformes: Trichomycteridae): a new Sarcoglanidine catfish from the Rio Ribeira do Iguape basin, Southeastern Brazil. *Zootaxa* 563: 1–10.
75. Costa, W. J. E. M., 2008b. Monophyly and taxonomy of the Neotropical seasonal killifish genus *Leptolebias* (Teleostei: Aplocheiloidei: Rivulidae), with the description of a new genus. *Zoological Journal of the Linnean Society* 153: 147–160.
76. Costa, W. J. E. M., 1995. Revision of the Neotropical annual fish genus *Campellolebias* (Cyprinodontiformes: Rivulidae), with notes on phylogeny and biogeography of the *Cynopoecilina*. *Cybium* 19: 349–369.
77. Costa, W. J. E. M., 1998. Sistemática e distribuição do complexo de espécies *Cynolebias minimus* (Cyprinodontiformes, Rivulidae), com a descrição de duas espécies novas. *Revista Brasileira de Zoologia* 5: 557–570.

78. Crampton, W. G. R., C. D. Santana, J. C. Waddell & N. R. Lovejoy, 2016. A taxonomic revision of the Neotropical electric fish genus *Brachyhypopomus* (Ostariophysi: Gymnotiformes: Hypopomidae), with descriptions of 15 new species. *Neotropical Ichthyology* 14: e150146.
79. Dala-Corte, R. B. & L. Fries, 2018. Inter and intraspecific variation in fish body size constraints microhabitat use in a subtropical drainage. *Environmental Biology of Fishes* 7: 1205–1217.
80. Delariva, R. L. & A. A. Agostinho, 2001. Relationship between morphology and diets of six neotropical loricariids. *Journal of Fish Biology* 58: 832–847.
81. Delariva, R. L., N. S. Hahn & E. A. L. Kashiwaqui, 2013. Diet and trophic structure of the fish fauna in a subtropical ecosystem: impoundment effects. *Neotropical Ichthyology* 11: 891–904.
82. Dias, J.H.P. & O. A. Shibatta, 2006. 40 peixes do Brasil: CESP 40 anos. Doiis, Rio de Janeiro.
83. Dufech, A.P.S., Azevedo, M.A. & C. B. Fialho, 2003. Comparative dietary analysis of two populations of *Mimagoniates rheocharis* (Characidae: Glandulocaudinae) from two streams of Southern Brazil. *Neotropical Ichthyology* 1: 67–74.
84. Eigenmann, C.H. & R. S. Eigenmann, 1890. A revision of the South American Nematognathi or catfishes. California Academy of Sciences, San Francisco. Disponível em: <<https://www.biodiversitylibrary.org/item/73723#page/7/mode/1up>>. Acesso em: 6 jul. 2018.
85. Escalante, A.H. & R. C. Menni, 1999. Feeding ecology of the relict fish *Gymnocharacinus bergi*, a characid from southern South America. *Water SA* 25: 529–532.
86. Esteves, K. E., 1996. Feeding ecology of three *Astyanax* species (Characidae, Tetragonopterinae) from a floodplain lake of Mogi-Guaçu Rio, Parana Rio Basin, Brazil. *Environmental Biology of Fishes* 46: 83–101.
87. Esteves, K. & P. Galetti, 1994. Feeding ecology of *Moenkhausia intermedia* (Pisces, Characidae) in a small oxbow lake of Mogi-Guaçu Rio, São Paulo, Brazil. *Verhandlungen des Internationalen Verein Limnologie* 522: 3973–3980.
88. Esteves, K.E. & P. M. Galetti Jr., 1995. Food partitioning among some characids of a small Brazilian floodplain lake from the Paraná Rio basin. *Environmental Biology of Fishes* 42: 375–389.

89. Faustino, F., L. S. O. Nakaghi, C. Marques, L. C. Makino & J. A. Senhorini, 2007. Fertilização e desenvolvimento embrionário: morfometria e análise estereomicroscópica dos ovos dos híbridos de surubins (pintado, *Pseudoplatystoma corruscans* x cachara *Pseudoplatystoma fasciatum*). *Acta Scientiarum, Biological Sciences* 29: 49–55.
90. Ferraris Junior., C. J., 2003 Family Auchenipteridae (Driftwood catfishes). In Reis, R. E., S. O. Kullander & C. J. Ferraris Junior (eds), Checklist of the freshwater fishes of the South and Central America. EDIPUCRS, Porto Alegre: 470–482.
91. Ferreira, C. P. & L. Casatti, 2006. Influência da estrutura do hábitat sobre a ictiofauna de um riacho em uma microbacia de pastagem, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 23: 642–651.
92. Ferreira, F. C., 2007. Ictiofauna de riachos na planície costeira da bacia do rio Itanhaém, litoral sul de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Rio Claro.
93. Ferreira, K. M. Biology and ecomorphology of stream fishes from the rio Mogi-Guaçu basin, Southeastern Brazil. *Neotropical Ichthyolog* 5: 311–326.
94. Ferretti, C. M. L., I. F. Andrian & G. Torrente, 1996. Dieta de duas espécies de *Schizodon* (Characiformes, Anostomidae), na região da Planície de Inundação do alto rio Paraná e sua relação com aspectos morfológicos. *Boletim do Instituto de Pesca* 3: 171–186.
95. Fogaça, F. N. O., J. M. R. Aranha & M. L. P. Esper, 2003. Ictiofauna do rio do Quebra (Antonina, PR): ocupação espacial e hábito alimentar. *Interciência* 28: 168–173.
96. Froese, R. & D. Pauly, 2018. FishBase. Disponível em: <<http://www.fishbase.org>>. Acesso em: 2018.
97. Garavello, J. C. & F. A. A. Sampaio, 2010. Five new species of genus *Astyanax* Baird & Girard, 1854 from Rio Iguazu, Paraná, Brazil (Ostariophysi, Characiformes, Characidae). *Brazilian Journal of Biology* 70: 847–865.
98. Garutti, V. & H. A. Britski, 2000. Descrição de uma espécie nova de *Astyanax* (Teleostei: Characidae) da bacia do Alto rio Paraná e considerações sobre as demais espécies do gênero na bacia. *Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Série zoologia* 13: 65–88.
99. Gaspar-da-Luz, K. D., R. Fugi, F. Abunjara, & A. A. Agostinho, 2002. Alterations in the *Pterodoras granulosus* (Valenciennes, 1833) (Osteichthyes, Doradidae) diet due the abundance variation of a bivalve invader species in the Itaipu reservoir, Brazil. *Acta Scientiarum*, 24: 427–432.

100. Gelain, D., C. B. Fialho & L. R. Malabarba, 1999. Biologia reprodutiva de *Serrapinus callirus tajasica*, (Characidae, Cheirodontinae) do arroio Ribeiro, Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, Brasil. *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS, Série Zoologia* 12: 71–82.
101. Géry, J., 1977. *Characoids of the world*. T.F.H. Publications, Estados Unidos.
102. Ghedotti, J. M. & S. H. Weitzman, 1996. A new species of *Jenynsia* (Cyprinodontiformes: Anablepidae) from Brazil with comments on the composition and taxonomic of the genus. *Occasional Papers of the Museum of Natural History University of Kansas* 179: 1–25.
103. Godoy, M. P. *Peixes do Brasil: subordem Characoidei*. Franciscana, São Paulo.
104. Gois, K. S., F. M. Pelicice, L. C. Gomes & A. A. Agostinho, 2015. Invasion of an Amazonian cichlid in the Upper Paraná Rio: facilitation by dams and decline of a phylogenetically related species. *Hydrobiologia* 746: 401-413.
105. Gomiero, L. M., A. G. Manzatto & F. M. S. Braga, 2008. The role of Rioine forests for food supply for the omnivorous fish *Brycon opalinus* Cuvier, 1819 (Characidae) in the Serra do Mar, Southeast Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 68: 321–328.
106. Gonçalves, C. S., 2012. *Distribuição e alimentação de peixes em riachos costeiros de Mata Atlântica, sudeste do estado de São Paulo*. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas), Rio Claro.
107. Gonçalves, C. S., F. C. Ferreira & A. T. Silva, 2016. *Scleromystax macropterus* e *Mimagoniates lateralis*: dois peixes de riachos de restinga ameaçados de extinção devido à perda de hábitat. *Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia* 116: 12–15.
108. Gonçalves, T. K., M. A. Azevedo, L. R. Malabarba & C. B. Fialho, 2005. Reproductive biology and development of sexually dimorphic structures in *Aphyocharax anisitsi* (Ostariophysi: Characidae). *Neotropical Ichthyology* 3: 433–438.
109. Graça, W. J. & C. S. Pavanelli, 2008. *Characidium heirmostigmata*, a new characidiin fish (Characiformes: Crenuchidae) from the upper Rio Paraná basin, Brazil. *Neotropical Ichthyology* 6: 53–56.
110. Graça, W. J. & C. S. Pavanelli, 2007. *Peixes da planície de inundação do alto rio Paraná e áreas adjacentes*. EDUEM, Maringá.
111. Gurgel, H. C. B., G. Barbieri & L. J. S. Vieira, 1994. Biologia populacional do cará, *Cichlasoma bimaculatum* (Linnaeus, 1754) (Perciformes, Cichlidae) da lagoa Redonda, Nízia Floresta/ RN. *Revista Unimar* 16: 263–273.
112. Hahn, N. S., A. A. Agostinho & R. Goitein, 1997. Feeding Ecology of curvina *Plagioscion squamosissimus* (Hechel, 1840) (Osteichthyes, Perciformes) in the Itaipu reservoir and Porto Rico floodplain. *Acta Limnologica Brasiliensia* 9: 11–22.

113. Hahn, N. S., R. Fugi & I. F. Andrian, 2004. Trophic ecology of the fish assemblages. In Thomaz, S. M., A. A. Agostinho & N. S. Hahn (eds), *The Upper Paraná and its floodplain: physical aspects, ecology and conservation*. The Netherlands: Backhuys Publishers, Leiden: 271–292.
114. Hahn, N. S., C. S. Pavanelli & E. K. Okada, 2000. Dental development and ontogenetic diet shifts of *Roeboides paranensis* Pignalberi (Osteichthyes, Characinae) in pools of the upper Rio Paraná floodplain (state of Paraná, Brazil). *Revista Brasileira de Biologia* 60: 93–99.
115. Hartz, S. M., C. M. Silveira & G. Barbieri, 1996. Alimentação das espécies de *Astyanax* Baird & Girard, 1854 ocorrentes na Lagoa Caconde, RS, Brasil (Teleostei, Characidae). *Revista Unimar* 18: 269–281.
116. Hartz, S. M., 1997. Alimentação e estrutura da comunidade de peixes da Lagoa Caconde, litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. São Carlos, 1997. 282 p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais), São Carlos.
117. Hirschmann, A., N. J. R. Fagundes & L. R. Malabarba, 2017. Ontogenetic changes in mouth morphology triggers conflicting hypotheses of relationships in characid fishes (Ostariophysi: Characiformes). *Neotropical Ichthyology* 15: 1–16.
118. Hubbs, C. L., 1934. Studies of the fishes of the order Cyprinodonts. XIII: Quintana Atrizona, a new Poeciliid. *Ocasional Papers of the Museum of Zoology* 301: 1–10.
119. Iglesias, C., N. Mazzeo, G. Goyenola, C. Fosalba, F. T. Mello, S. García & E. Jeppesen, 2008. Field and experimental evidence of the effect of *Jenynsia multidentata* (Cyprinodontiformes, Anablepidae) on the size distribution of zooplankton in subtropical lakes. *Freshwater Biology* 53: 1797–1807.
120. Ingenito, L. F. S. & P. A. A. Buckup, 2005. A new species of *Parodon* from the Serra da Mantiqueira, Brazil (Teleostei: Characiformes: Parodontidae). *Copeia* 4: 765–771.
121. Jerep, F. C., O. A. Shibatta, E. H. L. Pereira O. T. Oyakawa, 2006. Two new species of *Isbrueckerichthys* Derijst, 1996 (Siluriformes:Loricariidae) from the rio Paranapanema basin, Brazil. *Zootaxa* 1372: 53–68.
122. Kirschbaum, F. & C. Schugardt, 2002. Reproductive strategies and developmental aspects in mormyrid and gymnotiform fishes. *Journal of Physiology Paris* 96: 557–566.
123. Koch, W. R., 2002. Revisão taxonômica do gênero *Homodiaetus* (Teleostei, Siluriformes, Trichomycteridae). *Iheringia. Série Zoologia* 92: 33–46.

124. Kohda, M., M. Tanimura, M. Kikue-Nakamura & S. Yamagishi, 1995. Sperm drinking by female catfishes: a novel mode of insemination. *Environmental Biology of Fishes* 42: 1–6.
125. Kullander, S. O. & E. J. G. Ferreira, 2006. A review of the South American cichlid genus *Cichla*, with descriptions of nine new species (Teleostei: Cichlidae). *Ichthyological Exploration of Freshwaters* 17: 289–398.
126. Langeani, F., E. Corrêa, R. M. Castro, O. T. Oyakawa, O. A. Shibatta, C. S. Pavanelli & L. Casatti, 2007. Diversidade da ictiofauna do Alto Rio Paraná: composição atual e perspectivas futuras. *Biota Neotropica* 7: 181–197.
127. Langeani, F., 2003. Family Hemiodontidae (Hemiodonts). In Reis, R. E., S. O. Kullander & C. J. Ferraris (eds), Check list of the freshwater fishes of South and Central America. EDIPUCRS, Porto Alegre: 96–100.
128. Langeani, F., Z. M. S. de Lucena, J. L. Pedrini & F. J. Tarelho-Pereira, 2005. *Bryconamericus turiuba*, a New Species from the Upper Rio Paraná System (Ostariophysi: Characiformes). *Copeia* 2005: 386–392.
129. Langeani, F. & J. P. Serra, 2010. *Coptobrycon bilineatus* (Ellis, 1911) (Characiformes: Characidae): redescription and comments on its phylogenetic relationships. *Neotropical Ichthyology* 8: 727–736.
130. Lansac-Tôha, F. A., F. A. Lima, N. S. Hahn & I. F. Andrian. Composição da dieta alimentar de *Hypophthalmus edentatus* Spix, 1829 (Pisces, Hypophthalmidae) no reservatório de Itaipu e no rio Ocoí. *Revista Unimar* 13: 147–162.
131. Leitão, R. P., J. L. Sánchez-Botero, D. Kasper, V. Trivério-Cardoso, C. M. Araújo, J. Zuanon, & E. P. Caramaschi, 2015. Microhabitat segregation and fine ecomorphological dissimilarity between two closely phylogenetically related grazer fishes in an Atlantic Forest stream, Brazil. *Environmental Biology of Fishes* 98: 2009–2019.
132. Lima, F. C. T., M. P. Albrecht, C. S. Pavanelli & V. Vono, 2008. Threatened fishes of the world: *Brycon nattereri* Günther, 1864 (Characidae). *Environmental biology of fishes* 83: 207–208.
133. Lima, S. M. Q., 2004. Relações filogenéticas entre os táxons basais da família Trichomycteridae (Siluriformes: Loricarioidea). Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas), Rio de Janeiro, 2004.
134. Longoni, L. S., 2009. Biologia alimentar e reprodutiva do cará *Gymnogeophagus gymnogenys* (Perciformes: Cichlidae) na região do Delta do Jacuí, Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação Ciências Biológicas), Rio Grande do Sul.
135. Lowe-McConnell, R. H., 1999. Estudos Ecológicos de Comunidades de Peixes Tropicais. EDUSP, São Paulo.

136. Lucinda, P. H. F., 2003. Family Poeciliidae. In Reis, R. E., S. O. Kullander & C. J. Ferraris Jr. (eds), Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Edipucrs, Porto Alegre: 555–581.
137. Lucinda, P. H. F., R. de S. Rosa & R. E. Reis, 2005. Systematics and biogeography of the genus *Phallotorynus* Henn, 1916 (Cyprinodontiformes: Poeciliidae: Poeciliinae), with description of three new species. *Copeia*: 609–631.
138. Luiz, E. A., A. A. Agostinho, L. C. Gomes & N. S. Hahn, 1998. Ecologia trófica de peixes em dois riachos da bacia do Rio Paraná. *Revista Brasileira de Biologia* 58: 273–285.
139. Luz-Agostinho, K. D. G., L. M. Bini, R. Fugi, A. A. Agostinho & H. F. Júlio Junior., H.F, 2006. Food spectrum and trophic structure of the ichthyofauna of Corumbá reservoir, Paraná Rio Basin, Brazil. *Neotropical Ichthyology* 4: 61–68.
140. Machado-Allison, A. J. & T. M. Zaret, 1984. Datos sobre la biología reproductiva de *Hoplostenum littorale* (Siluriformes, Callichthyidae) de Venezuela. *Acta Científica Venezolana* 35: 142–146.
141. Machado, F. A. & I. Sazima, 1983. Comportamento alimentar do peixe hematófago *Branchioica bertonii* (Siluriformes, Trichomycteridae). *Ciência e Cultura* 35: 344–348.
142. Machado, F. de. A., 2003. História natural de peixes do Pantanal: com destaque em hábitos alimentares e defesa contra predadores. Tese (Doutorado em Ecologia), Campinas.
143. Magalhães, L. E., 2013. Catálogo de peixes comerciais do lago da Usina Hidrelétrica. Embrapa, Brasília.
144. Malabarba, L. R., C. B. Fialho, V. A. Bertaco, F. R. Carvalho, A. P. S. Dufech, J. Ferrer & J. Giora, 2013. Peixes. In Witt, P. B. R. (eds), *Fauna e Flora da Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger*. Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Porto Alegre: 145–184.
145. Manna, L. R., C. F. Rezende & R. Mazzoni, 2012. Plasticity in the diet of *Astyanax taeniatus* in a coastal stream from south-east Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 72: 919–928.
146. Mateussi, N. T. B, C. Oliveira & C. S. Pavanelli, 2018. Taxonomic revision of the Cis-Andean species of *Mylossoma* Eigenmann & Kennedy, 1903 (Teleostei: Characiformes: Serrasalminidae). *Zootaxa* 4387: 275–309.
147. Mazzoni, R., R. R. S. Araújo, G. T. C. Santos & R. Iglesias-Rios, 2010. Feeding ecology of *Phalloceros anisophallos* (Osteichthyes: Cyprinodontiformes) from Andorinha Stream, Ilha Grande, Brazil. *Neotropical Ichthyology* 8: 179–182.

148. Mazzoni, R., U. Caramaschi & C. Weber, 1994. Taxonomical revision of the species of *Hypostomus* Lacépède, 1803 (Siluriformes, Loricariidae) from the lower rio Paraíba do Sul, state of Rio de Janeiro, Brazil. *Revue Suisse de Zoologie* 101: 3–18.
149. Mazzoni, R. & R. Iglesias-Rios, 2007. Patterns of investment of the reproductive strategy of two stream-dwelling Characidae. *Brazilian Journal of Biology* 67: 695–699.
150. Mazzoni, R., L. L. Nery & R. Iglesias-Rios, 2010. Ecologia e ontogenia da alimentação de *Astyanax janaeirensis* (Osteichthyes, Characidae) de um riacho costeiro do sudeste do Brasil. *Biota Neotropica* 10: 1–8.
151. Mazzoni, R. & C. Rezende, C. Seasonal diet shift in a Tetragonopterinae (Osteichthyes, Characidae) from the Ubatiba Rio, RJ – Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 63: 69–74.
152. Mckeown, B. A., 1984. *Fish Migration*. Timber Press, EUA.
153. Melo, M. R. S. de, 2001. Sistemática, filogenia e biogeografia do grupo *Characidium lauroi* Travassos, 1949 (Characiformes, Crenuchidae). Dissertação (Pós-Graduação em Zoologia), Rio de Janeiro.
154. Menezes, M. S. de, J. M. R. Aranha & E. P. Caramaschi, 1998. Occurrence and aspects of reproductive biology of *Harttia loricariformis* (Loricariinae) in the lower Paraíba do Sul Rio (Rio de Janeiro, Brazil). *Acta Biologica Paranaense* 27: 15–26.
155. Menezes, N. A., S. H. Weitzman, O. T. Oyakawa, F. C. T. de Lima, R. M. C. Castro & M. J. Weitzman, 2007. Peixes de água doce da Mata Atlântica: lista preliminar das espécies e comentários sobre a conservação de peixes de água doce neotropicais. Museu de Zoologia: Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.
156. Menezes, N. A. & J. L. Figueiredo, 1985. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. V. Teleostei (4). Museu de Zoologia: Universidade de São Paulo, São Paulo.
157. Méricoux, S. & D. Ponton, 1998. Body shape, diet and ontogenetic diet shifts in young fish of the Sinnamary Rio, French Guiana, South America. *Journal of Fish Biology* 52: 556–569.
158. Meschiatti, A. J., 1995. Alimentação da comunidade de peixes de uma lagoa marginal do rio Mogi-Guaçu, SP. *Acta Limnologica Brasiliensia* 7: 115–137.
159. Meschiatti, A.J. & M. S. Arcifa, 2009. A review on the fish fauna of Mogi-Guaçu Rio basin: a century of studies. *Acta Limnologica Brasiliensia* 21: 135–159.

160. Meyers, G. S., 1928. New freshwater fishes from Peru, Venezuela, and Brazil. *Annals and Magazine of Natural History* 10: 83–90.
161. Mol, J. H., 1995. Ontogenetic diet shifts and diet overlap among three closely related neotropical armoured catfishes. *Journal of Fish Biology* 47: 788–807.
162. Muniz, C. M., 2017. Composição funcional em reservatórios: seleção de traços da assembleia de peixes com o envelhecimento. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá.
163. Muratori, C. F. de M. L., 1993. Ecologia de uma taxocenose de peixes anuais (Cyprinodontiformes - Rivulidae) num brejo de restinga, Barra de São João, Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Rio de Janeiro.
164. Nakatani, K., A. A. Agostinho, G. Baumgartner, A. Bialecki, P. V. Sanches, M. C. Makrakis & C. S. Pavanelli, 2001. Ovos e larvas de peixes de água doce: desenvolvimento e manual de identificação. Nupélia, Maringá.
165. Nijssen, H. & I. J. H. Isbrucker, 1976. The South American plated catfish genus *Aspidoras* R. Von Ihering, 1907, with descriptions of nine new species from Brazil (Pisces, Siluriformes, Callichthyidae). *Bijdragen Tot De Dierkunde* 46: 107–131.
166. Nijssen, H. & I. J. H. Isbrücker, 1980. *Aspidoras virgulatus* n. sp., a plated catfish from Espírito Santo, Brazil (Pisces, Siluriformes, Callichthyidae). *Bulletin Zoologisch Museum* 7: 133–139.
167. Nomura, H., 1976. Fecundidade e hábitos alimentares da piava, *Leporinus copelandii* Steindachner, 1875, do Rio Mogi Guaçu, SP (Osteichthyes, Anostomidae). *Revista Brasileira de Biologia* 36: 269–273.
168. Nomura, H. & L. Nemoto, 1983. Alguns caracteres merísticos e biologia do cascudo, *Plecostomus paulinus* Von Ihering, 1905 (Pisces, Loricariidae) do rio Mogi Guaçu, SP. *O Solo* 75: 64–79.
169. Novakowski, G. C., F. A. S. Casseiro & N. S. Hahn, 2016. Diet and ecomorphological relationships of four cichlid species from the Cuiabá Rio basin. *Neotropical Ichthyology* 14.
170. Oliveira, A. G. de, 2018. Predizendo impactos das mudanças climáticas sobre a diversidade funcional de peixes de água doce: um panorama “down under”. (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá, 2018.
171. Oliveira, C. A. M., 2011. Estudo taxonômico de *Astyanax* Baird & Girard, 1854 e *Deuterodon* Eigenmann, 1907 (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) de três bacias hidrográficas do Estado do Paraná. Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá.

172. Oliveira, C. A. M., A. G. de Oliveira & C. S. Pavanelli, 2018. Expanding the geographical distribution of *Astyanax biotae* Castro & Vari, 2004 (Characiformes, Characidae), with comments on its conservation status. *Check List: The Journal of Biodiversity Data* 14: 387–392.
173. Oliveira, C. L. C., 2003. Análise comparada de caracteres reprodutivos e da glândula branquial de duas espécies de Cheirodontinae (Teleostei: Characidae). Dissertação (Mestrado em Biologia Animal), Porto Alegre.
174. Ota, R. R., G. de C. Deprá, W. J. Graça & C. S. Pavanelli, 2018. Peixes da planície de inundação do alto rio Paraná e áreas adjacentes: revised, annotated and updated. *Neotropical Ichthyology* 16: e170094.
175. Ota, R. R., 2018. Revisão taxonômica do grupo *Hyphessobrycon panamensis* Durbin (Characiformes: Characidae). Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá.
176. Oyakawa, O. T., A. Akama, K. C. Mautari & J. C. Nolasco, 2006. Peixes de riachos da Mata Atlântica. Neotrópica, São Paulo.
177. Paiz, L. M., L. Baumgärtner, W. J. da Graça, V. P. Margarido & C. S. Pavanelli, 2017. Cytogenetics of *Gymnogeophagus setequedas* (Cichlidae: Geophaginae), with comments on its geographical distribution. *Neotropical Ichthyology* 15: e160035.
178. Pavanelli, C. S., 2006. New Species of *Apareiodon* (Teleostei: Characiformes: Parodontidae) from the Rio Piquiri, Upper Rio Paraná Basin, Brazil. *Copeia* 1: 89–95.
179. Pavanelli, C. S., 1999. Revisão taxonômica da família Parodontidae (Ostariophysi: Characiformes). Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais), São Carlos.
180. Pereira, E. H. L., R. E. Reis, P. M. F. Souza, & H. Lazzarotto, 2003. A new species of the loricariid catfish genus *Hemipsilichthys* from southern Rio de Janeiro coastal Rios, Southeastern Brazil. *Zootaxa* 285: 1–10.
181. Perrone, R., O. Macadar & A. Silva, 2009. Social electric signals in freely moving dyads of *Brachyhypopomus pinnicaudatus*. *Journal of Comparative Physiology* 195: 501–514.
182. Pinna, M. C. C. de, 1998a. A new genus of Trichomycteridae catfish (Siluroidei, Glanapteryginae), with comments on its phylogenetic relationships. *Revue suisse de Zoologie* 95: 113–128.
183. Pinna, M. C. C. de, 1998b. Phylogenetic relationships of Neotropical Siluriformes (Teleostei: Ostariophysi): historical overview and synthesis of hypotheses. In Malabarba, L. R., R. E. Reis, R. P. Vari, Z. M. S. Lucena & C. A. A. Lucena (eds), *Phylogeny and classification of neotropical fishes*. EDIPUCRS, Porto Alegre: 279–330.

184. Pinna, M. C. C. de & W. B. Wosiacki, 2002. A new interstitial catfish of the genus *Listrura* from southern Brazil (Siluriformes: Trichomycteridae: Glanapteryginae). *Proceedings of the Biological Society of Washington* 115: 720–726.
185. Pinna, M. C. C. de & W. B. Wosiacki, 2003. Family Trichomycteridae (pencil or parasites catfishes). In Reis, R. E., S. O. Kullander, C. J. Ferraris Jr. (org), *Check list of the freshwater fishes of South America*. EDPUCRS, Porto Alegre: 270–290.
186. Pitanga, B. R., 2012. *Parotocinclus* Eigenmann & Eigenmann, 1889 (Siluriformes, Loricariidae) da Bacia do Rio Paraguaçu, Bahia, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências Biológicas), Salvador.
187. Phillips, R. & M. Rix, 1985. *A guide of the freshwater fish of Britain, Ireland and Europe*. Pan Books, Singapore.
188. Pompeu, P. S. & C. B. Martinez, 2007. Efficiency and selectivity of a trap and truck fish passage system in Brazil. *Neotropical Ichthyology* 5, 169–176.
189. Portella, P., J. Lobón-Cerviá, L. R. Manna, H. G. Bergallo & R. Mazzoni, 2016. Ecomorphological attributes and feeding habits in coexisting characins. *Journal of Fish Biology* 90: 129–146.
190. Queiroz, L. J. de, G. T. Torrente-Vilara, W. M. Ohara, T. H. da S. Pires, J. Zuanon & C. R. da C. Doria, 2013a. *Peixes do Rio Madeira Volume I*. Santo Antônio Energia, São Paulo.
191. Queiroz, L. J. de, G. T. Torrente-Vilara, W. M. Ohara, T. H. da S. Pires, J. Zuanon & C. R. da C. Doria, 2013b. *Peixes do Rio Madeira Volume II*. Santo Antônio Energia, São Paulo.
192. Queiroz, L. J. de, G. T. Torrente-Vilara, W. M. Ohara, T. H. da S. Pires, J. Zuanon & C. R. da C. Doria, 2013c. *Peixes do Rio Madeira Volume III*. Santo Antônio Energia, São Paulo.
193. Rauber, R. G., 2018. Segregação longitudinal na atividade reprodutiva de peixes Neotropicais como indicador de caráter de migração. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá.
194. Reis, R. E. & L. R. Malabarba, 1987. Revision of the neotropical cichlid genus *Gymnogeophagus* Ribeiro, 1918, with descriptions of two new species (Pisces, Perciformes). *Revista Brasileira de Zoologia* 4: 259–305.
195. Reis, R. E., E. H. L. Pereira & J. W. Armbruster, 2006. Delturinae, a new loricariid catfish subfamily (Teleostei, Siluriformes), with revisions of *Delturus* and *Hemipsilichthys*. *Zoological Journal of the Linnean Society* 47: 277–299.

196. Resende, E. K., D. K. S. Marques & L. K. S. G. Ferreira, 2008. A successful case of biological invasion: the fish *Cichla piquiti*, an Amazonian species introduced into the Pantanal, Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 68: 709–805.
197. Rezende, C. F. & R. Mazzoni, 2003. Aspectos da alimentação de *Bryconamericus microcephalus* (Characiformes, Tetragonopterinae) no córrego Andorinha, Ilha Grande – RJ. *Biota Neotropica* 3: 1–6.
198. Rodrigues, G. G. & S. M. Hartz, 2001. Food dynamics of fish and the interaction with macroinvertebrates from a shallow lake in southern Brazil. *Verhandlungen des Internationalen Verein Limnologie* 27: 3309–3314.
199. Rodrigues, R. R., 2009. Sucesso reprodutivo de peixes migradores em rios barrados em Minas Gerais: influência da bacia de drenagem e das cheias. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre), Belo Horizonte.
200. Roldi, M. M. C., L. M. Sarmiento-Soares, R. F. M. Pinheiro & M. M. Lopes, 2011. Os *Trichomycterus* das drenagens fluviais no Espírito Santo, Sudeste do Brasil (Siluriformes: Trichomycteridae). *Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia* 103: 2–4.
201. Rondineli, G., A. L. Carmassi & F. M. de S. Braga, 2011. Biological information of *Taunayia bifasciata* (Siluriformes: Heptapteridae): a threatened and unknown catfish. *Zoologia* 28: 541–544.
202. Sabino, J. & R. M. C. Castro, 1990. Alimentação, período de atividade e distribuição espacial dos peixes de um riacho de Floresta Atlântica (sudeste do Brasil). *Revista Brasileira de Biologia* 50: 23–36.
203. Saccol-Pereira, A., 2008. Variação sazonal e estrutura trófica da assembleia de peixes do Delta do rio Jacuí, RS, Brasil. Tese (Doutorado em Biologia Animal), Porto Alegre.
204. Santana, C. D. de, P. Richard & F. L. S. Vari, 2010. Electric fishes of the genus *Sternarchorhynchus* (Teleostei, Ostariophysi, Gymnotiformes), phylogenetic and revisionary studies. *Zoological Journal of the Linnean Society* 159: 223–371.
205. Santos, A. C. dos, 2016a. Sistemática de *Piabina* Reinhardt, 1867 (Ostariophysi: Characidae). Dissertação (Mestrado em Biologia Animal), São José do Rio Preto.
206. Santos, G. M. dos, E. J. G. Ferreira & J. A. S. Zuanon, 2006. Peixes comerciais de Manaus. Ibama/AM: ProVárzea, Manaus.
207. Santos, W. L. A. dos, 2002. Evolução de padrões comportamentais em *Gymnogeophagus* Miranda-Ribeiro, 1918 (Pisces, Perciformes, Cichlidae). Tese (Doutorado em Zoologia), Porto Alegre.

208. Sato, Y. & E. V. Sampaio, 2005. A ictiofauna na região do alto São Francisco, com ênfase no reservatório de Três Marias, Minas Gerais. In Nogueira, M. G., R. Henry & A. Jorcin (eds), *Ecologia de reservatórios: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata*. Rima, São Carlos: 251–274.
209. Sazima, I. Behavior of two brazilian species of parodontid fishes, *Apareiodon piracicabae* and *A. ibitiensis*. *Copeia* 1980: 166–169.
210. Sazima, I., F. A. Machado & J. Zuanon, 2000. Natural history of *Scoloplax empousa* (Scoloplacidae), a minute spiny catfish from the Pantanal wetlands in Western Brazil. *Ichthyological Exploration of Freshwater* 11: 89–95.
211. Selmo, A. T., 2010. Estudo comparado da dieta de duas espécies simpátricas de *Gymnogeophagus* (Perciformes, Cichlidae) em um riacho no sul do Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Biológicas), Rio Grande do Sul.
212. Scacchetti, P. C., J. C. Pansonato-Alves, R. Utsunomia, C. Oliveira & F. Foresti, 2011. Karyotypic diversity in four species of the genus *Gymnotus* Linnaeus, 1758 (Teleostei, Gymnotiformes, Gymnotidae): physical mapping of ribosomal genes and telomeric sequences. *Comparative Cytogenetics* 5: 223–235.
213. Schubart, O., 1964. Duas novas espécies de peixe da Família Pimelodidae do Rio Mogi Guaçu (Pisces, Nematognathi). *Boletim do Museu Nacional, Zoologia* 244: 1–22.
214. Schwassmann, H. O., 1976. Ecology and taxonomic status of different geographic populations of *Gymnorhamphichthys hypostomus* Ellis (Pisces, Cypriniformes, Gymnotoide). *Biotropica* 8: 25–40.
215. Sendra, E. D. & S. R. Freyre, 1981. Estudio demográfico de *Cheirodon interruptus* (Pisces: Tetragonopteridae) de laguna Chascomus. I. Crecimiento. *Limnobiós* 2: 111–126.
216. Serra, J. P. & F. Langeani, 2015. A new *Hasemanía* Ellis from the upper rio Paraná basin, with the redescription of *Hasemanía crenuchoides* Zarske & Géry (Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology* 13: 479–486.
217. Severi, W. & A. A. de M. Cordeiro, 1994. Catálogo de Peixes da Bacia do Rio Iguazu. IAP/Governo do Estado do Paraná, Curitiba.
218. Shibatta, O. A. & R. C. Benine, 2005. A new species of *Microglanis* (Siluriformes: Pseudopimelodidae) from upper rio Paraná basin, Brazil. *Neotropical Ichthyology* 3: 579–585.
219. Shibatta, O. A. & T. Bennemann, 2003. Feeding plasticity in *Rivulus pictus* (Osteichthyes, Cyprinodontiformes, Rivulidae) of a small lake in Brasília, Distrito Federal, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia* 20: 615–618.

220. Silva, J. F. P. da, 2004. Two new species of *Bryconamericus* Eigenmann (Characiformes: Characidae) from southern Brazil. *Neotropical Ichthyology* 2: 55–60.
221. Silvano, R., O. Oyakawa, B. do Amaral & A. Begossi, 2001. Peixes do Alto Rio Juruá (Amazônia, Brasil). Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.
222. Silveira, L. G. G. da, 2008. Revisão taxonômica de *Characidium lagosantense* Travassos, 1947 (Crenuchidae: Characiformes: Ostariophysi), com descrição de uma nova espécie para o Alto rio Paraná. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal), São José do Rio Preto.
223. Smith, W. S., R. C. Biagioni & L. Halcsik, 2013. Fish fauna of Floresta Nacional de Ipanema, São Paulo State, Brazil. *Biota Neotropica* 13: 175–181.
224. Sousa, L. M. de, 2010. Revisão taxonômica e filogenia de Astrodoradinae (Siluriformes, Doradidae). Tese (Doutorado em Ciências), São Paulo, 2010.
225. Souza, E. C. P. M. & A. R. Teixeira-Filho, 1985. Piscicultura fundamental. Livraria Nobel, São Paulo.
226. Souza, U. P., F. C. Ferreira, M. A. F. Carmo & F. M. S. Braga, 2015. Feeding and reproductive patterns of *Astyanax intermedius* in a headwater stream of Atlantic Rainforest. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 87: 2151–2162.
227. Species Link. Disponível em: <<http://www.splink.org.br/index?lang=pt>>. Acesso em: 2018.
228. Suzuki, H. I., A. E. A. de M. Vazzoler, E. E. Marques, M. de L. A. P. Lizama & P. Inada, P. Reproductive ecology of the fish assemblage. In Thomaz, S. M., A. A. Agostinho & N. S. Hahn (eds), *The Upper Paraná and its floodplain: physical aspects, ecology and conservation*. The Netherlands: Backhuys Publishers, Leiden: 271–292.
229. Taguti, T. L., 2011. Seleção e preferência de microhabitats por larvas de peixes migradores. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá.
230. Tavares, D. de O., 2007. *Astyanax* Baird & Girard, 1854 (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) do Sistema do Alto rio Paraná: taxonomia. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal), São José do Rio Preto.
231. Taylor, R. G., H. J. Grier & J. A. Whittington, 1998. Spawning rhythms of common snook in Florida. *Journal of Fish Biology* 53: 502–520.

232. Teixeira, R. L., 1994. Abundance, reproductive period, and feeding habits of eleotrid fishes in estuarine habitats of north-east Brazil. *Journal of Fish Biology* 45: 749–761.
233. Teixeira, I. & S. T. Bennemann, 2007. Ecomorfologia refletindo a dieta dos peixes em um reservatório no sul do Brasil. *Biota Neotropica* 7: 67–76.
234. Temple, S., V. R. Cerqueira & J. A. Brown, 2004. The effects of lowering prey density on the growth, survival and foraging behaviour of larval fat snook (*Centropomus parallelus* Poey 1860). *Aquaculture* 233: 205–217.
235. Timms, A. M. & M. H. A. Keenleys, 1975. The reproductive behaviour of *Aequidens paraguayensis* (Pisces, Cichlidae). *Zeitschrift für Tierpsychologie* 39: 8–23.
236. Travassos, H., 1955. Contribuição ao estudo da família Characidae, Agassiz, 1844. VI. *Characidium alipioi* n. sp. *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro* 42: 613–619.
237. Triques, M. L. & D. K. Khamis, 2003. *Brachyhypopomus jureiae*, a new species of freshwater Neotropical electric fish (Teleostei: Gymnotiformes: Hypopomidae) from a coastal stream of Southeastern Brazil. *Lundiana* 4: 61–64.
238. Vari, R. P., 1992. Systematics of the Neotropical curimatid genus *Curimatella* Eigenmann and Eigenmann (Pisces: Ostariophysi), with summary comments on the Curimatidae. *Smithsonian Contributions to Zoology* 533: 1–48.
239. Venere, P. C. & V. Garutti, 2011. Peixes do Cerrado: Parque Estadual da Serra Azul - Rio Araguaia, MT. RiMa Editora, São Carlos.
240. Vieira, F., C. B. M. Alves & G. B. Santos, 2000. Rediscovery and first record of *Hemichilus wheatlandii* (Teleostei: Characiformes) a rare neotropical fish, in rio Doce basin of Southeastern Brazil. *Ichthyological Exploration of Freshwaters* 11: 201–206.
241. Vieira, F. & C. B. M. Alves, 2001. Threatened fishes of the world: *Hemichilus wheatlandii* Garman, 1890 (Characidae). *Environmental Biology of Fishes* 62: 414.
242. Vieira, F., J. L. Gasparini & R. M. Macieira, 2014. Guia Ilustrado dos Peixes da Bacia do Rio Benevente – ES. GSA, Vitória.
243. Villa-Verde, L. & W. J. E. M. Costa, 2006. A new Glanapterygine catfish of the genus *Listrura* (Siluriformes: Trichomycteridae) from the Southeastern Brazilian Coastal Plains. *Zootaxa* 1142: 43–50.
244. Villa-Verde, L., S. M. Q. Lima, P. H. Carvalho & M. C. C. de Pinna, 2013. Rediscovery, taxonomic and conservation status of the threatened catfish *Listrura camposi* (Miranda-Ribeiro) (Siluriformes: Trichomycteridae). *Neotropical Ichthyology* 11: 55–64.

245. Villéger, S., S. Brosse, M. Mouchet, D. Mouillot & M. J. Vanni, 2017. Functional ecology of fish: current approaches and future challenges. *Aquatic Sciences* 79: 783–801.
246. Vilella, F. S., F. G. Becker & S. M. Hartz, 2002. Diet of *Astyanax species* (Teleostei, Characidae) in an Atlantic Forest Rio in Southern Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology* 45, 223–232.
247. Vitule, J. R. S. & J. M. R. Aranha, 2002. Ecologia alimentar do lambari, *Deuterodon langei* Travassos, 1957 (Characidae, Tetragonopterinae), de diferentes tamanhos em um riacho da Floresta Atlântica, Paraná (Brasil). *Acta Biológica Paranaense* 31: 137–150.
248. Vogel, C., 2012. Estratégias de história de vida de peixes neotropicais em diferentes tipos de habitat. Dissertação (Mestrado em Ecologia), Porto Alegre.
249. Vono, V., L. G. M. Silva, B. P. Maia & H. P. Godinho, 2002. Biologia reprodutiva de três espécies simpátricas de peixes neotropicais: *Pimelodus maculatus* (Siluriformes, Pimelodidae), *Leporinus amblyrhynchus* e *Schizodon nasutus* (Characiformes, Anostomidae) no recém-formado reservatório de Miranda, Alto Paraná. *Revista Brasileira de Zoologia* 19: 819–826.
250. Weitzman, S. H., N. A. Menezes & H. A. Britski, 1986. *Nematocharax venustus*, a new genus and species of fish from the rio Jequitinhonha, Minas Gerais, Brazil (Teleostei: Characidae). *Proceedings of the Biological Society of Washington* 99: 335–346.
251. Williams, J. D., K. O. Winemiller, D. C. Taphorn & L. Balbas, 1998. Ecology and status of piscivores in Guri, an oligotrophic tropical reservoir. *North American Journal of Fisheries Management* 18: 274–285.
252. Winemiller, K. O., 1989. Patterns of variation in life history among South American fishes in seasonal environments. *Oecologia* 81: 225–241.
253. Winemiller, K. O. & B. J. Ponwith, 1998. Comparative ecology of eleotrid fishes in Central American Coastal Streams. *Environmental Biology of Fishes* 53: 373–384.
254. Wolff, L. L., N. Carniatto & N. S. Hahn, 2013. Longitudinal use of feeding resources and distribution of fish trophic guilds in a coastal Atlantic stream, southern Brazil. *Neotropical Ichthyology* 11: 375–386.
255. Yafe, A., M. Loureiro, F. Scasso & F. Quintans, 2002. Feeding of two Cichlidae species (Perciformes) in an hypertrophic urban lake. *Iheringia, Série Zoologia* 92: 73–79.

256. Zaniboni-Filho, E., S. Meurer, O. A., Shibatta & A. P. de O. Nuñez, 2004. Catálogo ilustrado de peixes do Alto Rio Uruguai. Editora da UFSC, Florianópolis.
257. Zaniboni-Filho, E. & U. H. Schulz, 2003. Migratory fishes of the Uruguay Rio. In Carolsfeld, J., J. Harvey, C. Ross & A. Baer (eds), Migratory fishes of South America: biology, fisheries and conservation status. International Development Research Centre and The World Bank, Canada: 157–195.
258. Zanlorenzi, D. & P. de T. Chaves, 2011. Alimentação de *Ctenogobius shufeldti* (Jordan e Eigenmann, 1887) (Teleostei, Gobiidae) na Baía de Guaratuba, Atlântico Oeste subtropical. Biotemas 24: 37–46.

ANEXO A - Tabela A: Funções específicas, serviços de apoio aos ecossistemas e referências relacionadas às características funcionais dos anfíbios avaliados na Mata Atlântica brasileira.

TRAÇOS FUNCIONAIS	FUNÇÕES ESPECÍFICAS	SERVIÇOS DE SUPORTE AO ECOSISTEMA	REFERÊNCIAS
Tamanho do corpo (mm)	Tolerância à caça, habilidade de dispersão, relação predador-presa, seleção sexual	Transferência trófica, ciclagem de nutrientes, proteção da produtividade primária pelo controle de herbívoros	Duellman & Trueb 1994, Wells 2007, Toledo et al. 2007, Haddad et al., 2013; Hocking & Babbitt 2014
Membros (ápode ou tetrápode)	Habilidade de dispersão, relação predador-presa	Transferência trófica, ciclagem de nutrientes, bioturbação do solo, engenharia de ecossistemas	Duellman & Trueb 1994, Wells 2007, Haddad et al., 2013; Hocking & Babbitt 2014
Período de Atividade (noturno, diurno ou ambos)	Habilidade de dispersão, relação predador-presa, seleção sexual	Transferência trófica, ciclagem de nutrientes	Duellman & Trueb 1994, Wells 2007, Haddad et al., 2013; Hocking & Babbitt 2014
Tóxicidade (tóxico, não tóxico, não palatável ou odor ruim e sem veneno)	Tolerância à caça, relação predador-presa	Transferência trófica, ciclagem de nutrientes	Duellman & Trueb 1994, Wells 2007, Haddad et al., 2013; Hocking & Babbitt 2014
Habitat (Área de floresta, área aberta ou ambos)	Habilidade de dispersão, relação predador-presa	Transferência trófica, cadeias alimentares de fauna, ciclagem de nutrientes, bioturbação do solo, engenharia de ecossistemas	Duellman & Trueb 1994, Wells 2007, Haddad et al., 2013; Hocking & Babbitt 2014
Hábito (arbóreo, fitotelmato, terrestre, criptozóico, fossorial, reofílico, semi-aquático e aquático)	Habilidade de dispersão, relação predador-presa, seleção sexual	Transferência trófica, cadeias alimentares de fauna bioturbação do solo, engenharia de ecossistemas, decomposição (girinos), ciclagem de nutrientes	Duellman & Trueb 1994, Wells 2007, Haddad et al., 2013; Hocking & Babbitt 2014
Sítio de vocalização (bosque de	Habilidade de dispersão, relação	Transferência trófica, cadeias	Duellman & Trueb 1994, Wells

bamboo, pântano ou lagoa, bromeliácea, chão da floresta, copa da árvore, cavernas ou tocas, parede de pedra, represa, riacho, rio, arbusto, pastagem, e não vocaliza)	predador-presa, seleção sexual	alimentares de fauna, ciclagem de nutrientes, bioturbação do solo, engenharia de ecossistemas	2007, Haddad et al., 2013; Hocking & Babbitt 2014
Modo reprodutivo (1 a 39 modos)	Habilidade de dispersão, relação predador-presa, seleção sexual	Transferência trófica, cadeias alimentares de fauna, ciclagem de nutrientes, bioturbação do solo, decomposição (girinos), engenharia de ecossistemas	Duellman & Trueb 1994, Haddad & Prado 2005, Wells 2007, Haddad et al., 2013; Hocking and Babbitt 2014

Fonte: MORAES, 2016, tradução nossa.

REFERÊNCIAS:

1. Duellman, W. E. & L. Trueb, 1994. *Biology of amphibians*. Johns Hopkins University Press, Baltimore and London.
- Haddad, C. F. B. & C. P. A. Prado, 2005. Reproductive modes in frogs and their unexpected diversity in the Atlantic forest of Brazil. *BioScience* 55: 207–217.
2. Haddad, C. F. B., L. F. Toledo, C. P. A. Prado, D. Loebmann, J. L. Gasparini & I. Sazima, 2013. *Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: Diversidade e Biologia*. Anolis Books, São Paulo.
3. Hocking, D. J. & K. J. Babbitt, 2014. Amphibian contributions to ecosystem services. *Herpetological Conservation & Biology* 9:1–17.
4. Toledo, L. F., R. S. Ribeiro & C. F. B. Haddad, 2007. Anurans as prey: an exploratory analysis and size relationships between predators and their prey. *Journal of Zoology* 271:170–177.
5. Wells, K. D., 2007. *The Ecology and Behavior of Amphibians*. The University of Chicago Press, Chicago.

ANEXO B - Tabela B: Lista de espécies de anfíbios estudados e seus respectivos traços funcionais.

Espécie	Período de Atividade	Membros	Comprimento do Corpo(mm)	Sítio de Vocalização	Tóxicidade	Hábito	Habitat	Modo Reprodutivo	Referências
<i>Adelophryne mucronata</i>	Noturno	Tetrápode	14	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Lourenço-de-Moraes et al., 2012a; Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al. 2017
<i>Adelophryne pachydactyla</i>	Noturno	Tetrápode	14	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Lourenço-de-Moraes et al., 2012a; Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al. 2017
<i>Adenomera ajurauna</i>	Noturno	Tetrápode	19	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 32	Haddad et al., 2013
<i>Adenomera araucaria</i>	Noturno	Tetrápode	19	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 32	Haddad et al., 2013
<i>Adenomera bokermanni</i>	Noturno	Tetrápode	24	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 32	Haddad et al., 2013
<i>Adenomera engelsi</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	22	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 32	Haddad et al., 2013
<i>Adenomera marmorata</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	21	Chão da floresta, vegetação baixa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 32	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Adenomera nana</i>	Noturno	Tetrápode	18	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 32	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Adenomera thomei</i>	Noturno	Tetrápode	24	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 32	Haddad et al., 2013

<i>Allobates olfersioides</i>	Diurno	Tetrápode	16	Córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 20	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aparasphenodon arapapa</i>	Noturno	Tetrápode	45	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes et al. 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aparasphenodon bokermanni</i>	Noturno	Tetrápode	46	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Aparasphenodon brunoi</i>	Noturno	Tetrápode	80	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aplastodiscus albofrenatus</i>	Noturno	Tetrápode	39	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aplastodiscus albosignatus</i>	Noturno	Tetrápode	43	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aplastodiscus arildae</i>	Noturno	Tetrápode	37	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aplastodiscus cavicola</i>	Noturno	Tetrápode	37	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013
<i>Aplastodiscus cochranae</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013
<i>Aplastodiscus ehrhardti</i>	Noturno	Tetrápode	31	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aplastodiscus eugenioi</i>	Noturno	Tetrápode	35	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013

<i>Aplastodiscus flumineus</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013
<i>Aplastodiscus ibirabitunga</i>	Noturno	Tetrápode	41	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aplastodiscus leucopygius</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013
<i>Aplastodiscus perviridis</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Aplastodiscus sibilatus</i>	Noturno	Tetrápode	32	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013
<i>Aplastodiscus weygoldti</i>	Noturno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 5	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al. 2017
<i>Arcovomer passarellii</i>	Noturno	Tetrápode	24	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Boana albomarginata</i>	Noturno	Tetrápode	58	Pântano ou lagoa	ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana albopunctata</i>	Noturno	Tetrápode	65	Pântano ou lagoa	ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana atlantica</i>	Noturno	Tetrápode	40	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Boana bischoffi</i>	Noturno	Tetrápode	59	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana caingua</i>	Noturno	Tetrápode	39	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana caipora</i>	Noturno	Tetrápode	40	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana crepitans</i>	Noturno	Tetrápode	62	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 4	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana curupi</i>	Noturno	Tetrápode	45	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana exastis</i>	Noturno	Tetrápode	92	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 4	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana faber</i>	Noturno	Tetrápode	89	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 1 e 4	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana freicanecae</i>	Noturno	Tetrápode	40	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana guentheri</i>	Noturno	Tetrápode	46	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Boana joaquina</i>	Noturno	Tetrápode	54	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana latistriata</i>	Noturno	Tetrápode	47	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana leptolineata</i>	Noturno	Tetrápode	33	Pântano ou lagoa, rio ou	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013

<i>Boana lundii</i>	Noturno	Tetrápode	69	remanso Córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	1 e 2 Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana marginata</i>	Noturno	Tetrápode	53	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana pardalis</i>	Noturno	Tetrápode	68	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 4	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana poaju</i>	Noturno	Tetrápode	39	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana polytaenia</i>	Noturno	Tetrápode	36	-----	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Boana pombali</i>	Noturno	Tetrápode	57	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana prasina</i>	Noturno	Tetrápode	48	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana pulchella</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Boana punctata</i>	Noturno	Tetrápode	39	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana raniceps</i>	Noturno	Tetrápode	71	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana secedens</i>	Noturno	Tetrápode	49	-----	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013

<i>Boana semiguttata</i>	Noturno	Tetrápode	41	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana semilineata</i>	Noturno	Tetrápode	56	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Boana stellae</i>	Noturno	Tetrápode	46	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013
<i>Boana stenocephala</i>	Noturno	Tetrápode	27	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla carvalhoi</i>	Noturno	Tetrápode	64	Rio, córrego ou riacho	Não palatável ou odor ruim	Terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla circumdata</i>	Noturno	Tetrápode	54	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2 and 4	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al. 2017
<i>Bokermannohyla diamantina</i>	Noturno	Tetrápode	49	Rio, córrego ou riacho	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla gouveai</i>	Noturno	Tetrápode	69	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	0	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla hylax</i>	Noturno	Tetrápode	66	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 4	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Bokermannohyla ibitipoca</i>	Noturno	Tetrápode	39	Rio, córrego ou riacho	Não palatável ou odor ruim	Terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla itapoty</i>	Noturno	Tetrápode	41	Rio, córrego ou riacho	Não palatável	Arbóreo, terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013

<i>Bokermannohyla izecksohni</i>	Noturno	Tetrápode	31	-----	ou odor ruim Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	2 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla lucianae</i>	Noturno	Tetrápode	47	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Bokermannohyla luctuosa</i>	Noturno	Tetrápode	67	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2 e 4	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla martinsi</i>	Noturno	Tetrápode	73	Rio, córrego ou riacho	Não palatável ou odor ruim	Terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla nanuzae</i>	Noturno	Tetrápode	44	Córrego ou riacho	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	0	Haddad et al., 2013
<i>Bokermannohyla oxente</i>	Noturno	Tetrápode	49	Rio, córrego ou riacho	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus alipioi</i>	Diurno	Tetrápode	14	Chão da floresta	Tóxico	Cripto-zóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus brunneus</i>	Diurno	Tetrápode	12	Chão da floresta	Não tóxico	Cripto-zóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus didactylus</i>	Diurno	Tetrápode	80	Chão da floresta	Não tóxico	Cripto-zóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus ephippium</i>	Diurno	Tetrápode	19	Chão da floresta	Tóxico	Cripto-zóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Brachycephalus</i>	Diurno	Tetrápode	14	Chão da floresta	Tóxico	Cripto-zóico	Área de	Modo	Haddad et al., 2013

<i>ferruginus</i>							floresta	reprodutivo 23	
<i>Brachycephalus garbeanus</i>	Diurno	Tetrápode	17	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus guarani</i>	Diurno	Tetrápode	13	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus hermogenesi</i>	Diurno	Tetrápode	11	Chão da floresta	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus izecksohni</i>	Diurno	Tetrápode	13	Chão da floresta	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus margaritatus</i>	Diurno	Tetrápode	17	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus nodoterga</i>	Diurno	Tetrápode	13	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus pernix</i>	Diurno	Tetrápode	15	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus pitanga</i>	Diurno	Tetrápode	13	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al. 2017
<i>Brachycephalus pombali</i>	Diurno	Tetrápode	15	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus pulex</i>	-----	Tetrápode	80	Chão da floresta	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus toby</i>	Diurno	Tetrápode	14	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus tridactylus</i>	Diurno	Tetrápode	14	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Brachycephalus</i>	Diurno	Tetrápode	14	Chão da floresta	Tóxico	Criptomozóico	Área de	Modo	Haddad et al., 2013

<i>vertebralis</i>							floresta	reprodutivo 23	
<i>Ceratophrys aurita</i>	Noturno	Tetrápode	149	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Chiasmocleis alagoana</i>	-----	Tetrápode	27	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Chiasmocleis atlantica</i>	Noturno	Tetrápode	32	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Chiasmocleis capixaba</i>	Noturno	Tetrápode	15	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Chiasmocleis carvalhoi</i>	Noturno	Tetrápode	23	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Chiasmocleis crucis</i>	Noturno	Tetrápode	20	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Chiasmocleis gnoma</i>	Noturno	Tetrápode	16	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Chiasmocleis leucosticta</i>	Noturn e diurno	Tetrápode	25	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 10	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Chiasmocleis mantiqueira</i>	Noturno	Tetrápode	22	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Chiasmocleis schubarti</i>	Noturno	Tetrápode	33	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Chthonerpeton indistinctum</i>	-----	Ápode	435	Não vocaliza	-----	Fossorial, Aquático	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 39	Haddad et al., 2013
<i>Crossodactylodes bokermanni</i>	Noturno	Tetrápode	14	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Crossodactylodes</i>	Noturno	Tetrápode	15	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de	Modo	Haddad et al., 2013

<i>izecksohni</i>							floresta	reprodutivo 6	
<i>Crossodactylus aeneus</i>	-----	Tetrápode	23	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Crossodactylus caramaschii</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	23	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al. 2017
<i>Crossodactylus dantei</i>	-----	Tetrápode	22	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Crossodactylus dispar</i>	Diurno	Tetrápode	31	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Crossodactylus gaudichaudii</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	31	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Crossodactylus grandis</i>	Diurno	Tetrápode	42	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Crossodactylus schmidtii</i>	Noturno	Tetrápode	28	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Crossodactylus trachystomus</i>	-----	Tetrápode	27	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus acangatan</i>	Noturno	Tetrápode	43	Chão da floresta	-----	Cripto-zóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 21	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Cycloramphus bandeirensis</i>	-----	Tetrápode	45	-----	-----	Reofílico	Área aberta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus bolitoglossus</i>	Noturno	Tetrápode	38	Chão da floresta	-----	Cripto-zóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 21	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus boraceiensis</i>	Noturno	Tetrápode	47	Rio, córrego ou riacho	Não palatável ou odor ruim	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Cycloramphus brasiliensis</i>	Noturno	Tetrápode	62	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Cycloramphus carvalhoi</i>	-----	Tetrápode	56	Chão da floresta	-----	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 21	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus catarinensis</i>	Noturno	Tetrápode	35	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus dubius</i>	Noturno	Tetrápode	49	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus eleutherodactylus</i>	Noturno	Tetrápode	48	Cavernas, tocas	-----	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 21	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Cycloramphus izecksohni</i>	Noturno	Tetrápode	40	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus juimirim</i>	Noturno	Tetrápode	30	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus lithomimeticus</i>	Noturno	Tetrápode	31	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus lutzorum</i>	Noturno	Tetrápode	41	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus migueli</i>	-----	Tetrápode	42	-----	-----	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 21	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus organensis</i>	Noturno	Tetrápode	32	-----	-----	-----	Área aberta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus rhyakonastes</i>	Noturno	Tetrápode	42	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Cycloramphus valae</i>	-----	Tetrápode	36	Rio, córrego ou riacho	-----	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Dasypops schirchi</i>	Noturno	Tetrápode	52	Pântano ou	Não tóxico	Criptozóico	Área de	Modo	Haddad et al., 2013

				lagoa			floresta	reprodutivo 1	
<i>Dendrophryniscus berthalutzae</i>	Noturno	Tetrápode	24	Bromeliácea	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 8	Haddad et al., 2013
<i>Dendrophryniscus brevipollicatus</i>	Noturno	Tetrápode	20	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 8	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendrophryniscus carvalhoi</i>	-----	Tetrápode	19	Bromeliácea	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 8	Haddad et al., 2013
<i>Dendrophryniscus krausae</i>	-----	Tetrápode	23	-----	Não tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 8	Haddad et al., 2013
<i>Dendrophryniscus leucomystax</i>	Noturno	Tetrápode	25	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendrophryniscus oreites</i>	-----	Tetrápode	25	-----	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Dendrophryniscus proboscideus</i>	Noturno	Tetrápode	41	-----	Tóxico	Criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus anceps</i>	Noturno	Tetrápode	42	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus berthalutzae</i>	Noturno	Tetrápode	24	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus bipunctatus</i>	Noturno	Tetrápode	26	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus branneri</i>	Noturno	Tetrápode	23	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus decipiens</i>	Noturno	Tetrápode	19	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Dendropsophus elegans</i>	Noturno	Tetrápode	31	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus giesleri</i>	Noturno	Tetrápode	27	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus haddadi</i>	Noturno	Tetrápode	23	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de Floresta	Modo reprodutivo 24	Lourenço-de-Moraes et al., 2012b; Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus meridianus</i>	Noturno	Tetrápode	18	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus microps</i>	Noturno	Tetrápode	29	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus minutus</i>	Noturno	Tetrápode	25	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus nahderere</i>	Noturno	Tetrápode	46	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus nanus</i>	Noturno	Tetrápode	23	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus novaisi</i>	Noturno	Tetrápode	34	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus oliveirai</i>	Noturno	Tetrápode	19	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus pseudomeridianus</i>	Noturno	Tetrápode	17	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus</i>	Noturno	Tetrápode	28	Rio, córrego ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013

<i>ruschii</i>				riacho			floresta	reprodutivo 25	
<i>Dendropsophus sanborni</i>	Noturno	Tetrápode	20	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Dendropsophus seniculus</i>	Noturno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus soaresi</i>	Noturno	Tetrápode	35	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus studerae</i>	Noturno	Tetrápode	28	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Dendropsophus weneri</i>	Noturno	Tetrápode	19	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Elachistocleis bicolor</i>	Noturno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Fossorial	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Elachistocleis cesarii</i>	Noturno	Tetrápode	32	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Fossorial	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Elachistocleis erythrogaster</i>	Noturno	Tetrápode	35	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Fossorial	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Eleutherodactylus bilineatus</i>	Noturno	Tetrápode	26	-----	Não tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Euparkerella brasiliensis</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	17	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Euparkerella cochranæ</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	16	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Euparkerella robusta</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	23	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013

<i>Euparkerella tridactyla</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	15	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Fritziana fissilis</i>	Noturno	Tetrápode	28	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 36	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Fritziana goeldii</i>	Noturno	Tetrápode	37	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 36	Haddad et al., 2013
<i>Fritziana ohausi</i>	Noturno	Tetrápode	31	Bosque de bambu	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 36	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Frostius erythrophthalmus</i>	Noturno	Tetrápode	23	Vegetação	Tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Frostius pernambucensis</i>	Noturno	Tetrápode	21	Bromeliácea	Tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 8	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Gastrotheca albolineata</i>	Noturno	Tetrápode	60	Copa da árvore	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 37	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Gastrotheca ernestoi</i>	Noturno	Tetrápode	69	Copa da árvore	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 37	Haddad et al., 2013
<i>Gastrotheca fissipes</i>	Noturno	Tetrápode	72	Copa da árvore	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 37	Haddad et al., 2013
<i>Gastrotheca fulvorufa</i>	Noturno	Tetrápode	69	Copa da árvore	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 37	Haddad et al., 2013
<i>Gastrotheca megacephala</i>	Noturno	Tetrápode	101	Copa da árvore	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 37	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Gastrotheca microdiscus</i>	Noturno	Tetrápode	59	Copa da árvore	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 37	Haddad et al., 2013
<i>Gastrotheca</i>	Noturno	Tetrápode	97	Copa da árvore	Não tóxico	Arbóreo	Área de	Modo	Haddad et al., 2013

<i>prasina</i>							floresta	reprodutivo 37	
<i>Gastrotheca pulchra</i>	Noturno	Tetrápode	33	Copa da árvore	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 37	Haddad et al., 2013
<i>Gastrotheca recava</i>	Noturno	Tetrápode	76	Copa da árvore	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 37	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Haddadus aramunha</i>	Noturno	Tetrápode	62	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Haddadus binotatus</i>	Noturno	Tetrápode	63	Chão da floresta	Não palatável ou odor ruim	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Holoaden bradei</i>	-----	Tetrápode	25	-----	Tóxico	Criptozóico	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Holoaden luederwaldti</i>	Noturno	Tetrápode	46	Chão da floresta	Tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Holoaden pholeter</i>	Noturno	Tetrápode	46	-----	Tóxico	Criptozóico	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes amnicola</i>	Diurno	Tetrápode	27	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes asper</i>	Diurno	Tetrápode	47	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Hylodes babax</i>	Diurno	Tetrápode	32	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes cardosoi</i>	Diurno	Tetrápode	40	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo 3	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes charadranaetes</i>	Diurno	Tetrápode	43	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013

<i>Hylodes dactylocinus</i>	Diurno	Tetrápode	27	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Hylodes heyeri</i>	Diurno	Tetrápode	43	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes lateristrigatus</i>	Diurno	Tetrápode	35	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes magalhaesi</i>	Diurno	Tetrápode	34	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes meridionalis</i>	Diurno	Tetrápode	48	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Hylodes nasus</i>	Diurno	Tetrápode	38	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes ornatus</i>	Diurno	Tetrápode	27	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes otavioi</i>	Diurno	Tetrápode	34	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes perere</i>	Diurno	Tetrápode	27	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes perplicatus</i>	Diurno	Tetrápode	44	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylodes phyllodes</i>	Diurno	Tetrápode	30	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Hylodes pipilans</i>	Diurno	Tetrápode	28	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Hylodes regius</i>	Diurno	Tetrápode	35	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013

<i>Hylodes sazimai</i>	Diurno	Tetrápode	28	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Hylomantis aspera</i>	Noturno	Tetrápode	44	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	3 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Hylomantis granulosa</i>	Noturno	Tetrápode	48	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	18 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema abdita</i>	-----	Tetrápode	16	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	25 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ischnocnema bolbodactyla</i>	-----	Tetrápode	19	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	1 e 2 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema concolor</i>	Noturno	Tetrápode	20	Chão da floresta, vegetação baixa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta ou de floresta	23 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema erythromera</i>	Noturno	Tetrápode	30	Chão da floresta	Não palatável ou odor ruim	Criptozóico	Área de floresta	23 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ischnocnema guentheri</i>	Noturno	Tetrápode	40	Chão da floresta	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	23 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ischnocnema henselii</i>	Noturno	Tetrápode	36	Chão da floresta	Não palatável ou odor ruim	Criptozóico	Área de floresta	23 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ischnocnema hoehnei</i>	-----	Tetrápode	29	Chão da floresta	Não tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	23 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema holti</i>	Noturno	Tetrápode	17	Chão da floresta, vegetação baixa	Não tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área aberta ou de floresta	23 Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema izecksohni</i>	-----	Tetrápode	47	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013

<i>Ischnocnema juipoca</i>	-----	Tetrápode	23	Chão da floresta, vegetação baixa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema karst</i>	-----	Tetrápode	23	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema manezinho</i>	Noturno	Tetrápode	33	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema melanopygia</i>	-----	Tetrápode	20	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema nasuta</i>	-----	Tetrápode	39	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 27	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema nigriventris</i>	-----	Tetrápode	19	Chão da floresta	Não tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema octavioi</i>	-----	Tetrápode	32	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema oea</i>	Noturno	Tetrápode	22	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema parva</i>	Noturno	Tetrápode	20	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ischnocnema randorum</i>	Noturno	Tetrápode	18	Chão da floresta, vegetação baixa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema sambaqui</i>	Noturno	Tetrápode	37	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema spanios</i>	-----	Tetrápode	21	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al. 2017
<i>Ischnocnema verrucosa</i>	Noturno	Tetrápode	24	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013
<i>Ischnocnema vizottoi</i>	Noturno	Tetrápode	20	Chão da floresta, vegetação baixa	Não tóxico	Arbóreo, criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013

<i>Iapoihiyla langsdorffii</i>	Noturno	Tetrápode	103	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Julianus uruguayus</i>	Noturno	Tetrápode	28	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus cupreus</i>	Noturno	Tetrápode	57	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus flavopictus</i>	Noturno	Tetrápode	132	Pântano ou lagoa	Tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 13	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus furnarius</i>	Noturno	Tetrápode	42	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo, aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus fuscus</i>	Noturno	Tetrápode	44	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Leptodactylus gracilis</i>	Noturno	Tetrápode	44	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus jolyi</i>	Noturno	Tetrápode	54	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo, aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Noturno	Tetrápode	155	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Leptodactylus latrans</i>	Noturno	Tetrápode	96	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Leptodactylus macrosternum</i>	Noturno	Tetrápode	90	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	Noturno	Tetrápode	52	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Leptodactylus mystacinus</i>	Noturno	Tetrápode	55	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Leptodactylus natalensis</i>	Noturno	Tetrápode	52	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 13	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Leptodactylus notoaktites</i>	Noturno	Tetrápode	50	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Leptodactylus plaumanni</i>	Noturno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus podicipinus</i>	Noturno	Tetrápode	42	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta	Modo reprodutivo 13	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Leptodactylus spixii</i>	Noturno	Tetrápode	52	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	Noturno	Tetrápode	51	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 30	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus vastus</i>	Noturno	Tetrápode	150	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Leptodactylus viridis</i>	Noturno	Tetrápode	72	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Limnomedusa macroglossa</i>	Noturno	Tetrápode	54	Córrego ou riacho	-----	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Lithobates catesbeianus</i>	Noturno	Tetrápode	89	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Semi-aquático	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Lithobates palmipes</i>	Noturno	Tetrápode	113	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Semi-aquático	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Luetkenotyphlus brasiliensis</i>	-----	Ápode	270	Não vocaliza	-----	Fossorial	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 38	Haddad et al., 2013

<i>Macrogenioglottus alipioi</i>	Noturno	Tetrápode	91	Pântano ou lagoa	Tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Megaelosia apuana</i>	Diurno	Tetrápode	81	-----	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Megaelosia bocainensis</i>	Diurno	Tetrápode	101	-----	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Megaelosia goeldii</i>	Diurno	Tetrápode	100	-----	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Megaelosia massarti</i>	Diurno	Tetrápode	115	-----	Não tóxico	Reofílico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus admirabilis</i>	Diurno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus alipioi</i>	Diurno	Tetrápode	25	Bromeliácea	Tóxico	Fitotelmata	Área aberta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Melanophryniscus cambaraensis</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	35	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus dorsalis</i>	Diurno	Tetrápode	25	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i>	-----	Tetrápode	35	Rio, Córrego ou riacho	Tóxico	Terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus moreirae</i>	Diurno	Tetrápode	29	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus setiba</i>	Diurno	Tetrápode	15	-----	Tóxico	Criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus simplex</i>	Noturno	Tetrápode	28	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus spectabilis</i>	Diurno	Tetrápode	31	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Melanophryniscus</i>	-----	Tetrápode	31	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo	Haddad et al., 2013

<i>tumifrons</i>				lagoa			ou de floresta	reprodutivo 1	
<i>Melanophryniscus vilavelhensis</i>	Noturno	Tetrápode	17	Vegetação	Tóxico	Fitotelmata	Área aberta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Myersiella microps</i>	Noturno	Tetrápode	31	Chão da floresta	Não tóxico	Fossorial	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Odontophrynus americanus</i>	Noturno	Tetrápode	49	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Odontophrynus carvalhoi</i>	Noturno	Tetrápode	67	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Odontophrynus maisuma</i>	Noturno	Tetrápode	41	-----	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon agilis</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	18	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ololygon albicans</i>	Noturno	Tetrápode	30	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ololygon angrensis</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	34	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon arduous</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	21	Bromeliácea	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ololygon argyreornata</i>	Noturno	Tetrápode	21	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ololygon ariadne</i>	Noturno	Tetrápode	41	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon aromothyella</i>	Noturno	Tetrápode	26	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013

<i>Ololygon belloni</i>	Noturno	Tetrápode	39	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	1 Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon brieni</i>	Noturno	Tetrápode	35	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	2 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon carnevallii</i>	Noturno	Tetrápode	32	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon catharinae</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ololygon cosenzai</i>	Noturno	Tetrápode	23	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	6 Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon flavoguttata</i>	Noturno	Tetrápode	45	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	2 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ololygon heyeri</i>	Noturno	Tetrápode	39	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	2 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon hiemalis</i>	Noturno	Tetrápode	35	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon humilis</i>	Noturno	Tetrápode	26	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon insperata</i>	Noturno	Tetrápode	23	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	6 Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon kautskyi</i>	-----	Tetrápode	28	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	2 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon littoralis</i>	Noturno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Ololygon littoreus</i>	Noturno	Tetrápode	22	Bromeliácea	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon longilinea</i>	Noturno	Tetrápode	42	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon luizotavioi</i>	Noturno	Tetrápode	25	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon machadoi</i>	Noturno	Tetrápode	24	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon obtriangulata</i>	Noturno	Tetrápode	35	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon peixotoi</i>	Noturno	Tetrápode	23	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon perpusilla</i>	Noturno	Tetrápode	20	Bromeliácea	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Ololygon ranki</i>	Noturno	Tetrápode	23	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon rizibilis</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	30	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon strigilata</i>	Noturno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon trapicheiroi</i>	Noturno	Tetrápode	29	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013
<i>Ololygon signata</i>	v- Noturno	Tetrápode	27	Bromeliácea	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Paratelmatoobius cardosoi</i>	Noturno	Tetrápode	17	Pântano ou lagoa	-----	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Paratelmatoobius gaigeae</i>	Noturno	Tetrápode	18	Pântano ou lagoa	-----	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Paratelmatoobius lutzii</i>	-----	Tetrápode	24	-----	-----	Criptozóico	Área aberta	-----	Haddad et al., 2013
<i>Paratelmatoobius poecilogaster</i>	Noturno	Tetrápode	27	Pântano ou lagoa	-----	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 18	Haddad et al., 2013
<i>Paratelmatoobius yepiranga</i>	Noturno	Tetrápode	21	Pântano ou lagoa	-----	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Phasmahyla cochranæ</i>	Noturno	Tetrápode	32	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 25	Haddad et al., 2013
<i>Phasmahyla exilis</i>	Noturno	Tetrápode	29	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 25	Haddad et al., 2013
<i>Phasmahyla guttata</i>	Noturno	Tetrápode	38	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 25	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016; Campos et al. 2017
<i>Phasmahyla jandaia</i>	Noturno	Tetrápode	36	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 25	Haddad et al., 2013
<i>Phasmahyla spectabilis</i>	Noturno	Tetrápode	46	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 25	Haddad et al., 2013
<i>Phasmahyla timbo</i>	Noturno	Tetrápode	35	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 25	Haddad et al., 2013
<i>Phrynomedusa marginata</i>	Noturno	Tetrápode	31	Rio, córrego ou riacho	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 18	Haddad et al., 2013
<i>Phyllodytes acuminatus</i>	-----	Tetrápode	24	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Phyllodytes</i>	-----	Tetrápode	26	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de	Modo	Haddad et al., 2013

<i>edelmoi</i>							floresta	reprodutivo 6	
<i>Phyllodytes gyrinaethes</i>	-----	Tetrápode	26	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Phyllodytes kaatskyi</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	40	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Phyllodytes luteolus</i>	Noturno	Tetrápode	25	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Phyllodytes maculosus</i>	-----	Tetrápode	49	-----	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Ferreira et al. 2016, Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Phyllodytes melanomystax</i>	Noturno	Tetrápode	23	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Phyllodytes punctatus</i>	-----	Tetrápode	21	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Phyllodytes tuberculosis</i>	Noturno	Tetrápode	24	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Phyllodytes wuchereri</i>	Noturno	Tetrápode	27	Bromeliácea	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 6	Haddad et al., 2013
<i>Phyllomedusa bahiana</i>	Noturno	Tetrápode	75	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	Noturno	Tetrápode	60	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Phyllomedusa distincta</i>	Noturno	Tetrápode	60	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Phyllomedusa iheringii</i>	Noturno	Tetrápode	68	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013

<i>Phyllomedusa tetraploidea</i>	Noturno	Tetrápode	66	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Physalaemus aguirrei</i>	Noturno	Tetrápode	27	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus atlanticus</i>	Noturno	Tetrápode	21	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11 e 28	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus barrioi</i>	Noturno	Tetrápode	29	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus bokermanni</i>	Noturno	Tetrápode	17	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11 e 28	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus camacan</i>	Noturno	Tetrápode	24	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Physalaemus crombiei</i>	Noturno	Tetrápode	23	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 11 e 28	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Noturno	Tetrápode	31	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Physalaemus erikae</i>	Noturno	Tetrápode	26	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus feioi</i>	Noturno	Tetrápode	28	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus jordanensis</i>	Noturno	Tetrápode	28	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área aberta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus kroyeri</i>	Noturno	Tetrápode	29	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área aberta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus lateristriga</i>	Noturno	Tetrápode	35	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013

<i>Physalaemus lisei</i>	Noturno	Tetrápode	30	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus maculiventris</i>	Noturno	Tetrápode	23	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus maximus</i>	Noturno	Tetrápode	48	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus moreirae</i>	Noturno	Tetrápode	26	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus nanus</i>	Noturno	Tetrápode	21	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 11 e 28	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus obtectus</i>	Noturno	Tetrápode	28	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus olfersii</i>	Noturno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus signifer</i>	Noturno	Tetrápode	22	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11 e 28	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Physalaemus soaresi</i>	Noturno	Tetrápode	21	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11	Haddad et al., 2013
<i>Physalaemus spiniger</i>	Noturno	Tetrápode	22	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 11, 14 e 28	Haddad et al., 2013
<i>Pipa carvalhoi</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	55	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 15	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Pithecopus nordestinus</i>	Noturno	Tetrápode	37	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Pithecopus rohdei</i>	Noturno	Tetrápode	46	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Pristimantis paulodutra</i>	Noturno	Tetrápode	36	Chão da floresta, vegetação baixa	Não palatável ou odor ruim	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Pristimantis ramagii</i>	Noturno	Tetrápode	24	Chão da floresta, vegetação baixa	Não palatável ou odor ruim	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Pristimantis vinhai</i>	-----	Tetrápode	25	Chão da floresta	Não palatável ou odor ruim	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 23	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Proceratophrys appendiculata</i>	Noturno	Tetrápode	63	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	-----	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Proceratophrys avelinoi</i>	Noturno	Tetrápode	26	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Proceratophrys bigibbosa</i>	Noturno	Tetrápode	53	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Proceratophrys boiei</i>	Noturno	Tetrápode	57	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 and 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Proceratophrys brauni</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	39	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Proceratophrys cristiceps</i>	Noturno	Tetrápode	64	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Proceratophrys cururu</i>	Noturno	Tetrápode	54	Rio ou remanso	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Proceratophrys laticeps</i>	Noturno	Tetrápode	67	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 and 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Proceratophrys melanopogon</i>	Noturno	Tetrápode	51	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013

<i>Proceratophrys minuta</i>	Noturno	Tetrápode	30	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Proceratophrys paviotii</i>	Noturno	Tetrápode	47	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Proceratophrys renalis</i>	Noturno	Tetrápode	55	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Proceratophrys sanctaritae</i>	Noturno	Tetrápode	41	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Proceratophrys schirchi</i>	Noturno	Tetrápode	50	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Proceratophrys subguttata</i>	Noturno	Tetrápode	48	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 2	Haddad et al., 2013
<i>Pseudis bolbodactyla</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Pseudis cardosoi</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Pseudis fusca</i>	Noturno	Tetrápode	41	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Pseudis minuta</i>	Noturno	Tetrápode	37	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Pseudis paradoxa</i>	Noturno	Tetrápode	53	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	18	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Rhinella abei</i>	Noturno	Tetrápode	93	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Rhinella achavali</i>	Noturno	Tetrápode	120	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Rhinella crucifer</i>	Noturno	Tetrápode	101	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Rhinella dorbignyi</i>	Noturno	Tetrápode	56	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Rhinella diptycha</i>	Noturno	Tetrápode	130	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1 and 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Rhinella fernandezae</i>	Noturno	Tetrápode	57	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Rhinella granulosa</i>	Noturno	Tetrápode	53	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Rhinella henseli</i>	Noturno	Tetrápode	70	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Rhinella hoogmoedi</i>	Noturno	Tetrápode	56	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Rhinella icterica</i>	Noturno	Tetrápode	137	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Rhinella jimi</i>	Noturno	Tetrápode	145	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Rhinella ornata</i>	Noturno	Tetrápode	79	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Tóxico	Terrestre	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Rhinella pygmaea</i>	Noturno	Tetrápode	41	Pântano ou lagoa	Tóxico	Terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax alter</i>	Noturno	Tetrápode	28	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

ruim									
<i>Scinax auratus</i>	----	Tetrápode	26	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax caldarum</i>	Noturno	Tetrápode	29	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax cretatus</i>	Noturno	Tetrápode	32	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax crospeospilus</i>	Noturno	Tetrápode	31	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Scinax cuspidatus</i>	Noturno	Tetrápode	31	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax duartei</i>	Noturno	Tetrápode	30	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax eurydice</i>	Noturno	Tetrápode	53	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	Noturno	Tetrápode	22	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Scinax fuscovarios</i>	Noturno	Tetrápode	45	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Scinax granulatus</i>	Noturno	Tetrápode	41	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo, terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Scinax hayii</i>	Noturno	Tetrápode	51	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo, terrestre	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Scinax imbegue</i>	Noturno	Tetrápode	32	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo, terrestre	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax juncae</i>	Noturno	Tetrápode	24	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax pachycrus</i>	Noturno	Tetrápode	32	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax perereca</i>	Noturno	Tetrápode	43	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Scinax similis</i>	Noturno	Tetrápode	38	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Scinax squalitostris</i>	Noturno	Tetrápode	27	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax tymbamirim</i>	Noturno	Tetrápode	26	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Scinax x-signatus</i>	Noturno	Tetrápode	41	Pântano ou lagoa	Não palatável ou odor ruim	Arbóreo	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Scythroehrys sawayae</i>	Noturno	Tetrápode	21	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Siphonops annulatus</i>	-----	Ápode	454	Não vocaliza	-----	Fossorial	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 38	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Siphonops hardyi</i>	-----	Ápode	178	Não vocaliza	-----	Fossorial	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013

<i>Siphonops paulensis</i>	-----	Ápode	300	Não vocaliza	-----	Fossorial	floresta Área aberta ou de floresta	38 Modo reprodutivo 38	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus botocudo</i>	Noturno	Tetrápode	27	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo, aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus caramaschii</i>	Noturno	Tetrápode	27	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo, aquático	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus mirim</i>	Noturno	Tetrápode	17	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo, aquático	Área aberta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus palustris</i>	Noturno	Tetrápode	31	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus pauloalvini</i>	Noturno	Tetrápode	19	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 24	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus planicola</i>	Noturno	Tetrápode	20	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus platycephalus</i>	Noturno	Tetrápode	32	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus prasinus</i>	Noturno	Tetrápode	28	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Sphaenorhynchus surdus</i>	Noturno	Tetrápode	28	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Arbóreo, aquático	Área aberta ou de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Stereocyclops histrio</i>	Noturno	Tetrápode	48	Pântano ou lagoa	-----	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Stereocyclops incrassatus</i>	Noturno	Tetrápode	62	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Stereocyclops parkeri</i>	Noturno	Tetrápode	60	Pântano ou lagoa	Não tóxico	Criptomozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo	Haddad et al., 2013

<i>Thoropa lutzi</i>	Noturno	Tetrápode	26	Parede de pedra	Não palatável ou odor ruim	Terrestre	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Thoropa miliaris</i>	Noturno	Tetrápode	63	Parede de pedra	Não tóxico	Terrestre	Área de floresta	19 Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Thoropa saxatilis</i>	Noturno	Tetrápode	59	Parede de pedra	Não tóxico	Terrestre	Área de floresta	19 Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Thoropa taophora</i>	Noturno	Tetrápode	63	Parede de pedra	Não tóxico	Terrestre	Área de floresta	19 Modo reprodutivo 19	Haddad et al., 2013
<i>Trachycephalus atlas</i>	Noturno	Tetrápode	107	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área aberta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Trachycephalus dibernardoii</i>	Noturno	Tetrápode	78	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Trachycephalus imitatrix</i>	Noturno	Tetrápode	71	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Trachycephalus lepidus</i>	Noturno	Tetrápode	59	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Trachycephalus mesophaeus</i>	Noturno e diurno	Tetrápode	69	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Trachycephalus nigromaculatus</i>	Noturno	Tetrápode	92	Pântano ou lagoa, rio ou remanso	Tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 1 e 2	Haddad et al., 2013
<i>Trachycephalus typhonius</i>	Noturno	Tetrápode	92	Pântano ou lagoa	Tóxico	Arbóreo	Área aberta ou de floresta	1 Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Vitreorana eurygnatha</i>	Noturno	Tetrápode	24	Rio, córrego ou riacho	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	1 Modo reprodutivo 25	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

<i>Vitreorana uranoscopa</i>	Noturno	Tetrápode	27	Rio ou remanso	Não tóxico	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 25	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016
<i>Xenohyla truncata</i>	Noturno	Tetrápode	50	Pântano ou lagoa	-----	Arbóreo	Área de floresta	Modo reprodutivo 1	Haddad et al., 2013
<i>Zachaenus carvalhoi</i>	Noturno	Tetrápode	28	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 21	Haddad et al., 2013
<i>Zachaenus parvulus</i>	Noturno	Tetrápode	29	Chão da floresta	Não tóxico	Criptozóico	Área de floresta	Modo reprodutivo 21	Haddad et al., 2013; Lourenço-de-Moraes, 2016

Fonte: MORAES, 2016, tradução nossa.

REFERÊNCIAS:

1. Campos, F. S., R. Lourenço-de-Moraes, G. A. Llorente, M. Solé, 2017. Cost-effective conservation of amphibian ecology and evolution. *Science Advances* 3: 1–9.
2. Duellman, W. E. & L. Trueb, 1994. *Biology of amphibians*. Johns Hopkins University Press, Baltimore and London.
3. Ferreira, C. M. M., J. L. M. M. Sugai, F. L. de Souza, S. P. de Aandrade, W. Vaz-Silva, R. P. Bastos & A. R. de Moraes, 2016. The advertisement call and geographic distribution of *Proceratophrys dibernardoi* Brandão, Caramaschi, Vaz-Silva & Campos 2013 (Anura, Odontophrynidae). *Zootaxa* 4205: 480–482
4. Haddad, C. F. B., L. F. Toledo, C. P. A. Prado, D. Loebmann, J. L. Gasparini & I. Sazima, 2013. *Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: Diversidade e Biologia*. Anolis Books, São Paulo.
5. Hocking, D. J. & K. J. Babbitt, 2014. Amphibian contributions to ecosystem services. *Herpetological Conservation & Biology* 9:1–17.
6. Lourenço-De-Moraes, R. Efeitos da altitude, longitude e latitude na composição histórica e ecológica dos anfíbios da Floresta Atlântica brasileira. Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais), Maringá, 2016.

7. Lourenço-de-Moraes, R., F. S. Campos & L. F. Toledo, 2012b. The tadpole of *Dendropsophus haddadi* (Bastos & Pombal 1996) (Hylidae: Hylinae). *Zootaxa* 3476:86–88.
8. Lourenço-de-Moraes, R., M. Solé & L. F. Toledo, 2012a. A new species of *Adelophryne* Hoogmoed and Lescure 1984 (Amphibia: Anura: Eleutherodactylidae) from the Atlantic forest of southern Bahia, Brazil. *Zootaxa* 3441:59–68.
9. Toledo, L. F., R. S. Ribeiro & C. F. B. Haddad, 2007. Anurans as prey: an exploratory analysis and size relationships between predators and their prey. *Journal of Zoology* 271:170–177.
10. Wells, K. D., 2007. *The Ecology and Behavior of Amphibians*. The University of Chicago Press, Chicago.